



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU**

**DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA**

Maria Arlete Amaral Pinto, aluna n.º 4736, do Mestrado de Animação Artística, declara sob compromisso de honra, que o Trabalho de Projeto é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

Viseu, \_\_\_\_ de outubro de 2013

A aluna, \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

- Ao Orientador Professor Doutor Henrique Ramalho, a quem reconheço a maior competência científica e o maior respeito e disponibilidade humana. A ele agradeço a sua cordialidade e o seu prestimoso contributo, a nível da forma e do conteúdo, em todo o processo de apresentação do presente trabalho.

- A todos os Informantes Privilegiados, pela sua generosidade, gentileza e pelos vantajosos contributos que prestaram através das suas opiniões e sugestões.

- A todas as entidades e serviços que facultaram informações e dados:

Câmara Municipal de Viseu;  
Junta de Freguesia de Coração de Jesus;  
Bibliotecas Escolares;  
Escolas Públicas;  
Projeto EntreTeias.

- Aos meus pais, por sempre me apoiaram e incentivaram e por terem sido os alicerces dos bons valores do meu carácter.

- A toda a minha família, em especial à minha irmã Paula, pela sua amizade, e por estar sempre pronta para colaborar com as minhas propostas, que sempre me incentiva e valoriza, reconhecendo-me qualidades que eu própria desconheço.

## RESUMO

Atualmente nas comunidades urbanas, a nível social ou escolar, as práticas tradicionais, revelam-se insuficientes para se ajustarem às dinâmicas emergentes. O presente trabalho desenvolveu-se no sentido de conciliar uma proposta teórica e empírica para uma intervenção comunitária no âmbito geral da intervenção sociocultural, com uma incidência mais particular no domínio da animação artística. Neste contexto específico, apresenta-se a proposta teórica e prática de um projeto necessário à comunidade, para a ocupação dos tempos livres no domínio artístico, destinado a crianças e jovens em situação de risco de insucesso escolar e às respetivas famílias, para apoio ao sucesso educativo e social dessa população, com a ambição de nele se conciliar a fusão artística de práticas multidisciplinares em parceria com a escola regular, a autarquia e os muitos outros recursos comunitários, tendo como palco o ambiente natural do Parque Aquilino Ribeiro, situado no centro urbano de Viseu. Esta ideia recebeu a concordância de todos os informantes privilegiados que corresponderam à entrevista, que para sua operacionalização se apresenta o Centro Cultural e Artístico do Coração de Viseu (CCA♥V). Em termos teóricos e metodológicos, fazemos a revisão bibliográfica dos principais conceitos em apreço, empiricamente reforçada pela análise dos dados recolhidos, utilizando ferramentas específicas de planificação, gestão e avaliação de projetos. No decurso deste trabalho apresentamos outras experiências de sucesso que se identificam com os princípios da nossa proposta e expomos a síntese da informação obtida, consolidada em torno do planeamento, gestão e avaliação do projeto, reconhecendo em conclusão potencialidades e constrangimentos, podendo constituir-se propostas para trabalhos futuros.

**Palavras-chave:** Animação Artística, Projeto, Escola, Comunidade

## ABSTRACT

Currently in urban communities, in a social or academic level, traditional practices are insufficient to fit the emerging dynamics. The present work developed to reconcile theoretical and empirical proposal for a community action within the general framework of the sociocultural intervention with an incidence more particularly in the field of artistic animation. In this specific context, presents the theoretical and practical proposal of a necessary project to the community, for the leisure time in the artistic domain, intended for children and youth at risk of school failure and to the respective families, to support successful educational and social this population, with the ambition of it to reconcile the artistic fusion of multidisciplinary practices in partnership with the regular school, the local authority and the many other community resources, and the natural environment as a stage Aquilino Ribeiro Park, located in the urban center of Viseu. This idea received the approval of all informants who corresponded to the interview, which for its operationalization presents the Arts & Cultural Center of the Heart of Viseu (CCA ♥ V). In theoretical and methodological terms, we review the literature on the main concepts in question, empirically reinforced by the analysis of the data collected, using specific tools for planning, management and evaluation of projects. During this work we present other successful experiences that identify with the principles of our proposal and to expose the synthesis of the information gathered, consolidated around the planning, management and evaluation of the project, in conclusion recognizing potentials and constraints, which might be proposed for future work.

**Keywords:** Artistic Animation, Project, School, Community

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCETUAL.....	7
CAPÍTULO I - ANIMAÇÃO ARTÍSTICA.....	8
1. A ARTE E A CULTURA: DOIS CONCEITOS SUBSIDIÁRIOS.....	9
2. A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....	12
2.1. A Leitura.....	16
2.2. O Teatro.....	19
3. A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E O PROCESSO EDUCATIVO DAS CRIANÇAS E JOVENS.....	25
3.1. Situação de Risco de Insucesso e de Abandono Escolar Precoce.....	28
4. ANIMAÇÃO ARTÍSTICA E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.....	31
CAPÍTULO II - PROJETO DE ANIMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NO DOMÍNIO ARTÍSTICO.....	33
1. CONCEITO DE PROJETO.....	34
1.2. Projeto de Animação Comunitária.....	37
2. EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO.....	39
2.1. Centro de Artes do Espetáculo (CAE) - Figueira da Foz.....	40
2.2. Parque Gulbenkian e Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa.....	41
2.3. Parque e Fundação de Serralves - Porto.....	42
2.4. EntreTeias - Implicação dos Processos de Criação Artística e Escola Regular.....	43
PARTE II – ABORDAGEM TEÓRICA METODOLÓGICA.....	46
CAPÍTULO I - ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CONTEXTO.....	47
1. O TERRITÓRIO.....	48
1.1. Junta de Freguesia de Coração de Jesus.....	48
1.1.1. Dados Monográficos.....	50
2. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS.....	52
2.1. Árvore de Problemas.....	53
2.2. Árvore de Objetivos.....	54
3. METODOLOGIA.....	57
3.1. Técnica de Recolha de Informação - A Entrevista.....	57
3.2. Procedimentos.....	59
3.3. Os Informantes Privilegiados.....	60
3.4. Metodologia da Análise dos Dados.....	61
CAPÍTULO II. MODELO DE ANÁLISE.....	62
1. CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	63
1.1. Categoria I - Medidas que podem desenvolver o gosto pela leitura.....	64
1.2. Categoria II - Contributo das Artes de Palco Multidisciplinares para a melhoria do sucesso escolar.....	65
1.3. Categoria III - Como agregar as sinergias Comunitárias e Geracionais.....	66
1.4. Categoria IV - De que modo se potencializa a utilização do Parque.....	67
1.5. Categoria V - Motivos para Implementação do CCA♥V.....	68

2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS EMPÍRICOS RECOLHIDOS.....	69
2.1. Análise SWOT como Metodologia de Diagnóstico.....	75
CAPÍTULO III - PROPOSTA DE UM MODELO DE PLANIFICAÇÃO E GESTÃO DE	
UM PROJETO SOCIOCULTURAL.....	
	76
1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO.....	77
1.1. Biblioteca Infanto-Juvenil e Comunitária.....	78
1.2. Oficinas Multidisciplinares de Artes de Palco.....	81
2. JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA.....	83
2.1. Pertinência.....	83
2.1.1. A Biblioteca Infanto - Juvenil e Comunitária.....	83
2.1.2. As Oficinas Multidisciplinares de Artes de Palco .....	86
2.1.3. A Valorização da Participação da Comunidade.....	88
2.1.4. A Potenciação do Parque.....	89
2.1.5. Viseu “Cidade Amiga das Crianças”.....	91
2.2. Oportunidade.....	93
2.3. Eficácia.....	97
2.4. Parcerias.....	99
2.5. Finalidades.....	99
3. DINÂMICAS DE PLANIFICAÇÃO E GESTÃO.....	100
3.1. Estrutura Orgânica.....	101
3.2. Orçamento.....	102
3.3. Cronograma / Esquema de Funcionamento Anual.....	103
3.4. Plano Anual de Atividades (PAA) Previsional.....	106
3.4.1. Descrição das Atividades .....	107
4. SUSTENTABILIDADE.....	114
5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	115
CONCLUSÃO.....	120
BIBLIOGRAFIA .....	124
ANEXOS.....	130

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1 - Concelho de Viseu e Localização da Freguesia de Coração de Jesus.....	48
Figura 2 - Árvore de Problemas.....	54
Figura 3 - Árvore de Objetivos.....	56

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - População da Freguesia de Coração de Jesus.....	51
Quadro 2 - Dados de Caracterização dos Informantes Privilegiados.....	61
Quadro 3 - Categoria I.....	64
Quadro 4 - Categoria II.....	65
Quadro 5 - Categoria III.....	66
Quadro 6 - Categoria IV.....	67
Quadro 7 - Categoria V.....	68
Quadro 8 - Diagrama SWOT.....	75
Quadro 9 - Organograma do CCA♥V .....	102
Quadro 10 - Orçamento do CCA♥V .....	103
Quadro 11 - Cronograma do CCA♥V .....	104
Quadro 12 - PAA Previsional.....	106
Quadro 13 - Ficha de Atividade 01.....	107
Quadro 14 - Ficha de Atividade 02.....	107
Quadro 15 - Ficha de Atividade 03.....	107
Quadro 16 - Ficha de Atividade 04.....	108
Quadro 17 - Ficha de Atividade 05.....	108
Quadro 18 - Ficha de Atividade 06.....	108
Quadro 19 - Ficha de Atividade 07.....	108
Quadro 20 - Ficha de Atividade 08.....	109
Quadro 21 - Ficha de Atividade 09.....	109
Quadro 22 - Ficha de Atividade 10.....	109
Quadro 23 - Ficha de Atividade 11.....	110
Quadro 24 - Ficha de Atividade 12.....	110
Quadro 25 - Ficha de Atividade 13.....	110
Quadro 26 - Ficha de Atividade 14.....	111
Quadro 27 - Ficha de Atividade 15.....	111
Quadro 28 - Ficha de Atividade 16.....	111
Quadro 29 - Ficha de Atividade 17.....	112
Quadro 30 - Ficha de Atividade 18.....	112
Quadro 31 - Ficha de Atividade 19.....	112
Quadro 32 - Ficha de Atividade 20.....	113
Quadro 33 - Ficha de Atividade 21.....	113
Quadro 34 - Ficha de Atividade 22.....	113
Quadro 35 - Ficha de Atividade 23.....	114
Quadro 36 - Elementos do Esquema Avaliativo.....	117
Quadro 37 - Dimensões e Indicadores de Avaliação.....	118

## **TÁBUA DE SIGLAS**

**ATL** - Atividades de Tempo Livre

**CAE** - Centro de Artes do Espetáculo

**CCA♥V** - Centro Cultural e Artístico do Coração de Viseu

**CMV** - Câmara Municipal de Viseu

**CNE** - Conselho Nacional de Educação

**FRAPV** - Federação Regional das Associações de Pais do Distrito de Viseu

**GEPE** - Gabinete de Estudos e Planeamento da Educação

**IDT** - Instituto da Droga e da Toxicodependência

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**PAA** - Plano Anual de Atividades

**SPA** - Sociedade Portuguesa de Autores

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura

**UNICEF** - Fundo das Nações Unidas para a Infância

**TIC** - Tecnologias da Informação e Comunicação

Não se pode negligenciar o facto de uma grande parte das crianças e jovens ficar privada de aprendizagens artísticas de diversos tipos ao longo da sua escolaridade e numa lógica de continuidade e coerência (Recomendação nº. 1/2013, de 28 de janeiro, do Conselho Nacional de Educação)<sup>1</sup>

A cultura também se bebe pelos olhos e sentidos, vivendo-se e admirando-se aquilo que é realmente belo, portanto, indispensável ao equilíbrio psicossomático do homem e ao desenvolvimento da sua humanidade. O parque (Gulbenkian) foi assim um exemplo, para todo o país e para as pessoas, do que deve ser, no espaço urbano, o contacto com a natureza (Gonçalo Ribeiro Telles<sup>2</sup>, 1980)<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Cf. Anexo I - Recomendação nº. 1/2013, de 28 de janeiro. Diário da República nº 19/2013 - II Série. Conselho Nacional de Educação.

<sup>2</sup> Co-autor do projeto do Parque Calouste Gulbenkian

<sup>3</sup> Cf. <http://www.gulbenkian.pt/Jardins> (acedido em 2/4/2012)

---

# INTRODUÇÃO

---

O atual contexto mundial de recessão nacional e internacional, marcado pela crise e pela austeridade, pelos acontecimentos políticos, económicos, culturais e sociais, pela globalização e pela competitividade, têm afetado as pessoas nas diversas valências das suas vidas, com impactos nas relações familiares, na alteração dos valores normativos, na emergência do desemprego, da pobreza, da violência, da indisciplina e mesmo na desmotivação e falta de perspetivas de futuro.

Vivemos numa sociedade complexa, onde a integridade humana é cada vez mais afetada por essas diversas circunstâncias, produzindo fenómenos comunitários preocupantes de exclusão social, com impacto na vida das crianças e jovens, na sua auto-estima, nos seus percursos escolares e nos níveis de metas que se propõem para a sua vida futura. A propósito, Mellor (1984) e Mela (1999) afirmam que a sociologia urbana tem revelado problemas relacionados com o isolamento, o individualismo, os grupos marginais e desfavorecidos.

Atualmente, a escola e as famílias debatem-se com variadas situações problemáticas. Com a democratização do ensino, a escola inclusiva reúne uma população escolar com diversidades a vários níveis, que têm apresentado elevadas exigências ao sistema educativo, em que as práticas escolares habituais não têm produzido os efeitos esperados. Cada vez mais se impõe a necessidade da intervenção de todos, em sistema de trabalho colaborativo, incidente nas áreas prioritárias que essas transformações produzem, promovendo a mudança para a melhoria das vidas das pessoas e da própria comunidade.

Por exercer funções no âmbito do sistema educativo, reconhecemos que a riqueza dos contextos artísticos, ao nível dos processos de criação, das vivências das produções, das interações e das apresentações, com o suporte de uma biblioteca comunitária com textos literários de autores reconhecidos, para as crianças e jovens e suas famílias, constituem processos que estão na base de um desenvolvimento global equilibrado de todos, são complementos fundamentais para as aprendizagens escolares e para a formação ao longo da vida, de cidadãos conscientes, participativos e solidários.

Por sua vez, Gardner (1994) reconhece a educação através das artes como a forma privilegiada de potencialização do desenvolvimento das crianças, por proporcionar diversas oportunidades de exploração e da própria reinvenção do meio ambiente, de expressão de ideias, de sensações e de sentimentos. Ainda a propósito, Kuppers e Robertson (2007) e Kuppers (2007) referem que as sinergias geradas no grupo contribuem para a valorização da individualidade, da dignidade e orgulho dos

habitantes da comunidade. Particularmente, Koppers (2007) menciona que o trabalho com a comunidade facilita a expressão de um grupo, promovendo a mudança não só pessoal, como também dos sistemas políticos e sociais.

Como refere Mellor (1984), a cidade está marcada por uma relativa autonomia e uma integralidade nas esferas institucionais. Também alega Mela (1999) que a cidade é um sistema social global, uma realidade poliédrica e rica de facetas muito diversificadas. Perante tal diversidade e necessidade de intervenção, na escola como na sociedade, a agregação de sinergias apresenta-se cada vez mais como um imperativo nas práticas atuais.

A Animação Artística reconhece-se como fator mobilizador das condições de vida das pessoas e como imperativo de mudança das comunidades. Este será o princípio basilar do projeto que apresentamos, fundamentado na Leitura e em Práticas Artísticas Multidisciplinares de Artes de Palco.

Apesar de algumas experiências isoladas, no centro da cidade de Viseu, não existe nenhuma estrutura pública, de carácter sistemático e continuado, de acesso facilitado e universal, para apoio à ocupação dos tempos livres das crianças e jovens, fundamentada na dimensão artística. A constatação dessa necessidade conduziu a que na parte I do presente trabalho seja apresentado o enquadramento teórico e concetual do nosso projeto de intervenção, que incidirá sobre a reflexão do modo de perspetivar e concretizar práticas de Animação Artística, em contextos específicos, nomeadamente na ocupação dos tempos livres da comunidade escolar, em situação de risco de insucesso e de abandono escolar precoce, mais concretamente das escolas da freguesia do Coração de Jesus. Reconhecemos a maior pertinência à implementação de uma organização desta natureza, estruturante da vida futura de todos os participantes, sobretudo pela inexistência de uma outra estrutura semelhante no centro urbano de Viseu.

Reportando-nos, propriamente, ao contexto de intervenção, uma das nossas principais alegações prende-se com o facto de no centro da cidade de Viseu, na freguesia de Coração de Jesus, existir uma excelente zona verde que configura todo o espaço do parque da cidade - *Parque Aquilino Ribeiro* -, usualmente designado como “pulmão da cidade”, onde outrora já existiu uma biblioteca infantil, que ainda hoje faz parte das memórias saudáveis da infância de muitos viseenses. Este parque apresenta enormes potencialidades para a prática das atividades referidas, o que explica a intenção de o revitalizar e expandir nessa dimensão artística.

A proposta de desenvolvimento e implementação de um Centro Cultural e Artístico, no centro de Viseu, na freguesia de Coração de Jesus, que passamos a designar de Centro Cultural e Artístico do Coração de Viseu (CCA♥V), procura representar um contributo para a revitalização do próprio parque e para a oferta à cidade de uma estrutura que se harmonize à população atual, sobretudo para as crianças e jovens em idade escolar e suas famílias, de forma a poderem participar numa dinâmica cultural e artística, através do funcionamento permanente de uma biblioteca comunitária e oficinas com práticas artísticas multidisciplinares de artes de palco.

O fluxo populacional no CCA♥V, como consequência previsível, geraria maior usufruto das potencialidades do espaço do parque, podendo vir a integrar-se num projeto de maior amplitude, que poderíamos vir a designar de *Parque ConVida*.

A dinâmica do CCA♥V destina-se a todos os públicos, embora dando um enfoque prioritário às crianças e jovens em situação de risco escolar e suas famílias, em situação de vulnerabilidade económica, social ou afetiva, por pretendermos aproveitar uma fase crucial de aquisição de competências e de desenvolvimento do ser humano em que se estabelecem as bases para a vida futura e por pretendermos proporcionar a universalidade da igualdade de oportunidades.

O projeto que propomos, apesar de se mostrar complexo e ambicioso, pela sua lógica de funcionamento, quer de fundamentação, quer discursiva e instrumental, prevendo múltiplas intervenções disciplinares e sinérgicas, constituirá a forma mais sustentada de mediação para a garantia do sucesso das múltiplas ações de mudança que se pretendem desenvolver ao longo do tempo na comunidade.

Os motivos apresentados justificam o interesse e a opção em dedicar este trabalho à construção de um projeto no domínio Cultural e Artístico, particularmente nas áreas da leitura e das artes de palco, vocacionado essencialmente para as crianças e jovens em idade escolar, de famílias mais desfavorecidas ou em situação de risco escolar, favorecendo o trabalho colaborativo da sociedade em geral.

Consideramos, assim, estar a prestar o nosso contributo para um futuro mais sustentado, de cidadãos responsáveis, livres, realizados e felizes, que sejam agentes agregadores do progresso da nossa sociedade.

Apesar das limitações provocadas pela reduzida literatura sobre a temática em análise, por serem assuntos ainda pouco estudados, dado a Educação Artística e mais ainda a Animação Artística, apesar da sua relevância na educação das pessoas e dos

ambientes comunitários, estarem ainda dissociadas das práticas educativas comuns, procuraremos validar a nossa proposta com os meios de que pudemos dispor.

Neste âmbito geral em que interferem várias dimensões em interação, passaremos a delimitar o âmbito do nosso estudo. Assim, mais pormenorizadamente, na parte I, no capítulo I, faz-se o enquadramento teórico e conceitual, suportado por um breve exercício de revisão bibliográfica, abordando os conceitos de arte e cultura, educação artística e desenvolvimento comunitário. No capítulo II, para obtermos garantias afirmativas da viabilidade de uma proposta de um projeto comunitário, fazemos o esclarecimento dessa metodologia e fazemos referência a experiências de sucesso, com as quais a nossa proposta de intervenção se identifica.

A parte II dedica-se à abordagem teórica metodológica, de acordo com a análise das dimensões do contexto, do modelo de análise selecionado e a apresentação da démarche de planificação e gestão de um projeto sociocultural.

Mais concretamente, no capítulo I realiza-se a análise das dimensões do contexto, com a identificação do território de ação e a apresentação da problemática, procurando estabelecer a correspondência entre os problemas identificados e os objetivos necessários para a sua superação e a designação da metodologia seguida. O capítulo II dedica-se à análise e síntese dos dados recolhidos através das categorias de análise de conteúdo estabelecidas. No capítulo III, apresentamos o projeto e a sua respetiva justificação e procuramos descrever o tipo e âmbito de ação a que subjaz e todo a dinâmica de planeamento e gestão desenvolvida no quadro da sua prossecução. Expomos também, as estratégias de execução da ação ao nível organizacional e ao nível do plano das atividades cuja dinâmica de planeamento suscita, procurando justificar o respetivo processo de avaliação.

Depois da análise do percurso de todo o trabalho desenvolvido, apresentamos a síntese da informação obtida e consolidada em torno das atividades de planeamento, gestão, execução e avaliação do projeto, reconhecendo as potencialidades e os constrangimentos encontrados, na procura de obter validação da nossa proposta de intervenção comunitária.

Finalmente, como conclusão, temos a expectativa de poder deixar sugestões, recomendações, bem como contributos pertinentes, a nível teórico e prático, que favoreçam a atividade dos agentes educativos, mobilizadores de processos artísticos e culturais para crianças e jovens e para a comunidade.

---

# PARTE I

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCRETUAL

---

A natureza do projeto que propomos integra-se nos pressupostos emanados pelas estruturas internacionais e nacionais, através da oferta atividades de animação artística, numa ação complementar à escola regular e em articulação com os seus princípios. Reconhecemos ser necessário proporcionar a mudança de comportamentos e atitudes, investindo nas formações pessoais das crianças e jovens, na ocupação dos seus tempos livres, com atividades estruturantes, geradoras de percursos de vida construtivos para os próprios e para a sociedade em geral, através da implementação de projetos de animação artística. A Parte I do presente trabalho dedica-se ao enquadramento teórico-concretual. No capítulo I abordaremos a clarificação do conceito de animação artística e da população destinatária do projeto. No capítulo II faremos a explanação do conceito de projeto e de outras experiências de sucesso que inspiram a formulação do projeto que propomos.

---

# CAPÍTULO I

## ANIMAÇÃO ARTÍSTICA

---

Para clarificação da temática Animação Artística, neste capítulo, apresenta-se necessário clarificar os conceitos de arte, cultura e o contributo da animação artística na comunidade escolar e local, por transversalmente cruzarem toda a exposição do presente trabalho. A Arte contribui para a formação integral das pessoas e ao longo da história tem sido testemunho existencial da humanidade. A cultura é própria e diferenciadora de cada comunidade e estruturante na formação dos indivíduos e da sua capacitação de resiliência. Através da Animação Artística a arte e a cultura constituem a base de toda a ação educativa na formação pessoal e das comunidades no sentido de defender o direito humano à educação e à participação cultural, de desenvolver as capacidades individuais, de melhorar a qualidade da educação, de promover a expressão da diversidade cultural, concepções veiculadas pelo “Roteiro para a Educação Artística, Desenvolver as Capacidades Criativas do Século XXI”, documento de referência na nossa abordagem a esta temática.

## 1. A ARTE E A CULTURA: DOIS CONCEITOS SUBSIDIÁRIOS

A palavra “arte” integra a grandiosidade do ser humano! O Homem é o único ser que executa e necessita da arte, não apenas como forma de expressão, ou fruição lúdica, mas também porque desde sempre aspirou a superar a sua mortalidade deixando a sua marca na história. Consciente que a sua presença física é efémera, o Homem sempre a procurou perpetuar, deixando marcas expressivas das suas vivências, emoções e sentimentos, sobrevivendo assim ao longo dos tempos, através do seu legado.

Hoje, através da evolução da arte, podemos perceber a evolução do homem, não apenas o ser biológico, mas também o seu espírito, o seu crescimento. Diz Oliveira (2007, p. 644) que “o “grande” pintor e escultor, assim como o poeta, chamam a si a missão de expressar, para além de qualquer finalidade utilitária, certas dimensões privilegiadas da existência.”

Embora as artes difiram muito umas das outras, brotam todas da mesma fonte, a necessidade que o homem tem de recorrer a meios significativos para exprimir e comunicar os pensamentos e as emoções, para dar forma e substância ao seu imaginário e à sua condição humana.

As pessoas de todas as culturas sempre procuraram, e sempre hão-de procurar, respostas a questões relativas à sua existência. Cada cultura desenvolve meios através dos quais são partilhadas e transmitidas as perspectivas que resultam dessa procura de compreensão. Os elementos básicos da comunicação são as palavras, os movimentos, os toques, os sons, os ritmos e as imagens (UNESCO, 2006, p. 9).

A Arte poderá resumir-se como sendo através de vários meios a expressão de sentimentos de quem a cria e a criação de sentimentos de quem a observa e recria. Sentir e fruir a arte é um ato pessoal e espontâneo. Neste processo simples, está envolvida toda a nossa existência e a da própria civilização. Concordamos com a ideia de que a “a arte é um plural de sentidos (Pinto et al., 2006, p. 6).”

O conceito de Arte ou Artes tem variado ao longo dos tempos e constitui um processo mais complexo do que a sua simples fruição. A este respeito dizia Hegel (citado por Ribeiro e Vitorino, 1993, p. 36) que “se se quiser marcar um fim último à arte, será ele o de revelar a verdade, o de representar, de modo concreto e figurado,

aquilo que agita a alma humana.” A este propósito, Oliveira (2007), exprime que “a arte define-se pelo conjunto de meios, de procedimentos, de regras relativos a uma determinada atividade, que manifesta um sentido estético.” Desta forma, tal como (Costa, 2002, p. 159) podemos assumir que a arte é “expressão de um ideal estético através de uma atividade criativa”. Também concordamos com a abordagem de Oliveira (2007, p. 644) “maneira que manifesta um gosto, uma procura, um sentido estético (...), expressão desinteressada e ideal do belo; conjunto das atividades criadoras que traduzem essa expressão.” Usando as palavras do autor, em resumo:

De um modo geral a arte pode definir-se como a capacidade que o homem possui de produzir objetos ou realizar ações com as quais - cumprindo ou não finalidades úteis - ele possa expressar ideias, sentimentos ou emoções estéticas, isto é, suscetíveis de produzir prazer estético (...) como manifestação de riqueza e plenitude do ser (Pinto et al., 2006, p. 4).

A definição de arte baseia-se em critérios, que Pinto et al. (2006) reconhecem como sendo a criatividade, a originalidade, a intencionalidade, a autenticidade, a comunicabilidade, o rigor estético e a mensagem ou mensagens.

As artes diferem no seu tipo, pelos meios de expressão que se utilizam, mas também variam de acordo com a conotação própria de cada cultura.

Em muitas culturas designa-se por “arte” as expressões que comunicam perspectivas e abrem espaço para reflexão na mente das pessoas. Ao longo da história, vários tipos de expressão artística receberam rótulos. É importante reconhecer que, embora termos como “dança”, “música”, “drama” e “poesia” sejam de utilização universal, o significado mais profundo de tais palavras difere de cultura para cultura (UNESCO, 2006, p. 9).

A arte não existe apenas no seu conceito, mas através dos artistas e das suas criações. A propósito, para Einaudi (1984), criação artística pressupõe a intervenção do sujeito, do artista e o conhecimento e as práticas intelectuais da sua atividade. “Estes atos de comunicação revestem-se de um significado especial: nascem de uma inspiração criadora, fruto da inteligência, da imaginação e da sensibilidade (...) exigem

igualmente domínio técnico e formal; são atos únicos, irrepetíveis, porque produto da originalidade dos seus criadores (Pinto et. al., 2006, p. 4).”

A arte deve ser apresentada gradualmente aos educandos por meio de práticas e experiências artísticas e manter o valor não só do resultado do processo mas também do próprio processo em si mesmo. Por outro lado, considerando que há muitas formas de arte, sem a limitação a uma única disciplina, deve dar-se maior atenção aos aspetos interdisciplinares da arte e ao que há de comum entre elas.

A obra de arte define o artista, mas a obra de arte e o artista não existem por si próprios, mas em função do que se considera arte. A própria evolução do termo arte tem vindo a ser influenciado pelas obras produzidas pelos diversos artistas ao longo dos tempos. A arte define-se no conceito a ela associada mas também nas próprias produções artísticas, que vão implodindo e ampliando o próprio conceito.

A arte, o domínio das artes (como já Hegel dizia), será somente o das satisfações substitutivas ligadas à «fantasia», ao imaginário, com exclusão de qualquer influência simbólica, de qualquer ligação ou incidência sobre o real? (...) Como se a arte e nisso reside, desde logo, a lição da arte pré-histórica fosse, na sua evidência soberana, uma arte tanto mais próxima de nós quanto mais se afasta do nosso saber (Einaudi, 1984, p. 13).

Para Schwartz (1999), a arte, além de proporcionar o resgate dos componentes do autoconceito, faz com que o indivíduo tenha um encontro consigo próprio, favorecendo a comunicação verbal e não-verbal de sentimentos e emoções. A arte e a necessidade de comunicação através de mecanismos e movimentos criativos e artísticos fazem parte integrante do ser humano. Todos os indivíduos necessitam de se exprimir, na sua singularidade e originalidade criativa, aprendendo a conhecer e a explorar o seu corpo no seu todo, em multidisciplinaridade, como instrumento de comunicação artística e criativa, consigo próprio, com a sua cultura e com o exterior. A arte é baseada numa noção intuitiva que forma a nossa consciência.

O enfoque da importância da arte na vida das pessoas impele para a necessidade do processo educativo ser dominado pela componente da Educação Artística, que integre as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilite relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte, proporcionando melhor integração e participação na vida cultural, artística e social de todas as crianças e

adultos, incluindo aqueles que muitas vezes são excluídos da educação e da sociedade atual.

Cada cultura possui as suas expressões artísticas e as suas práticas culturais específicas. As culturas, na sua diversidade, e os seus produtos criativos e artísticos, representam formas contemporâneas e tradicionais de criatividade humana que contribuem para o património, a beleza e a identidade das civilizações humanas. A arte é simultaneamente manifestação de cultura e meio de comunicação do conhecimento cultural.

A consciência e o conhecimento das práticas culturais e das formas de arte fortalecem as identidades e valores pessoais e coletivos e contribuem para salvaguardar e promover a natureza humana e a diversidade cultural. O termo “cultura”, mostrando-se igualmente complexo, é definido como o “conjunto das estruturas sociais e das manifestações artísticas, religiosas e intelectuais que definem um grupo ou uma sociedade em relação a outras (Oliveira, 2007, p. 2135).”

Os adquiridos que para a formação conjunto de costumes, de instituições e de obras que constituem

A cultura faz parte da herança de uma comunidade, com os seus costumes, os seus conhecimentos, o seu património, as suas instituições, e contribui para a formação do indivíduo enquanto ser social.

A educação através da arte e com a arte, ultrapassa o âmbito da simples fruição e apreciação das obras artísticas, favorece também, o próprio desenvolvimento individual e um conjunto de conhecimentos, capacidades e valores das culturas, das comunidades e da participação de todos no processo social.

Atualmente existe um enquadramento global que recomenda a educação plena do indivíduo através da educação artística, razão fundamental para se considerar a Animação Artística como parte importante, do programa educacional de qualquer país, com vista ao desenvolvimento individual e comunitário, assuntos que procuramos explicitar no ponto seguinte.

## **2. A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

A Educação Artística, através da cultura e da arte, integra as faculdades físicas, intelectuais, emocionais e criativas e possibilita as relações mais dinâmicas e proveitosas entre educação, arte e cultura, contribuindo para o desenvolvimento

integral do indivíduo, conforme proclamado na I Conferência Mundial de Educação Artística, da qual resultou o já referido “*Roteiro para a Educação Artística, Desenvolver as Capacidades Criativas do Século XXI*”.<sup>4</sup>

“A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo (UNESCO, 2006, p. 5).” Esse é um direito humano universal, para todos, mesmo para aqueles que muitas vezes são mais excluídos dos sistemas sociais, da educação e da própria comunidade, como os grupos culturais minoritários, de famílias mais desfavorecidas, de imigrantes ou de pessoas com deficiências. Ainda a respeito, é recomendado que “os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de atividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade (UNESCO, 2006, p.6).”

Os processos de educação artística, nos contextos de aprendizagem, desempenham esse papel universal, indo ao encontro da cultura e das sensibilidades individuais, relevantes na melhoria da qualidade da educação. Esse papel educativo não se resume à população escolar, poderá ser extensivo à população em geral na construção de uma sociedade de todos, criativa e culturalmente consciente.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989 e ratificada por Portugal em 1990, consignou a educação artística como um direito humano universal para todos. Direito à educação e às oportunidades que garantam um desenvolvimento completo e harmonioso e uma participação na vida cultural e artística da sua comunidade<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Cf. UNESCO (2006, p. 3-4) “Em Lisboa decorreu a I Conferência Mundial de Educação Artística, na sequência de conferências regionais sobre o mesmo tema, com o apoio dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Educação, da Ciência e Ensino Superior, e da Cultura salientando-se a colaboração muito ativa da Divisão das Artes da UNESCO (...). Participaram na Conferência Mundial mais de mil pessoas de cerca de noventa países, contando a sessão inaugural com a presença (...) de muitas outras personalidades do Governo e do meio académico. Do balanço da Conferência não será abusivo afirmar que cumpriu os seus objetivos a nível internacional e que, no plano nacional, poderá vir a constituir um estímulo decisivo para a renovação do ensino artístico em Portugal. Baseado nos debates realizados no decurso e após a Conferência Mundial sobre Educação Artística, o “Roteiro para a Educação Artística” propõe explorar o papel da Educação Artística na satisfação da necessidade de criatividade e de consciência cultural no século XXI, incidindo especialmente sobre as estratégias necessárias à introdução ou promoção da Educação Artística no contexto de aprendizagem. Este documento foi concebido de forma a promover um entendimento comum entre todas as partes interessadas sobre a importância da Educação Artística e o seu papel essencial na melhoria da qualidade da educação. No que respeita aos seus aspetos práticos, pretende ser um documento de referência evolutivo, em que se apontam as mudanças e passos concretos necessários à introdução ou promoção da Educação Artística em ambientes educacionais (formais e não formais) e à definição de um enquadramento sólido para futuras decisões e ações neste campo. Este Roteiro pretende, portanto, comunicar uma visão e promover um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente; estimular a colaboração na reflexão e na ação; e reunir os recursos financeiros e humanos necessários para uma integração mais completa da Educação Artística nos sistemas educativos e nas escolas.”

<sup>5</sup> A propósito, veja-se o texto da Convenção sobre os Direitos da Criança, no seu artigo 29.º: A educação da criança deve destinar-se a ... a) Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas na medida das suas potencialidades.

Em Portugal, o CNE (Conselho Nacional de Educação), deliberou aprovar a Recomendação nº. 1 / 2013, de 28 de janeiro, referindo na sua introdução a importância da educação artística no desenvolvimento individual e da sociedade, deste modo:

A importância da educação artística para todos os envolvidos no sistema de educação e formação reúne hoje um consenso alargado. Decisores políticos com responsabilidade na matéria, passando por investigadores e profissionais ligados à educação, até às mais diversas instâncias da sociedade, reconhecem esta área como fundamental, tanto para o desenvolvimento individual como para o desenvolvimento da sociedade (Recomendação nº. 1 / 2013, de 28 de janeiro).

Também no referido suporte legal no capítulo VI, sobre o currículo e a organização de ensino, o CNE recomenda:

Que a educação artística integre inequivocamente o currículo nacional, possibilitando a aprendizagem de uma variedade de linguagens - das mais tradicionais às mais recentes - e de uma variedade de tónicas, salvedade uma perspectiva abrangente e integrada que valorize a fruição, a expressão, a criatividade, a comunicação e o conhecimento do património e que se consagre a importância da educação artística ao longo de toda a escolaridade básica de forma contínua (idem).

A última Revisão da Estrutura Curricular, que entrou em vigor no ano letivo 2012/2013, afirma, para o primeiro ciclo do ensino básico, que a identidade de disciplinas que se reúnem sob a designação de Expressões constituem o que se considera ser o campo ideal para a concretização do Programa Educação Estética e Artística. Contudo, no decorrer do atual ano letivo, no sistema formal de educação, ainda não foram tomadas medidas no sentido da implementação da recomendação referenciada ter a sua aplicação prática no dia-a-dia das escolas.

Observamos que o contexto atual, associado a fenómenos económicos, culturais e sociais revela vulnerabilidades que se refletem na escola. Refere Aleixo, (2005) que o desafio maior que se apresenta à escola consiste na “criação de ambientes de aprendizagem que, acolhendo a diferença, fomentem a equidade.” Também para esse autor, a função de professor consiste em criar situações de ensino que sejam

suscetíveis de se transformar em situações de aprendizagem. Nóvoa (2009, p. 49) refere a este propósito que “a situação atual da Escola, em Portugal e no mundo, exige de nós um pensamento crítico, uma atitude de interrogação que não se limite a repetir o que já sabemos, mas que procure antecipar os caminhos do futuro presente.”

Embora seja um tema que nos surge de forma recorrente, é constante o apelo à necessidade de mudança nas práticas educativas, de invenção dos modos de ensinar e de aprender, na escola e fora dela. O Educação artística pode constituir essa via, por apresentar potencialidades pedagógicas de melhoria das competências pessoais e escolares.

Neste contexto, proclamada a importância da educação artística no desenvolvimento dos indivíduos, se na escola regular ainda não se encontra garantida a sua implementação, propomos que essa oportunidade se encontre nos ambientes complementares, como seja na ocupação dos tempos livres das crianças e jovens, apresentando o nosso projeto nessa área de intervenção.

A animação artística constitui um universo abrangente potencializador do processo pedagógico. No projeto que prevemos destacamos as áreas da Literatura / Leitura e das Artes de Palco, pelo contributo significativo que estas áreas artísticas podem exercer na formação integral da população escolar, como assim se expressa: “Favorecer o gosto de ler implica que a instituição escolar proporcione ocasiões e ambientes favoráveis à leitura silenciosa e individual e que promova a leitura de obras variadas em que os alunos encontram respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas (Programa de Língua Portuguesa - 9.º ano).”<sup>6</sup> Sobre o teatro, Ribeiro (2012), refere-se a Pino Juste (2001) no sentido de aludir a uma perspetiva de teatro que defende a inclusão da prática teatral em contextos mais amplos, afirmando que a sua aplicação adquire um duplo sentido, canaliza a imaginação e a criatividade para favorecer o desenvolvimento pessoal e social, e estimula o trabalho de grupo para facilitar o domínio de habilidades sociais básicas como a conversa, o respeito mútuo, etc, traduzindo assim o enorme contributo do teatro não só para o desenvolvimento de competências cognitivas pessoais como do desempenho nas relações sociais.

Para melhor reconhecimento das áreas artísticas dominantes do projeto que prevemos, os pontos seguintes serão dedicados a uma melhor explicitação da abrangência das práticas da leitura e do teatro.

---

<sup>6</sup> Cf. <http://www.educacao.te.pt> (acedido em 6/3/2012).

## 2.1. A Leitura

A leitura é fonte de conhecimento, através dela desenvolvemos e afirmamos o potencial de comunicação, da expressão, do gosto estético, apreendemos e criamos imagens do nosso mundo e do mundo que nos rodeia, com implicações diretas na identidade individual e coletiva. Como afirma Mialaret (1974) sem o domínio da leitura fica-se escravo da linguagem falada, limitado à comunicação recíproca no meio próximo. A leitura proporciona o acesso à civilização universal, podendo tornar-se essencial no desenvolvimento do pensamento e da personalidade.

Ler é um processo universal de obtenção de significados. Cada leitor, a partir da sua experiência e conhecimento do mundo, interage com o universo textual, desencadeia estratégias várias para elaborar sentidos, confirma e controla pela leitura a justeza das estratégias que utilizou (Programa de Língua Portuguesa - 9.º ano)."

Ler implica compreensão e outros processos intrínsecos da aprendizagem, tal como refere Kleiman (1996, p. 17), "a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo o momento com o que vem da página para chegar à compreensão". Do mesmo modo Sequeira e Sim-Sim (1989, p. 63), mencionam que "a leitura requer competência para compreender, inferir e avaliar o texto que se decifra." Também Poslaniec (2005, p.9) sublinha que "dar sentido a um texto, ler, é uma operação na qual o leitor concreto tem um papel a desempenhar tão importante como o do próprio texto, é um diálogo entre o imaginário e aquilo que o texto traz." "Ler para compreender. Ler para interpretar. Ler para saber. Para ver. Para ser. Ler para participar. (...) Ler é fundamental. (...) Que se leia para se ser mais consciente e mais livre." (In Boletim Cultural da Fundação Gulbenkian, VI série, n.º 2, 1980, cit. por Antão, 1997, p.6).

Em função do contexto da leitura, o leitor projeta-se, isso exige do sujeito capacidades e operações cognitivas, que condicionam o nível de compreensão da mensagem, variável de leitor para leitor. "O prazer de ler, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências resultam das projeções múltiplas do leitor nos universos textuais (Programa de Língua Portuguesa - 9.º ano)." Também Lages et al (2007) entendem a leitura como um ato cognitivo ligado à compreensão. Para Mialaret (1974, p. 17) "saber ler corresponde a ser capaz de extrair o *miolo substantífico*

contido na mensagem escrita e, em virtude disso, participar na vida intelectual de toda a comunidade.”

Na leitura, através da memória, da capacidade cognitiva de compreensão e de decodificação, o sujeito envolve-se no contexto e atribui um significado pessoal ao que é lido. Perceber um texto e como se utiliza o que se lê para melhor compreender o mundo que nos rodeia, implica o desenvolvimento crítico e a autonomia de pensamento, de maneira a desenvolver uma mundividência própria.

Cada livro, cada volume que vês tem alma. A alma de quem o escreveu e a alma dos que o leram e viveram e sonharam com ele. Cada vez que um livro muda de mãos, cada vez que alguém desliza o olhar pelas suas páginas, o seu espírito cresce e torna-se forte. (Zafon, *A sombra do Vento*, 2004, cit. por Mancelos, 2009, p. 9).

Para Vicente (2012) entende-se a leitura, “de acordo com as atuais correntes construtivistas da compreensão, como a capacidade de cada indivíduo compreender, usar textos escritos e refletir sobre eles de modo a atingir os seus objetivos, a desenvolver os seus próprios conhecimentos, potencialidades e competências.” Neste caso também afirma Mialaret (1974) que saber ler é compreender o que se decifra, traduzido em pensamentos, ideias, emoções e sentimentos, o que equivale a dispor de “um novo meio de comunicação com o próximo.” Como afirma o mesmo autor, pela posse da leitura, “os horizontes intelectuais estendem-se até ao infinito.”

A leitura é uma prática complexa e multifacetada. Ela distrai e dá prazer, forma intelectualmente e moralmente o indivíduo, desenvolve a imaginação do leitor, amplia a capacidade crítica, favorece a aquisição de cultura, a autonomia pessoal e a relação social (Antão, 1997, p. 13).

Num mundo em que o conhecimento científico e tecnológico se produz a um ritmo acelerado, em que se torna indispensável formar cidadãos capazes de assumir a mudança e empenhados no desenvolvimento cultural do país, as crianças e jovens devem desenvolver competências de leitura. A este propósito, Azevedo (2000, p. 41) refere o estudo (*A literacia em Portugal*) que procurou identificar as competências de leitura, escrita e cálculo dos portugueses, com idades entre os 15 e os 69 anos, em

que apenas 7,9% da amostra demonstra capacidade para lidar com os domínios referidos. Revela ainda os resultados de outro estudo para caracterização do nível de literacia<sup>7</sup> da população escolar portuguesa no qual participaram 32 países, em que Portugal registou a 24.<sup>a</sup> posição, relativamente ao desempenho global médio. Perante constatações desta natureza é desejável que a escola e todos os ambientes educativos proporcionem mais situações de aprendizagem, motivadoras da leitura e da escrita, na generalidade da expressão individual e coletiva e nos processos de apropriação cultural e do conhecimento (Antão, 1997; Bach, 1998; Azevedo, 2000, Curto et al, 2000; Jean, 2000; Marques, 2003; Aleixo, 2005; Mancelos, 2009).

Para Mata (2006), tradicionalmente a psicologia educacional perspetivava a leitura essencialmente como um processo cognitivo, contudo por envolver esforço e uma opção, atualmente esse processo contempla a componente motivacional. A este propósito (Oldfather e Wigfield, 1996, cit. por Mata, 2006, p. 106) consideram que “as crianças podem motivar-se para a literacia quando desenvolvem crenças sobre si próprias positivas, crenças sobre a literacia, de modo a considera-la importante e de valor, e também relações com uma comunidade encorajadora de literacia.” Sublinhando a relevância da motivação para a leitura, como um instrumento individual de apropriação do conhecimento e de formação das pessoas e das sociedades, a intervenção educativa deve privilegiar o seu contributo para incrementar essa motivação pela leitura.

A Escola deve ajudar o aluno a apropriar-se de estratégias que lhe permitam aprofundar a relação afetiva e intelectual com as obras, a fim de que possa traçar, progressivamente, o seu próprio percurso enquanto leitor e construir a sua autonomia face ao conhecimento (Programa de Língua Portuguesa - 9.º ano).

Atualmente, a leitura não se resume ao suporte escrito em papel, o contributo das novas tecnologias para o desenvolvimento dos saberes, disponibilizam também outro tipo de recursos que não podem ser esquecidos no processo de leitura e de procura de informação. Na sociedade de informação atual, em permanente mutação, a atualização constante é uma necessidade fundamental, pelo que as crianças e jovens devem desenvolver competências de leitura em vários tipos de suportes, num processo contínuo e gradual, para poderem corresponder aos novos desafios que lhes

---

<sup>7</sup> Capacidade de ler e escrever

vão sendo colocados. Antão (1997) sublinha que a capacidade de ler deve ser encarada como um poderoso instrumento de aprendizagem e de satisfação pessoal, seja através do papel impresso, do monitor eletrónico ou de qualquer outro suporte.

De acordo com Vicente (2012) os objetivos do desenvolvimento do gosto de leitura e de competências de leitura visam o desenvolvimento de *multiliteracias*<sup>8</sup> (tradicionais e de informação na sociedade do conhecimento), contribuindo para formular necessidades de informação, de pesquisar, de selecionar, de organizar, de produzir, de problematizar, de usar e apresentar informação; promover práticas de cooperação e interesse pela atualização e inovação. Assim, à leitura subjaz a compreensão da linguagem escrita. Ler proporciona o acesso ao saber, à autonomia, à valorização pessoal e social. Cada vez mais o mercado de trabalho e a sociedade exigem maiores capacidades de leitura, de análise e de compreensão da informação, com necessidade da sua promoção transversalmente e interdisciplinarmente em todo o processo de ensino – aprendizagem.

A escola deve ser o espaço em que a linguagem se desenvolve e aperfeiçoa. Chamamos linguagem ao enquadramento afetivo onde se processam as várias formas de comunicação. Sendo a linguagem o instrumento que ocupa o espaço entre as pessoas (...) deveria ser o motivo fundamental para a aprendizagem escolar (João dos Santos, 1983, cit. por Aleixo, 2005, p. 157)

Parece-nos incontornável que a linguagem, oral ou escrita, enquanto instrumento de formação pessoal, como processo de apropriação cultural e de interação entre as pessoas na sua vida pessoal e comunitária, seja basilar em todos os ambientes educativos, seja na escola ou fora dela.

## **2.2. O Teatro**

Como já antes mencionamos, no trabalho com as crianças e jovens e toda a comunidade, sustentamos a nossa ação numa abordagem às expressões e às artes em geral, verbais, plásticas ou musicais. Silva (1981, p. 11) refere-se ao teatro como

---

<sup>8</sup> Múltiplas capacidades de ler e escrever

um fenómeno do espetáculo, como algo dinâmico, articulado entre todos os seus elementos, numa linguagem específica, entre a área de representação e a plateia.

(...) Privilegiar a criança, aquele que deve ser o beneficiário dessas atividades, aquele que as utiliza em seu proveito para se exprimir, comunicar, sentir e experimentar, aprender e conhecer melhor o mundo em que vive, as pessoas com quem vive e vai viver. A arte, como as outras matérias, será um dos meios a privilegiar para realizar esse ideal pedagógico e humano. (Landier e Barret, 1994, p. 11).

Nas referências ao teatro confrontamo-nos frequentemente com expressões que se cruzam, como jogo dramático, arte dramática, expressão dramática, drama, representação ou espetáculo.

O jogo dramático se não tem por finalidade conduzir a um espetáculo teatral ou a uma dramatização construída e trabalhada, utiliza constantemente elementos do teatro e introduz assim a criança neste universo de sinais e convenções. (...) Ela será o que é bem raro, um espectador formado, com o espírito crítico alerta, capaz de decifrar esta linguagem visual e emocional (Leenhardt, 1997, p.28).

Vasques (2006), entende o ensino do teatro e da expressão dramática na formação integral de pessoas como uma dimensão cívica do magistério de intervir objetivamente na sociedade. Referindo-se a João Mota sobre a sua ação no ensino e práticas do teatro com base na “globalização das expressões artísticas”, como uma revolução pedagógica, refere ser:

Um ensino globalizante que prepara, especificamente, para um desempenho profissional (vertente eclética), um ensino que integra uma consciencialização estética, o outro nome que o pedagogo atribui à consciência da cidadania que visa desenvolver, tanto no ator principiante, como no formador, como na criança (Vasques, 2006, p. 94).

Como afirma Ryngaert (1981, p. 14), “não tenho dúvidas acerca do interesse que uma criança pode retirar de um jogo dramático cujo professor supervisionou a preparação e a realização.” Também Lequeux (1977) atribui ao papel dos jogos de mímica e dos jogos dramáticos, uma função de formação individual, de função social e de função educadora, que ajuda as crianças a descobrirem uma autonomia, desenvolvendo-se numa atmosfera confiante, serena e tónica.

Propiciam as atividades dramáticas o desenvolvimento global - social, emocional, intelectual, físico e espiritual; canalizam os mais fortes sentimentos interiores; ativam a imaginação; exercitam o pensamento e os reflexos; facultam às crianças a possibilidade de quebrarem a timidez, de exporem as suas experiências, de lançarem direta ou indiretamente os seus problemas; fornecerem na expressão espontânea dos alunos um magnífico elemento de investigação (testes); facilitam e beneficiam a educação de alunos excepcionais, retardados, com deficiências e complexos (Magalhães e Gomes, 1964, p. 288 e 289).

A ação formativa das atividades dramáticas, como para Magalhães e Gomes (1964) são também extensivas nas relações escola família, despertam maior interesse por parte dos pais, estimulam uma atitude crítica e prolongam para além da escola a atividade educativa, lançando nos pais e mães, por vezes rudes, “um fermento de elevação cultural.”

Todas estas manifestações, espontâneas ou dirigidas, permitem observar a relação dos indivíduos, assim como das crianças, com o mundo que os rodeia. Contudo não são teatro se não houver espetadores. Girard e Oullet (1980, p. 16) compreendem esta dissociação fundamental na ação do teatro, estabelecida entre os protagonistas e os espetadores, entre os emissores e os recetores, como a tensão que caracteriza um certo tipo de “associação humana”, através da qual se pode definir o teatro.

Neste trabalho, de entre a diversidade terminológica concorrente e complementar, privilegiamos a opção pelo termo teatro, por ser mais lato e abrangente e por prevermos o desenvolvimento de um projeto que culmine com a participação no Festival de Teatro, numa perspetiva de práticas artísticas multidisciplinares com impacto na formação global das pessoas envolvidas.

A palavra teatro deriva do grego theaomai (θεάομαι) - olhar com atenção, perceber, contemplar (1990, vol. 28:515). Theaomai não significa ver no sentido comum, mas sim ter uma experiência intensa, envolvente, meditativa, inquiridora, a fim de descobrir o significado mais profundo; uma cuidadosa e deliberada visão que interpreta seu objeto.<sup>9</sup>

Girard e Oullet (1980, p. 12) referem que teatro da derivação de theatron é um vocábulo que designa “o local onde se vê”. Acrescentam também que é um local social, onde se passa qualquer coisa perante indivíduos voluntariamente reunidos.

Pode definir-se o teatro como a arte de parecer, de exprimir a realidade representando-a, de a dar a conhecer dizendo-a, a arte de mostrar a vida sem a viver, tendo em comparação com as outras formas de arte, a particularidade de serem seres humanos eu por um instante encarnam de um modo sensível e vivo outros seres humanos cuja existência é apenas imaginária (Leenhardt, 1997, p. 13).

Vasques (2006, p. 100) sobre a ação através do teatro refere ainda que a definição ampla, de teatro, ou melhor da “natureza do teatro”, é de inspiração psicanalítica e antropológica, como confirma o lema preferido de João Mota “o teatro é *transgressão e ritual*”, ou ainda que, “o ator é um fazedor de milagres” Vasques (p. 103). Partilhando da mesma ideia, para Girard e Oullet (1980, p. 15) o teatro responde a uma profunda necessidade de ser, (...) é também uma oportunidade de desenvolvimento, exteriorização ou exorcismo de frustrações, um mecanismo de socialização. Ou ainda como Poveda (1995) se refere ao teatro, como linguagem criativa e expressiva nos sistemas sociais.

Urbano Tavares Rodrigues (2012) numa mensagem a convite da SPA (Sociedade Portuguesa de Autores), como a arte da comunicação por excelência, de formação do ser humano, refere-se, assim, sobre o teatro:

Um instrumento riquíssimo de educação coletiva e até de formação dos espectadores, representa um instrumento fundamental para educação do ser humano e deve ser, um meio de formação, desalienante, que acautela o espectador contra a

---

<sup>9</sup> Cf. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro> (acedido em 3/3/2012).

propaganda mentirosa de uma sociedade sem valores que visa aliená-lo.<sup>10</sup>

O teatro ajuda as crianças no seu desenvolvimento e formação integral, despertando também o desejo pelo conhecimento e facultando a oportunidade de cada um descobrir o mundo por si próprio, com consciencialização e desenvolvendo uma opinião própria sobre o mundo que o rodeia. O teatro proporciona essa oportunidade de se ver o mundo, de aí vermos o nosso lugar e as interações que se estabelecem com as pessoas e entre as pessoas nesse mundo, não apenas físico, mas sobretudo o das relações humanas, que é necessário ver e perceber para assim se aprender a viver. Augusto Boal (2009) reforça essa ideia assim expressada:

Somos todos artistas: fazendo teatro, aprendemos a ver aquilo que nos salta aos olhos, mas que somos incapazes de ver, tão habituados estamos apenas a olhar. O que nos é familiar torna-se invisível: fazer teatro, ao contrário, ilumina o palco da nossa vida quotidiana.<sup>11</sup>

O teatro ao ensinar a criança a olhar com atenção, a contemplar e a perceber, tem a função pedagógica suprema de colaborar no seu crescimento e na sua formação, cultural e individual.

Representar e assistir a peças de teatro desenvolve a oralidade, o vocabulário, a expressão corporal, a colocação de voz, a arte de improvisar, de adaptação a novas pessoas e novas circunstâncias, desenvolve o lado emocional e vivencial das relações humanas. Pelas múltiplas revelações que atravessam a experiência humana, o teatro é um agente formador privilegiado que prima pela diversidade ao expor as mais diversificadas situações e circunstâncias, para áreas de abordagem sensíveis de cidadania, religiosidade ou ética. Na realização de cenas dramáticas destaca-se o exercício de fazer de conta, de fingir, de imaginar ser outro, de criar situações imaginárias, contribuindo para a desinibição, assim proporcionando a revelação das diferentes identidades de cada um na relação com os outros e com o mundo.

O teatro permite um maior desenvolvimento do domínio do corpo, da expressão, da verbalização, melhor capacidade para responder às situações emergentes, maior

---

<sup>10</sup> Cf. <http://www.spautores.pt/comunicacao/noticias/mensagem-do-dia-mundial-de-teatro-da-spa-da-autoria-de-urbano-tabares-rodriques> (acedido em 10/3/2012).

<sup>11</sup> Cf. <http://guiadosteatros.blogspot.pt/2009/dia-mundial-do-teatro-mensagem-de.html> (acedido em 10/3/2012)

capacidade de organização de domínio de tempo, favorece o desenvolvimento pessoal e social e o trabalho em grupo. De acordo com esta ideia, na Mensagem do Dia Mundial do Teatro, Judi Dench (2010) declara:

Teatro não pode ser apenas um evento - é forma de vida!  
Mesmo quando inconscientes, as relações humanas são estruturadas em forma teatral: o uso do espaço, a linguagem do corpo, a escolha das palavras e a modulação das vozes, o confronto de idéias e paixões, tudo que fazemos no palco fazemos sempre em nossas vidas: nós somos teatro.<sup>12</sup>

O teatro é fruto do trabalho de uma equipa multidisciplinar, resultado não só da ação da arte de representação, mas também de todos os elementos com diferentes e específicas competências que permitem a realização do espetáculo, como a encenação, a música, a luz, ou os figurinos e adereços.

Sob as perspetivas expostas, as potencialidades do teatro transcendem a sua limitação a apenas uma forma de arte, devendo ser aplicadas na via educativa, pela sua dimensão global de multidisciplinariedade artística, como também no âmbito da formação dos públicos, através da sua função recreativa e educativa.

Trabalhando no âmbito alargado de todas as dimensões implícitas no teatro, no seu carácter transversal e interdisciplinar, a prática teatral facilita o desenvolvimento de competências para as artes plásticas, na realização dos figurino e dos cenários, para a pesquisa, para a redação, para a leitura, para a autoconfiança, para a imaginação e a organização do pensamento. O próprio cenário constitui elemento de aprendizagem, representa o lugar onde acontece a cena, também pode significar o tempo, a época histórica, a localização geográfica, o contexto social, determina a ação no espaço e no tempo.

Já analisamos o contributo que a literatura - leitura pode acrescentar no processo educativo das crianças e jovens. Essa competência associada ao teatro poderá constituir o seu expoente máximo, pela relação existente desde há muito, entre essas artes e a arte de viver, tal como exprime Eduardo Prado Coelho.

o teatro é uma dimensão da poesia, isto é, a mais alta tentativa de conseguir que cada um de nós se envolva na verdade

---

<sup>12</sup> Cf. [http://filandorra.net/noticias/mensagem\\_dia\\_mundial\\_teatro\\_2010.pdf](http://filandorra.net/noticias/mensagem_dia_mundial_teatro_2010.pdf) (acedido em 15/3/2012).

que não existe, e que é a razão de ser daquilo que dá sentido à existência e a essa coisa (...) que é o tempo.<sup>13</sup>

No CCA♥V preconiza-se esse cruzamento, ao conciliar a atividade da biblioteca com as oficinas de artes de palco.

Ao teatro pode ainda ser reconhecida a potencialidade maior e universal de ser um veículo da instauração da paz, como declara na Mensagem do Dia Mundial do Teatro Jessica Atwooki Kaahwa (2011).

Exorto-vos, (...) a divulgar o Teatro, como uma ferramenta universal de diálogo, para a transformação social e para a reforma das comunidades. (...). Não será a única forma de conseguir a paz, mas o Teatro, certamente, deverá ser utilizado como uma ferramenta eficaz nas missões de paz.<sup>14</sup>

Pelo que foi afirmado, o teatro permite ao aluno evoluir a vários níveis, na socialização, criatividade, coordenação, memorização, vocabulário, entre muitos outros aspetos de desenvolvimento pessoal e social. Reconhecemos assim a importância de educar os mais novos para as artes cénicas, da formação de novos públicos, da aproximação de todos às artes do palco, para assim ser possível o exercício de uma cidadania livre, consciente e solidária.

### **3. A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E O PROCESSO EDUCATIVO DAS CRIANÇAS E JOVENS**

Todos os seres humanos têm potencial criativo. A arte proporciona uma envolvente e uma prática incomparável, em que crianças e jovens participam ativamente em experiências, processos e desenvolvimentos criativos, o que contribuem para a aquisição de hábitos pessoais de organização interna, de classificação sistemática, de explicações coerentes, de dedução e aplicação de regras da aprendizagem no desenvolvimento global das crianças.

Gardner (1994) sustenta que os valores e prioridades de uma cultura podem discernir-se pelo modo como se organiza a aprendizagem.

---

<sup>13</sup> Cf. <http://www.citador.pt/cact> (acedido em 2/1/2012).

<sup>14</sup> Cf. <http://www.cyberjornal> (acedido em 12/2/2012).

Quando se considera que as artes e as ciências implicam operações - inventar, aplicar, ler, transformar, manipular - com sistemas simbólicos que se adequam e divergem de modo específico, talvez se possa empreender uma investigação psicológica directa sobre o modo em que as habilidades pertinentes se inibem ou se intensificam umas e outras; e o seu resultado poderia conduzir a mudanças na tecnologia educativa (Goodman, 1968, citado por Gardner, 1994, p. 28).

Experimentar e expandir o conhecimento e a apreciação da arte, permite o desenvolvimento de perspectivas únicas sobre uma vasta gama de temas, perspectivas essas que outros meios de educação não o permitem. É afirmado UNESCO (2006, p. 6) que “a educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem.” Para que as crianças e adultos possam participar plenamente na vida cultural e artística, precisam de progressivamente e de forma sistemática compreender, apreciar e experimentar expressões artísticas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento global, não só cognitivo, mas também emocional e moral.

Apesar de atualmente, cada vez mais, estar em processo a conceção de se diluir a separação entre o desenvolvimento cognitivo e o emocional, tal ainda não se reflete afirmativamente no facto de, nos ambientes educativos, se atribuir uma maior importância ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, valorizando menos os processos emocionais.

Para o Professor António Damásio, esta primazia dada ao desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento da esfera emocional é um factor que contribui para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna. O desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vetor de ações e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem um envolvimento emocional, qualquer ação, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais. Um saudável comportamento moral, que constitui o alicerce sólido do cidadão, exige a participação emocional (UNESCO, 2006, p.7).

De acordo com a importância das declarações expressadas, outros ambientes educativos, nomeadamente os da educação artística, ao desenvolverem a sua atividade sem privilegiar a avaliação sumativa, mais relacionada com o domínio cognitivo, em complementaridade da escola regular, devem orientar a sua ação pela valorização da componente emocional das crianças e jovens, visando assim a construção de uma identidade individual mais organizada de acordo com os princípios da vida em sociedade. “O Prof. Damásio sugere que a Educação Artística, ao promover o desenvolvimento emocional, pode proporcionar um maior equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cultura da paz (idem).”

A educação para todos é importante, mas é também fundamental que os estudantes recebam uma educação de boa qualidade. A UNESCO (2006), de acordo com o Relatório de Acompanhamento Global da Educação para Todos (EPT) de 2006, refere que embora o número de crianças com acesso à educação esteja a crescer, a qualidade do ensino continua a ser baixa na maioria dos países do mundo.

Pode-se geralmente entender por educação de qualidade uma educação que propicia a todos os jovens e outros educandos as capacidades relevantes de que necessitam em termos locais para atuar com sucesso na sua sociedade; é adequada relativamente às vidas, aspirações e interesses dos estudantes, das suas famílias e das sociedades; e é inclusiva e baseada em direitos (UNESCO, 2006, p. 8).

Na generalidade, as diferentes formas de expressão artística serão meios para a educação da sensibilidade, que permitirão às crianças apreciar a beleza e serem agentes conscientes e criativos em diferentes contextos e situações, na sua vida pessoal e no seu papel comunitário.

A iniciação dos educandos nos processos artísticos, desde que se incorporem na educação elementos da sua própria cultura, permite cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma “bússola” moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e ação (UNESCO, 2006, p.6).

Compreendemos assim que a Educação Artística, apesar do mérito da sua fruição lúdica, não se resume apenas a esse âmbito. O seu caráter transversal e aglutinador de todas as dimensões é basilar no processo de educação do ser humano, sob a perspectiva educativa, artística e cultural. Os sistemas educativos têm de evoluir de acordo com essas novas necessidades. Em harmonia com as atividades de caráter funcional e com as aprendizagens para a vida futura, a educação artística deve estar integrada no currículo escolar, cruzando as diferentes áreas de saberes, de forma abrangente e transdisciplinar.

Além das vantagens da educação artística no processo educativo das crianças e jovens, as sociedades do século XXI necessitam dessa valência formativa. Cada vez mais a conjuntura atual impõe que os trabalhadores sejam criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores. A Educação Artística permite dotar os educandos destas capacidades para a vida futura, habilitando-os a exprimir-se, a avaliar criticamente o mundo que os rodeia e a participar ativamente nos vários aspetos da existência humana.

Também as indústrias artísticas e culturais (música, cinema, teatro, televisão, artes plásticas...), tal como as instituições artísticas e culturais (museus, auditórios, centros culturais, galerias de arte, teatros, ateliers...) necessitam que se incrementem nas escolas a Educação Artística na formação inicial de todos e complementar na formação dos profissionais destas áreas, para que na comunidade essas indústrias e instituições sejam verdadeiramente agentes da educação artística válida no crescimento das pessoas.

### **3.1. Situação de Risco de Insucesso e de Abandono Escolar Precoce**

O insucesso e abandono escolar de muitos alunos, na maioria dos casos estão ligados à pobreza e à exclusão social e são problemas que se colocam na agenda das preocupações das entidades nacionais e internacionais, onde a educação artística é reconhecida como uma estratégia eficaz. Neste âmbito, desde 1996 que a ONU (Organização das Nações Unidas), proclama o dia 17 de Outubro, como o Dia internacional da Erradicação da Pobreza, por constituir um problema complexo e multidimensional, com origens tanto na órbita interna como na internacional. A sua erradicação constitui uma prioridade para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Também de acordo com as orientações da ONU, o ano de 2010 foi o “*Ano Europeu da Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social*”, tendo por finalidade reconhecer os direitos e a capacidade das pessoas excluídas para desempenharem um papel ativo na sociedade.

Em alguns agregados familiares, verifica-se que os pais são ausentes, negligentes ou desinteressados com o futuro dos seus filhos. Crianças e jovens, depois das aulas, ficam entregues a si próprios, o que pode gerar a ociosidade, o sedentarismo ou comportamentos desviantes, comprometendo a auto-estima, os percursos escolares, a construção de projetos de vida saudáveis, e assim sendo, o seu futuro.

As transformações sociais que afetam as estruturas familiares, por exemplo, fazem com que as crianças sejam frequentemente privadas da atenção dos progenitores. Acresce que, devido à falta de comunicação e de construção de relações na sua vida familiar, as crianças passam amiudadas vezes por uma série de problemas emocionais e sociais. Além disso, torna-se cada vez mais difícil a transmissão de tradições culturais e práticas artísticas no ambiente familiar, em especial nas áreas urbanas (UNESCO, 2006, p. 7).

Conforme o Projeto de Candidatura do EntreTeias (2008) estão identificados como fatores de vulnerabilidade condicionadores de percursos de exclusão e de comportamentos desviantes, a pertença a agregados de origem pobre, com percursos de insucesso e de abandono escolar precoce.

Na atualidade, a pobreza tem crescido e coloca-se como um problema prioritário na agenda das nações. Além de se encontrar associada a circunstâncias de famílias monoparentais, de agregados familiares alargados, de minorias étnicas, de imigrantes desprotegidos, de casos de alcoologias ou de toxicodependências, na maioria dos casos, na base, associa-se a desempregados e a profissões com baixos níveis escolares, sem qualificação ou pouco qualificadas.

Contudo, o insucesso e o abandono escolar não se tratam de fenómenos redutíveis apenas à ausência de rendimento, estão também relacionados com a forma como a sociedade moderna está organizada, envolvendo processos de desmotivação, falta de expectativas profissionais, falta de acompanhamento parental, desvios da escola para outras solicitações, entre outros.

A Lei n.º 85/2009, de 27 de Agosto, estabelece o regime da escolaridade obrigatória de 12 anos, para as crianças com idade compreendida entre os 6 e os 18 anos e consagra a educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade. Esta medida intensifica a massificação da escola e o confronto com situações cada vez mais problemáticas. Neste contexto, as escolas debatem-se com problemas de alunos em situação de risco de insucesso e abandono escolar precoce, em que as medidas educativas tradicionais praticadas não alcançam os efeitos desejados.

Neste sentido, os dados do Eurostat<sup>15</sup>, apresentados pelo Conselho Nacional de Educação e divulgados pela comunicação social em 11/04/2013<sup>16</sup> revelam que, referente a 2012, 20,8% de jovens entre os 18 e os 24 anos não concluíram o ensino secundário. Revelam ainda que as metas da Comissão Europeia passam por chegar a 2020 com a taxa de abandono escolar de apenas de 10%, sendo este também o objetivo definido para Portugal. Os atuais 20,8% atingidos em 2012, o dobro dessa fasquia, colocam Portugal como o terceiro país com maiores índices de abandono escolar entre os 27 países-membros da União Europeia (UE), só depois de Espanha com 24,9% e Malta com 22,6%. Através das mesmas fontes foi ainda comunicado que relativamente ao número de jovens diplomados, Portugal regista 27,2% atingidos no último ano, ainda longe de alcançar a meta europeia e nacional de 40%. Esta percentagem coloca Portugal no 19.º lugar entre os 27 Estados-membros da UE.

As escolas em Portugal, do sistema público, tentam combater o insucesso escolar, através de estratégias individualizadas, diversificadas e diferenciadoras e através da aplicação de medidas institucionalizadas, como os planos de recuperação e de acompanhamento. Os planos de recuperação aplicam-se para evitar a retenção do aluno no mesmo ano letivo, quando se verifica que não acompanha a aprendizagem dos conteúdos programáticos ao nível do grupo em geral. Os planos de acompanhamento aplicam-se quando o aluno é retido.

Contudo, apesar dos esforços levados a efeito, a média de abandono escolar precoce dos 27 países da União Europeia, em 2009 situou-se nos 14,4%, enquanto em Portugal essa taxa foi de 31,2%.<sup>17</sup>

Pelos dados apresentados, nas escolas colocam-se problemas de alunos em situações de insucesso ou de abandono escolar precoce, confirmando que as medidas praticadas não têm ainda alcançado os efeitos desejados.

---

<sup>15</sup> Cf. Gabinete Oficial de Estatísticas da UE.

<sup>16</sup> Cf. <http://www.jornaldenegocios.pt> (acedido em 11/4/2013). <http://www.publico.pt> (acedido em 11/4/2013). <http://sicnoticias.sapo.pt> (acedido em 11/4/2013).

<sup>17</sup> <http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior> (acedido em 25/1/2012).

#### 4. ANIMAÇÃO ARTÍSTICA E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Em muitos países estão continuamente a perder-se aspetos das culturas porque não estão a ser transmitidos às gerações futuras e nem sempre são valorizados convenientemente no sistema educativo. As expressões culturais fazem parte da história de um povo e o seu conhecimento contribui para a estruturação da identidade pessoal e comunitária. Existe, por isso, uma clara necessidade de se incorporarem e transmitirem esses conhecimentos às novas gerações.

Se na atualidade as escolas ainda não introduzem a educação artística como disciplina curricular, nos tempos complementares à escola e nas atividades de tempos livres, essa função de melhor integração e participação na vida cultural, artística e social de todas as crianças e adultos, incluindo aqueles que muitas vezes são excluídos na sociedade atual, poderá ser proporcionada pela animação artística, em ambientes educativos formais e também nos ambientes educativos informais<sup>18</sup>.

“A Educação Artística reforça a consciência cultural e promove as práticas culturais, constituindo o meio pelo qual o conhecimento e a apreciação da arte e da cultura são transmitidos de geração em geração (UNESCO, 2006, p. 8).”

À Animação Artística compete a função de mobilizar as artes para fruição no âmbito lúdico, mas também como elemento interventivo junto das pessoas e das comunidades. Esse é um processo sempre novo e necessariamente criativo, para poder movimentar-se e adequar-se à diversidade dos contextos. A educação pela arte e com a arte, no âmbito da educação formal e da educação não formal, assume um papel relevante na dinamização do tecido social. Constitui uma oportunidade para a mudança e um recurso para a construção de um modelo de desenvolvimento cultural, capacitando os indivíduos para a sua atitude como cidadãos responsáveis na construção de um ambiente sustentável e de melhores condições de vida para todos, onde cada um é protagonista.

Consideramos que a intervenção comunitária através da Animação Artística, da sua ação pedagógica, de sensibilização e educação das pessoas, para as artes e com as artes, constitui a via mais eficiente de potenciamento das capacidades individuais e coletivas e do desenvolvimento de melhor ambiente e melhor futuro para todos.

---

<sup>18</sup> **Educação Formal** - Decorre na escola, num sistema institucionalizado e normalmente orientado pelo governo.

**Educação Não Formal** - Atividade sistemática e organizada, que acontece fora da educação formal para promover certos tipos de aprendizagem a determinados grupos de uma população.

**Educação Informal** - Processo ao longo da vida de aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos, através das experiências diárias.

Através de descrições de experiências de intervenções comunitárias, Kuppers e Robertson (2007) e Kuppers (2007) partilham das ideias da transformação pessoal pelas artes e do potencial da comunidade na mudança pessoal e política. Reconhecem também que a mobilização da comunidade pode promover mudanças, não só individuais, como também dos sistemas políticos e sociais.

A técnica da animação e desenvolvimento comunitário traduz-se por uma união de esforços entre as populações e os poderes públicos, com o fim da melhoria da situação económica, social e cultural de um país ou região. Admite-se, por isso, que possa prestar valioso contributo, fomentando o equipamento coletivo das comunidades locais, para a reorganização e a melhoria das condições de vida, colaborando, deste modo, para a correção dos desequilíbrios sociais.

Um projeto de Animação e Desenvolvimento Comunitário no domínio artístico constitui o meio preferencial de intervenção, por poder proporcionar um desenvolvimento integral, agregando na sua ação os progressos económicos, sociais, culturais, morais e éticos, promovendo a participação e dinamização da comunidade em processo de responsabilização de todos os indivíduos, na gestão dos seus próprios recursos, para a mudança pessoal e estrutural.

Este é um processo dinâmico, organizado e articulado entre o projeto, os técnicos e a população. Nessa medida importa clarificar o conceito de projeto e o domínio da sua ação, o que faremos no capítulo seguinte.

---

# CAPÍTULO II

## PROJETO DE ANIMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NO DOMÍNIO ARTÍSTICO

---

A intervenção comunitária é sempre uma intervenção com pessoas e para as pessoas, com impacto social, que deve estar validada pelo correspondente projeto, regulando assim o desenvolvimento da ação. Deste modo, neste capítulo, importa clarificar o conceito de projeto, como pilar orientador dessa ação e fazemo-lo no âmbito da Animação e Desenvolvimento Comunitário no domínio Artístico. Passamos também a apresentar experiências de sucesso, que servem de inspiração à nossa proposta, como Centros de Artes do Espetáculo já em funcionamento noutras cidades do país e o projeto “EntreTeias”, já implementado em Viseu, com muito reconhecimento, no âmbito das expressões artísticas, em parceria com a escola regular.

## 1. CONCEITO DE PROJETO

A palavra projeto deriva do latim de “projectu”, que significa lançar, relacionando-se com o verbo latino “projectare” que se poderá traduzir por lançar para diante. A partir desta raiz latina, de acordo com Costa e Melo (2002), projeto pode ter vários sentidos: plano para a realização de um ato; esboço; representação gráfica e escrita, acompanhada de um orçamento que torne viável a realização de uma obra. No mesmo sentido, Barbier (1993) refere o projeto como uma antecipação.

A utilização do prefixo *pro-*, que significa *antes*, (...) é neste ponto de vista significativa: o conteúdo de um projeto não tem a ver com acontecimentos ou objetos pertencendo ao ambiente atual ou passado do ator que o elabora, mas com acontecimentos ou objetos ainda *não verificados*. Não se debruça sobre factos, mas sobre *possíveis*. Relaciona-se com um tempo a vir, com um futuro de que constitui uma antecipação, uma visão prévia (Barbier, 1993, p. 49).

Barbier (1993) assegura que hoje a *demarché*<sup>19</sup> de projeto, aparece como uma prática incontornável, transferível para múltiplos setores da vida social e sobretudo das organizações. Em qualquer circunstância, “seja qual for o seu objeto e a forma que reveste, a *demarché* do projeto apresenta-se com efeito, como uma condição prévia ou um acompanhamento intelectual da produção de uma mudança (idem, 1993, p. 21).”

Podemos referir que o projeto encerra um conceito ligado à previsão de algo a que se quer dar forma, que se pretender mudar. A construção de um projeto contribui para ser estabelecida a conjugação entre a ideia e a realidade, no sentido de melhorar a área de intervenção.

Se um projeto pode ser descrito como a ideia de uma possível transformação do real, a realização da ação pode ser definida como o processo de transformação do próprio real. A passagem (a partilha) entre esses dois processos é, de facto, assegurada (...) pela afetação de meios. Os meios poderão revestir-se de um carácter financeiro, material, institucional ou humano; poderão tomar variadas formas segundo a natureza, amplitude e o conteúdo da ação; no entanto e em todos os casos,

---

<sup>19</sup> A expressão pertence a Barbier (1993).

representarão uma mobilização de recursos que por esses factos não poderão ser aplicados ao mesmo tempo noutras ações (Barbier, 1993, p. 37).

O projeto fixa os objetivos específicos, as metas a curto e a longo prazo, detalhando as ações para as alcançar, através da sua elaboração, planificação, aplicação e avaliação.

A elaboração de qualquer projeto pressupõe um processo que tem como referências um ponto de partida, a situação que se pretende modificar, um ponto de chegada, uma ideia do que se pretende modificar e a previsão do processo de construção, o como fazer. O processo de desenvolvimento de um projeto implica a racionalização da sua condução “é esta a razão pela qual, a nível ideológico, a *demarché* de projeto é muitas vezes apresentada como sinónimo de dinamismo, de progresso, de movimento, de abertura, de mais-valia e oposta a imobilismo, oportunismo e estagnação (Barbier, 1993, p. 21).”

O projeto deve prever quem são os intervenientes, como se organizam, as estratégias de ação a desenvolver, os recursos necessários, bem como as atividades que permitam concretizar o projeto.

De acordo com Serrano (2008) dado que o projeto se centra no desenvolvimento de um processo, existem três características que o distinguem de um plano, a Flexibilidade, o Contexto e o Empenhamento do Grupo. O projeto vai-se concretizando através de uma evolução que pode não ser inteiramente prevista, a sua flexibilidade permite a sua adaptação e adequação constante. O sentido de um projeto decorre do contexto específico em que se desenvolve numa dimensão temporal que articula passado, presente e futuro, num processo evolutivo que se vai construindo, sustentado no empenhamento do grupo, porque corresponde a um desejo, intenção ou interesse. O projeto engloba uma carga emotiva, empenhamento e compromisso do grupo, que o distingue da mera realização do plano.

Um projeto é um avanço antecipado das ações a realizar para conseguir determinados objetivos (...) é um plano de trabalho com carácter de proposta que consubstancia os elementos necessários para conseguir alcançar os objetivos desejáveis. Tem como missão prever, orientar e preparar bem o caminho do que se vai fazer, para o seu posterior desenvolvimento (Serrano, 2008, p. 16).

A definição de objetivos de um projeto é a forma mais eficaz de promover ações adequadas, específicas e orientadas para a resolução de problemas. É importante definir claramente a supervisão e coordenação do projeto como forma de promover a clareza de processos, a motivação constante e a clarificação de competências, definir um calendário para a realização das tarefas e definir as formas de avaliação em que fatores, como o índice de inovação e o grau de satisfação dos participantes também podem constituir indicadores para a avaliação do processo e dos produtos. Importa também definir o orçamento, legitimado pelos serviços que o projeto presta à comunidade e pelos problemas que ajuda a resolver.

Projeto não significa somente previsão, nem antecipação, nem planificação; projeto é tudo isto, mas é ainda mais: é volição, isto é, empenhamento da pessoa. O projeto é, aliás, frequentemente apresentado como uma mentalização de um desejo, de um móbil que ele permite ainda reconhecer. Um certo número de démarches de identificação, ou de reconhecimento de desejos de produção de mudança dos atores implicados (Barbier, 1993, p. 47).

Na escola como na vida pessoal ou social, a realização de um projeto exige, que este se oriente através da elaboração de planos que estabelecem as funções de quem faz o quê, quando e quais os recursos necessários, para tornar possível a sua viabilização “construir um projeto é já procurar fazê-lo acontecer: é este o caráter que lhe confere o seu valor pragmático (Barbier, 1993, p. 52).” A este propósito “o termo designa não somente o que é proposto fazer-se – o que corresponde à noção de fim – mas também o que será feito para atingir esse fim (L. Not 1984, citado idem, 1993, p. 57)”.

O projeto pode, então, definir-se como a combinação dos meios que permitem atingir o objetivo final fixado. O adequado planeamento evita a dispersão e a improvisação, aglutinando e orientando as energias em benefício da ação prevista. Esta perspetiva passa a conduzir todas as diligências de apresentação do CCA♥V.

## 1.2. Projeto de Animação Comunitária

Um projeto de Animação Comunitária deve iniciar-se pela definição com rigor da área de ação/intervenção. “O projeto comunitário é um conjunto organizado de ações que codifica a prioridade de escolhas e desejos da comunidade como um todo (Bartle, 2012).” Para tal, é conveniente reunir um conjunto de informações disponibilizadas quer através do levantamento informativo, quer pelo próprio grupo alvo, que possam ajudar a explicar as características da área de ação. Koppers e Robertson (2007) e Koppers (2007) sublinham a importância da atuação na comunidade como prática atual para a mudança e melhoria desses fenómenos.

Perante o conjunto de problemas numa comunidade, haverá, por parte do planificador, uma opção baseada sobretudo nos recursos disponíveis, na dimensão do problema e na viabilidade da solução. Depois da seleção de um problema, e tendo em conta que esta escolha deverá respeitar as expectativas da comunidade, procede-se ao levantamento de um conjunto de ações, distinguindo as estratégias desejáveis das executáveis. Ao estabelecer prioridades considerar-se-á os problemas e eventuais ações de forma sistemática, que indicam a existência efetiva de um problema e os recursos disponíveis e os recursos a mobilizar para a sua resolução.

Quintas e Castaño (1991), Barbier (1993) sustentam que a planificação social exige planeamento epistemológico que se opõe à improvisação e à rotina das realizações sociais, que nasce de uma boa preparação profissional e de uma abertura ideológica nas atuações cívicas. Referem também que a família, a escola e o meio ambiente têm um papel decisivo na configuração das distintas metodologias que anulam a emergência de situações nefastas à sociedade.

As démarches de elaboração de projeto contêm frequentemente momentos explícitos de identificação: recolha de informação sobre o objeto ou a realidade implicada, sobre a situação de partida, recolha de informação sobre as condições de efetivação, sobre a evolução da situação, etc... (Barbier, 1993, p. 37).

Contudo, implicitamente num projeto de desenvolvimento comunitário no domínio artístico, aliado ao caráter epistemológico com um plano de intenções baseado na realidade, implica-se uma utopia orientadora, com perspetivas de promover a necessária mudança. “Não entendemos as utopias como algo dogmático;

pelo contrário, entendemo-las como uma realidade que nasce da pessoa e da coletividade e que tenta modificar, mudar, revolucionar as situações que permanecem inertes. É possível melhorar. É desejável e urgente (Renau, 1989, cit. por Serrano, 2008, p. 11).”

A transformação, progresso e desenvolvimento comunitário, sustentado na perspectiva de mudança da comunidade, deve corresponder a uma efetiva necessidade das populações, aos seus problemas e potencialidades, exaltando e mobilizando todos os recursos, adicionando no contexto essa dose certa de utopia, que alimenta e alavanca todos os fatores envolvidos, imprimindo a motivação e a regularização das dinâmicas projetadas, numa perspectiva sistémica de agregação de sinergias.

Para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento comunitário, convirá partir do que existe e designadamente ter em conta os serviços de apoio já criados pelos diferentes Ministérios e serviços, bem como as experiências em curso, suscetíveis de se converterem no desenvolvimento comunitário.

Os técnicos sejam da educação, do serviço social ou da animação artística, têm o papel fundamental de apoiarem as comunidades a identificar as suas necessidades e também as potencialidades dos seus recursos, contribuindo assim para a sua inclusão no meio, para a sua capacidade de iniciativa, de autonomia, e de autoestima, na definição de estratégias de afirmação que promovam a prossecução dos seus próprios objetivos nos seus projetos de vida no seu ambiente comunitário. Quintas e Castaño (1991) referem que o ser humano aprende e desenvolve-se se for um elemento ativo no seu próprio desenvolvimento. Incrementar projetos que fomentem essas práticas servirá para promover um desenvolvimento sustentado numa sociedade mais justa e solidária com igualdade de oportunidade para todos.

Silva (1962) indica que a ONU proclama que o desenvolvimento comunitário é uma técnica pela qual os habitantes de um país ou região unem os seus esforços aos dos poderes públicos com o fim de melhorarem a situação económica, social e cultural das suas coletividades, de associarem essas coletividades à vida da Nação e de lhes permitir que contribuam sem reserva para os progressos do País. Também de acordo, Elvas e Moniz (2010) referem que quanto maior for a integração e satisfação na comunidade, com sentido de justiça, menor solidão e isolamento maiores serão os benefícios individuais e comunitários, identificando uma maior colaboração e força comunitária, mobilização e participação em torno da mudança social.

A nível individual, quanto maior for o sentimento de comunidade, maior será a participação nos processos da comunidade, maior será o capital e suporte social percebido através das relações em vizinhança e maior será a satisfação e qualidade de vida. A nível comunitário, quanto maior for o sentimento de identidade e de pertença, maior será a capacitação comunitária, promovendo comunidades saudáveis e sustentáveis (Elvas & Moniz, 2010, p. 464).

Na intervenção comunitária, um dos passos mais importantes é, sem dúvida, como se referiu, reconhecermos o valor das pessoas, dos grupos e dos seus contextos, focalizando-nos nas suas dimensões positivas na construção de mundos de significação, aplicando a Animação Comunitária como uma ação que visa o desenvolvimento pessoal e coletivo e a transformação social através da participação e do contributo de todos.

## **2. EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO**

A importância de Projetos de Animação Artística nas comunidades, pode também ser constatada através do funcionamento de projetos já implementados noutras localidades do país com grande impacto na sua comunidade, como o Centro de Artes de Ovar, o Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, o Centro das Artes e do Espetáculo de Sever do Vouga, ou o Centro de Artes de Sines, que para o tema não se tornar exaustivo, não estando descritos neste texto, para melhor conhecimento acrescentamos alguma informação relativa em anexo <sup>20</sup>.

Damos destaque preferencial neste estudo, ao Centro de Artes do Espetáculo da Figueira da Foz, ao Parque Gulbenkian, antigo Parque de Santa Gertrudes e a Fundação Calouste Gulbenkian e ao Parque e a Fundação de Serralves, por serem experiências de sucesso, que além de serem referências nacionais e mesmo internacionais na divulgação e dinamização das artes e das culturas, encontram-se implementados em parques do património natural, tal como se prevê para o CCA♥V.

Por se enquadrar nos objetivos do presente trabalho, e por lhe reconhecermos um valioso contributo, exporemos também o projeto EntreTeias (FRAPV, 2008), na

---

<sup>20</sup> Cf. Anexo II - Experiências de Sucesso

área das artes multidisciplinares, já desenvolvido em Viseu em parceria com as escolas da cidade.

Através do reconhecimento das experiências de sucesso já realizadas, que se cruzam com a nossa proposta, procuraremos assim contribuir para o reforço e validação do presente estudo, conforme exposto nos pontos seguintes.

## **2.1. Centro de Artes do Espetáculo (CAE) - Figueira da Foz**

Conforme dados acedidos<sup>21</sup>, o CAE da Figueira da Foz é um projeto da autoria do Arquiteto Luís Marçal Grilo, aprovado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz, com a área de 4000 metros quadrados, implementado num terreno há muito abandonado e sem utilidade.

Foi inaugurado no dia 1 de Junho de 2002 e fica situado num local privilegiado da Cidade da Figueira da Foz, no Parque das Abadias.

Desde o seu início de funcionamento, converteu-se num pólo de atração e projeção do Concelho tanto a nível nacional como internacional, dinamizando a cultura através de iniciativas culturais, espetáculos, reuniões científicas, entre outras e também através da Escola de Artes, com Dança, Música, Teatro, Coral Infantil / Juvenil, que tem vindo a receber uma grande taxa de frequência.

O CAE da Figueira da Foz é constituído por inúmeros espaços, dos quais se destacam:

- Grande auditório - sala com capacidade para 800 pessoas, vocacionada essencialmente para a realização de grandes espetáculos (ópera, teatro, dança, concertos e recitais), mas também para congressos.
- Pequeno auditório ou sala de cinema - com 260 m2 e essencialmente vocacionado para a projeção de filmes, poderá também acolher pequenos espetáculos, congressos e seminários.
- Anfiteatro ao ar livre, situado nas traseiras da caixa de palco do grande auditório. Este espaço, com 600 m2, permite a realização de espetáculos ao ar livre.
- Sala de exposições e vernissage - com 800 m2 e capacidade para 600 pessoas, poderá acolher mostras temporárias e receções.
- Inclui ainda cinco lojas, um bar e um restaurante, com esplanada virada ao Parque das Abadias e estacionamento público coberto com 200 lugares.

---

<sup>21</sup> Cf. [www.cae.pt](http://www.cae.pt) e [pt-pt.facebook.com/people/Cae-Figueira-da-Foz](https://pt-pt.facebook.com/people/Cae-Figueira-da-Foz) (acedido em 1/12/2011).

## **2.2. Parque Gulbenkian e Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa**

Pelo conhecimento pessoal e através da recolha de informação sobre a dinâmica de funcionamento do Parque Gulbenkian e da Fundação Calouste Gulbenkian<sup>22</sup>, que constitui um referencial de excelência de inspiração para o projeto que propomos, por combinar de forma tão sobejamente reconhecida o ambiente natural do Parque Gulbenkian e a componente artística e cultural que desenvolve através da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Parque Gulbenkian, o antigo Parque de Santa Gertrudes, foi adquirido pela Fundação aos Condes de Vilalva, em 1957. Hoje conta com uma área aproximada de 7,5 hectares. Constitui um pequeno oásis em Lisboa, que convida a um passeio tranquilo em contacto com a natureza e com manifestações artísticas e culturais.

Os arquitetos paisagistas Gonçalo Ribeiro Telles e António Viana Barreto, trabalharam em estreita colaboração com os arquitetos do complexo de edifícios da Fundação, Alberto Pessoa, Pedro Cid e Ruy Athouguia e a eles se deve a conceção do Parque que hoje conhecemos, jardins interiores e terraços ajardinados, lago, anfiteatro e a instalação de lajes no solo, para facilitar a circulação e a escolha criteriosa de árvores, arbustos e flores. Em 2002 o parque foi alvo de nova renovação, com introdução de novos percursos, mais espelhos de água e novas espécies.

A Fundação Calouste Gulbenkian, uma das doze maiores fundações do mundo, com sede em Lisboa é uma instituição portuguesa de direito privado e de utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Foi criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, cujos estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956, com determinações de carácter caritativo, artístico, educativo e científico.

No plano internacional, a Fundação pertence ao EFE (European Foundation Centre) e está presente em diversos fóruns no campo artístico, científico e educativo, desenvolvendo uma vasta atividade em Portugal e no estrangeiro, no quadro dos seus fins estatutários, através de atividades diretas, subsídios e bolsas.

Envolvida pelo parque, conta com um conjunto de edifícios, como a Sede, o Museu, o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, restaurante, salão de chá e esplanada. O complexo da Sede e do Museu integram a administração e serviços, um Grande Auditório, espaços para exposições temporárias, uma zona de

---

<sup>22</sup> Cf. <http://www.gulbenkian.pt> (acedido em 2/2/2012).

congressos, a Biblioteca de Arte e os Serviços Educativos do Museu, com espaços para as atividades que desenvolve, sobretudo com crianças em idade escolar.

Atualmente, depois do complexo e polémico processo de extinção da companhia de dança, a Fundação Calouste Gulbenkian dispõe de uma Orquestra e de um Coro que atuam regularmente ao longo do ano; realiza exposições individuais e coletivas de artistas portugueses e estrangeiros; promove conferências, colóquios, cursos; atribui subsídios e bolsas de estudo; apoia e estimula em Portugal e no estrangeiro programas e projetos de natureza científica, educacional e artística; mantém uma intensa atividade editorial; promove e preserva a cultura portuguesa no país e no estrangeiro. Por determinação testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, de origem arménia, a Fundação, desenvolve ainda um programa de atividades em prol da Diáspora Arménia para a disseminação da sua língua e cultura.

### **2.3. Parque e Fundação de Serralves - Porto**

O Parque e a Fundação de Serralves situam-se na cidade do Porto. Obtivemos informação<sup>23</sup> de que Carlos Alberto Cabral concluiu em 1940 o projeto do espaço da casa e dos jardins para uso privado. Em 1986 o Estado adquiriu toda a Quinta, com vista a implantar um futuro Museu Nacional de Arte Contemporânea, criando-se em 1989 a Fundação de Serralves.

Todo o espaço é de grande beleza e criatividade, consistindo em diversas valências, como a Casa que funciona como sede da fundação, o Museu de Arte Contemporânea, a Biblioteca, o Auditório e o fantástico Parque, além do restaurante e da casa de chá que complementam toda a oferta dos seus equipamentos.

O Parque de Serralves, aberto ao público em 1987 alberga cerca de 4000 exemplares de plantas lenhosas, representando cerca de 200 espécies e variedades. Tem sido objeto de diversos trabalhos posteriores de recuperação e valorização, constituindo um contributo significativo para a educação e sensibilização da sociedade, para a salvaguarda do património de paisagem, apresentando espaços únicos, e muitas vezes considerado um dos oásis da grande cidade do Porto.

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de âmbito europeu direcionada para a arte contemporânea e para o ambiente, reconhecida hoje como

---

<sup>23</sup> Cf. <http://www.guiadacidade.pt/pt/poi-parque-da-fundacao-de-serralves> (acedido em 20/1/2012).  
CF. <http://www.serralves.pt> (acedido em 20/1/2012).

uma das principais instituições culturais portuguesas e a mais relevante do norte de Portugal. Apresenta um interessante serviço educativo e variadas atividades de carácter biológico e natural e de carácter cultural e artístico. Possibilita visitas orientadas, atividades de turismo cultural e espaços de atividades privilegiados para crianças e escolas.

A fundação conta ainda com uma Biblioteca e com o espaço do Auditório, palco das mais variadas atividades, de teatro, cinema, dança, colóquios e formações, entre tantas outras.

Serralves, tal como a Gulbenkian são referências de excelência em Portugal, conciliando num mesmo espaço privilegiado e significativo, o património natural com manifestações e processos culturais e artísticos, que a sociedade contemporânea tanto reivindica, garantindo a sua integridade de funcionamento e o seu valor ambiental.

#### **2.4. EntreTeias - Implicação dos Processos de Criação Artística e Escola Regular**

Como exemplo da implicação dos processos de criação artística na ação educativa e social temos conhecimento do projeto “*EntreTeias*”, que foi desenvolvido em Viseu, em parceria com a escola regular.

No cumprimento da sua missão, o IDT (Instituto da Droga e da Toxicoddependência), após o diagnóstico do território, elaborou para o país o PORI (Plano Operacional de Respostas Integradas), para implementação do PRI (Programas de Respostas Integradas), através da sustentabilidade operacional em quatro áreas: Prevenção, Redução de Riscos e Minimização de Danos, Tratamento e Reinserção.

Conforme o IDT (2006/2007), o PORI é uma medida estruturante ao nível da intervenção integrada, no âmbito do consumo de substâncias psicoactivas, procurando potenciar as sinergias disponíveis no território, através da implementação de Programas de Respostas Integradas (PRI). Os PRI pressupõem uma mudança de paradigma na abordagem da intervenção, que integra respostas interdisciplinares, de acordo com alguns ou todos os eixos, prevenção, dissuasão, tratamento, redução de riscos e minimização de danos e reinserção, que decorre do diagnóstico de um território identificado como prioritário.

EntreTeias é um projeto de intervenção social, através das expressões artísticas, destinado a crianças e jovens do ensino básico e do secundário e às suas famílias, em que a música, o movimento e o drama, as artes circenses, as artes plásticas, a fotografia e o cinema são explorados como meios facilitadores do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de prevenção de comportamentos de risco e de promoção de fatores de proteção. A equipa do EntreTeias é constituída por técnicos artísticos e técnicos da área social, que, de forma transversal, colaboram na programação das atividades e intervenção individual junto da população alvo.

EntreTeias foi promovido durante dois anos, desde Abril de 2009, pela Federação Regional das Associações de Pais de Viseu (FRAPV), cofinanciado pelo IDT e contou com a parceria da Associação Balsa Nova, Câmara Municipal de Viseu, Governo de Civil de Viseu, Escolas Secundárias e Agrupamentos de Escolas de Viseu, entre outros.

EntreTeias é um projeto de intervenção social, destinado às crianças e jovens a frequentarem o ensino básico e secundário e as suas famílias. As ações propostas, Emaranharte, Cultura Urbana, DarteRitmo e Tecelões de Histórias, compreendem várias actividades de expressões artísticas integradas, nas quais os participantes se envolvem na construção de vários produtos artísticos.<sup>24</sup>

Este projeto foi desenvolvido com base em diversificadas artes, de natureza diversa, mas em ação complementar.

A música, o movimento e o drama, as artes circenses, as artes plásticas, a fotografia e o cinema são explorados como meios facilitadores do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de prevenção de comportamentos de risco e de promoção de fatores de proteção. Desta forma, a Arte assume-se, nestas ações, como pilar fundamental (idem).

---

<sup>24</sup> Cf. <http://www.portalviseu.com/modules> (acedido em 4/10/2011).

O projeto EntreTeias levou a efeito ações diversificadas como EmaranhArte, Cultura Urbana e DarteRitmo, que referimos em anexo por serem das mais representativas e melhor clarificarem a dinâmica geral do EntreTeias<sup>25</sup>.

O resultado de todas as ações desenvolvidas resultou numa maior participação das famílias na vida escolar dos seus educandos, traduzindo-se em maior confiança e valorização da autoestima pessoal, familiar e da sua comunidade.

Através da análise de um projeto desta natureza já com implementação prática, e da apreciação das experiências de sucesso levadas a efeito noutros locais do país, pudemos constatar a importância atribuída ao papel das bibliotecas e aos processos artísticos, que em complemento da ação escolar, se constituem como meio privilegiado na formação de competências pessoais e sociais e como fator de inclusão social, promotoras do desenvolvimento de percursos de vida de cidadãos úteis na sociedade.

---

<sup>25</sup> Cf. Anexo III - Ações do Projeto EntreTeias.

---

# PARTE II

## ABORDAGEM TEÓRICA METODOLÓGICA

---

Realizado o enquadramento teórico e concetual dos construtos dominantes ao longo de toda a dissertação, entre os quais, animação artística, projeto, escola, ou desenvolvimento comunitário, sustentado com exemplos de sucesso, modelos de referência, já implementados noutros contextos, com reconhecimento no nosso país e no estrangeiro, para adquirirmos legitimidade prática e empírica na intervenção a que nos propomos, a parte II dedica-se à abordagem teórica e metodológica. No capítulo I faz-se a análise do contexto específico de intervenção, expõe-se a problemática, identificando os problemas e os objetivos, a metodologia e os procedimentos. Justificando essa opção, indica-se que a recolha de dados decorre pelo método de entrevista a informantes privilegiados, cuja análise de conteúdo se procede no capítulo II, de acordo com as categorias estabelecidas. Fundamentados pelos dados recolhidos, por último no capítulo III apresentamos uma proposta teórica e empírica de um modelo de planificação e gestão de um projeto sociocultural, procedendo à sua justificação, estruturação organizacional e de funcionamento e respetivo processo de avaliação ao longo de todas as démarches do projeto.

---

# CAPÍTULO I

## ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CONTEXTO

---

Neste capítulo, para melhor reconhecimento do contexto da intervenção, da realidade da comunidade, das suas forças sociais em interação, dos seus grupos, dos seus problemas e potencialidades, apresentamos a Junta de Freguesia de Coração de Jesus e alguns dados da sua Monografia. Após essa explicitação pretende-se apresentar de forma mais sistematizada a problemática subjacente, através das técnicas da construção da árvore dos problemas e da árvore dos objetivos, por se reconhecerem facilitadoras da análise dos problemas e da definição dos respetivos objetivos no aprofundamento da questão da participação, que vão permitir delinear o planeamento do campo de intervenção, da ação possível a desenvolver para melhorar os aspetos mais relevantes no sentido da mudança necessária. Expomos também a metodologia de recolha e de análise dos dados e os procedimentos de operacionalização.

## 1. O TERRITÓRIO

O poder autárquico do centro urbano de Viseu, tutelado pela Câmara Municipal de Viseu, está organizado em três Juntas de Freguesia: a Junta de Freguesia de Coração de Jesus, a Junta de Freguesia de Santa Maria e a Junta de Freguesia de São José.

À Junta de Freguesia de Coração de Jesus, corresponde a área geográfica do centro da cidade e nela se situa o Parque Aquilino Ribeiro, no qual sugerimos a implementação do projeto que prevemos.

### 1.1. Junta de Freguesia de Coração de Jesus

A área geográfica da Junta de Freguesia do Coração de Jesus de Viseu, desta freguesia urbana, constitui o centro da cidade e do concelho de Viseu, como é possível observar através do seguinte mapa.



**Figura 1** - Concelho de Viseu e localização da Freguesia de Coração de Jesus<sup>26</sup>

Este território está identificado com 2,27 km<sup>2</sup> de área, 11 245 habitantes (2011) e uma densidade populacional de 4953,7 hab/km<sup>2</sup>.

<sup>26</sup> Fonte: Cf. <http://portugal.veraki.pt/concelhos> (acedido em 18/4/2013).

A proposta do nosso projeto vai ao encontro da vontade expressa nas intenções de aceitação da colaboração dos cidadãos empenhados na melhoria das condições das pessoas desta comunidade, tal como a atual Junta de Freguesia de Coração de Jesus expressa no seu blogue:

Como sabemos que todos somos poucos para fazer ainda maior uma grande freguesia da cidade de Viseu, a equipa agora eleita desenvolverá o seu trabalho autárquico tendo como preocupação primeira as pessoas, os seus desassossegos, anseios e desejo de felicidade.

Para tal contará com o empenho de todos, cidadãos anónimos, estruturas organizadas, entidades sociais e até com os representantes das outras forças políticas que, saudando, sugerimos preocupações construtivas, materializáveis em políticas locais concretizáveis.

Assim sendo, será mais fácil levar a efeito ideias centradas na área social, que evidenciem prioridades para com todos e suas famílias, uma vez que entendemos que a instituição familiar merece ser protegida e salvaguardada de estratégias subtis que visem o seu enfraquecimento.<sup>27</sup>

É no centro da área geográfica da freguesia de Coração de Jesus que se encontra o Parque Aquilino Ribeiro, um espaço verde que se apresenta como o local ideal para a instalação de um centro cultural e artístico para a ocupação dos tempos livres das crianças e jovens e para a dinamização artística e cultural desta comunidade. Também em entrevista foi revelada a concordância com esta natureza do projeto, assim expressada:

É, na minha opinião, o espaço ideal para a combinação da convivência da cultura (em todas as suas vertentes) com a beleza e o contato com a natureza (...) Parece-me ser o espaço ideal, para implementar um projeto desta natureza, que posso já antever, inundado de pessoas, à luz de muitos espaços situados no centro de muitas cidades europeias que são caracterizados pela enorme afluência de massa humana, onde as várias gerações interagem de uma forma autêntica e saudável (entrevistado 4).

---

<sup>27</sup> Cf. <http://fcoracaodejesus.blogspot.com> (acedido em 6/1/2012).

A área da Freguesia de Coração de Jesus constitui a zona central da cidade, onde aflui o maior fluxo populacional, tanto devido à instalação da maior parte do comércio e serviços, como em termos de destinos do turismo, que cada vez mais se vai sentindo. O parque de Viseu, com a instalação de uma estrutura artístico-cultural, pode assim, passar a constituir cada vez mais, além de um local de acolhimento aprazível, também um local de referência a esse nível.

### **1.1.1. Dados Monográficos**

A economia desta freguesia caracteriza-se pela terciarização, por facultar empregos sobretudo no comércio e serviços. Importa referir que neste território se centralizam a maioria das instituições e serviços a nível concelhio e distrital, além da sede da Junta de Freguesia do Coração de Jesus, também a Câmara Municipal de Viseu, o Centro de Segurança Social, a sede da Polícia de Segurança Pública, a estação dos CTT, o Centro Histórico, a residência do Bispo, a sede da Caixa Geral de Depósitos, do Banco de Portugal, e grande parte de outras agências bancárias e de outros serviços. Nesta área situa-se também a zona central do comércio, incluindo no seu espaço, o Mercado Municipal, a Rua Formosa, a Rua Direita, a zona da Sé, o Fórum de Viseu, Hotéis, Residenciais e inúmeros outros espaços e lojas comerciais.

No sector do ensino e educação, nesta zona vários alunos frequentam a Escola Superior de Educação, o Conservatório de Música, Escolas Profissionais entre outros estabelecimentos de ensino e formação. As crianças e jovens desta freguesia em idade da escolaridade obrigatória, distribuem-se pelas escolas públicas do 1.º, 2.º e 3.º CEB (Ciclo do Ensino Básico), nomeadamente pelas Escolas EB1 de Massorim, EB1 da Avenida, EB1 da Balsa, EB1,2 de Marzovelos, EB2,3 de Grão Vasco e pelo Jardim de Infância de Marzovelos e outros, pela Escola Secundária Alves Martins e ainda pelo Colégio da Imaculada Conceição e Colégio da Via Sacra.

A localização dos serviços, comércio e escolas, promove uma deslocação diária da população concelhia, distrital e turística para a zona desta freguesia.

Através de recolha de dados nos serviços da Junta de Freguesia de Coração de Jesus obtivemos informações sobre a população residente. Registou-se no último recenseamento eleitoral de 2009 o número de 9.257 eleitores inscritos maiores de 18 anos. Para melhor compreensão das características populacionais sugere-se a consulta do quadro seguinte.

<b>Freguesia Urbana</b>	<b>População Ativa</b>	<b>Crianças e Jovens</b>	<b>Idosos</b>	<b>Total População Atual</b>
Coração de Jesus	6.955	2300	1990	11 245

**Quadro 1** - População da Freguesia de Coração de Jesus (2011)<sup>28</sup>

Como podemos constatar, através do quadro anterior, a maioria da população residente encontra-se em idade ativa. Verifica-se também, uma elevada prevalência das populações idosa, infantil e juvenil, para as quais não são conhecidas estruturas de ocupação de tempos livres de oferta pública nesta zona urbana.

Dados revelados em (FRAPV, 2008) referem que em Viseu, o estudo realizado pelo IDT (Instituto da Droga e da Toxicodependência), identifica como território de intervenção as freguesias urbanas de Santa Maria, S. José e Coração de Jesus. A maior parte da população residente está em idade ativa, tendo sido reconhecidas 330 famílias que usufruem do RSI (Rendimento Social de Inserção), residentes essencialmente nos bairros sociais. O aviso de abertura do eixo a concurso identifica um universo de população escolar pertencente aos Agrupamentos de Escolas Grão Vasco, Marzovelos e Viso; Escolas Secundárias Alves Martins, Emídio Navarro e Viriato; os Colégios Via Sacra e Imaculada Conceição e o Bairro da Balsa.

Refere o Projeto de Candidatura do EntreTeias (idem), a identificação neste território de problemáticas como a toxicodependência, o alcoolismo, a prostituição, a delinquência Juvenil, o consumo de substâncias psicoativas em idades precoces e também pequena criminalidade associada aos consumos de álcool e substâncias psicoativas em espaços de lazer. Nesta problemática são também considerados fenómenos de pobreza e exclusão social, localizados sobretudo nos bairros sociais, Balsa, Municipal e 1.º de Maio, que albergam cidadãos de diversas raças e etnias, africanos, indianos, ucranianos e ciganos.

Neste contexto, justifica-se que se procurem implementar projetos que possam contribuir para a melhoria do sucesso escolar, como é reconhecido ao projeto que apresentamos “Esta poderá ser uma forma excelente (...) para se tentar combater a iminência de situações de risco escolar (entrevistado 4)”. Visto também como uma forma de complemento da atividade escolar: “Parece-me muito positivo, na medida em que, poderá afirmar-se como uma estratégia de intervenção e de novas oportunidades que se implementam em contexto extracurricular (entrevistado 1)”

<sup>28</sup> Fonte: Cf. Dados recolhidos na sede da Junta de Freguesia de Coração de Jesus

Perante a exposição da dinâmica das situações precárias e multifacetadas, de difícil resolução, as crianças e jovens, pela vulnerabilidade que lhes é subjacente, constituem o segmento mais exposto, razão pela qual se exige uma intervenção concertada por parte de todos os serviços, entidades e cidadãos, na procura de estratégias defensoras de maiores riscos que comprometam o seu desenvolvimento como cidadãos no futuro.

## **2. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS**

Verificamos que no centro de Viseu não existe nenhuma estrutura pública, de fácil acessibilidade, para atendimento de crianças e jovens, fora do horário escolar. Algumas dessas crianças e jovens ficam entregues a si próprias, sem uma ocupação construtiva dos seus tempos livres, sem desenvolverem competências de leitura, ou um crescimento com bases de expressão artística e cultural, como parte integrante da sua formação para o seu percurso ao longo da vida.

O Projeto de Candidatura do EntreTeias (FRAPV, 2008) identifica neste território, problemáticas como a toxicodependência, o alcoolismo, a prostituição, a delinquência juvenil, o consumo de substâncias psicoativas em idades precoces e também pequena criminalidade associada aos consumos de álcool e substâncias psicoativas em espaços de lazer. Neste contexto, algumas crianças e jovens em idade escolar, tornam-se vulneráveis, podendo envolver-se em situações de insucesso e de abandono escolar precoce, além de poderem assumir comportamentos desviantes que podem comprometer o seu normal percurso de vida.

No centro de Viseu existe o Parque Aquilino Ribeiro, que não tem sido devidamente aproveitado. Este é um espaço privilegiado, onde outrora já existiu uma biblioteca Infanto-Juvenil, que ainda se mantém nas memórias de muitos viseenses “em tempos, existiu já uma Biblioteca que, depois da novidade gerada, deixou de ser local de interesse, possivelmente por falta de divulgação, revitalização e dinâmicas adequadas (entrevistado 2)”.

Exposta a problemática em análise, para facilitação da sua visualização descrevemos a seguir a nossa “Árvore de Problemas”.

## 2.1. Árvore de Problemas

Considerado o problema “situação vivida no campo de intervenção da qual é perspectivada uma melhoria possível e desejada (Pena, 2004, p. 26)”, a problemática geral do nosso projeto entronca numa correlação de problemas que para facilitação da sua visualização e compreensão, passamos a apresentar em esquema designado “árvore de problemas”. Como refere o autor, “a árvore de problemas é o diagnóstico, são apresentadas situações a melhorar, isto é, problemas, e as respetivas relações de causalidade entre elas (Pena, 2002, p.3).” Trata-se de uma técnica de visualização, que permite identificar os diferentes problemas e a relação entre si, no contexto da intervenção, reconhecendo o problema central, do qual resulta a existência de todos os outros “desenho da estrutura de relações de causalidade entre situações PROBLEMA de um determinado campo de intervenção” (Pena, 2004, p. 34).”

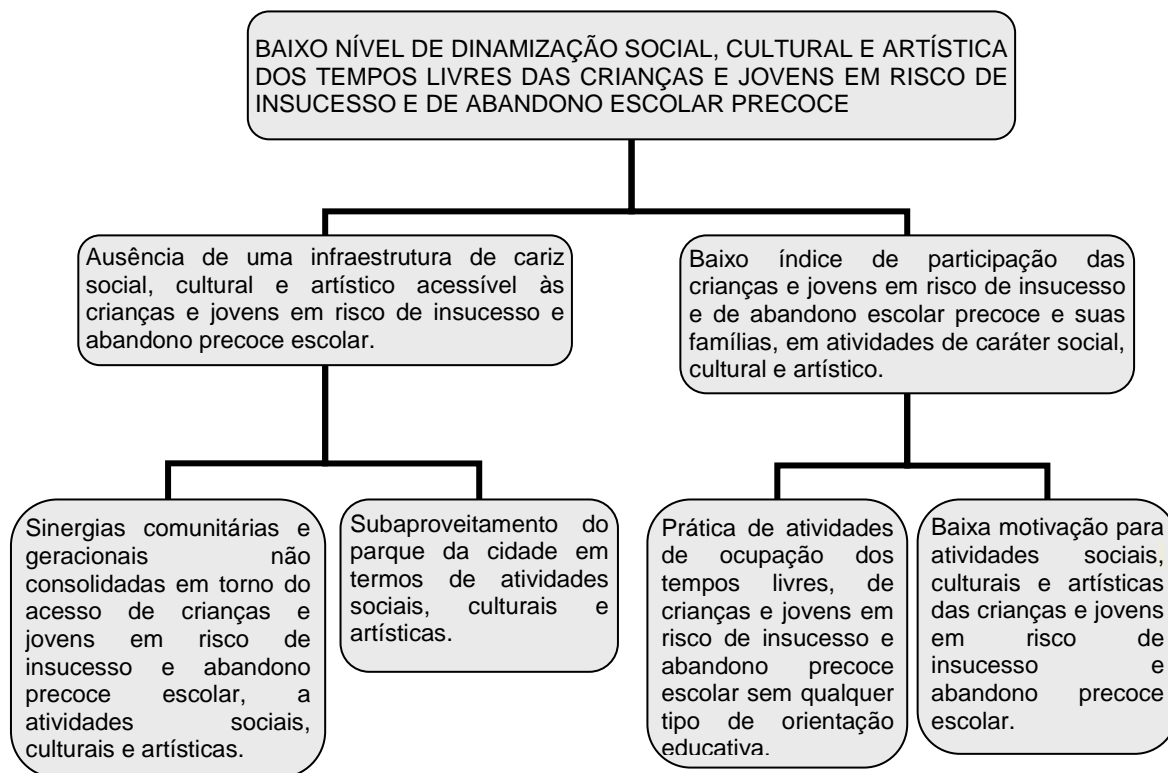
A “Árvore de Problemas” é um esquema de relações de causalidade entre os problemas anteriormente listados, (...) componente do diagnóstico, e da metodologia de planeamento de projetos por objetivos, em que é feita a representação das relações de causalidade entre problemas, isto é, representação da contribuição que determinados problemas têm para a existência de outros problemas.<sup>29</sup>

A árvore de problemas deste projeto é constituída por um problema principal, o baixo nível de dinamização cultural e artística de crianças e jovens em risco de insucesso e de abandono escolar precoce, em que se verifica a ausência de uma infraestrutura de cariz social, cultural e artístico acessível para ocupação dos seus tempos livres, com desaproveitamento das sinergias comunitárias e geracionais e do espaço do parque da cidade em termos de atividades culturais e artísticas.

Os problemas identificados apresentam-se a seguir através da “Árvore de Problemas”, para facilitar a sua análise e compreensão.

---

<sup>29</sup> Cf. <http://fisherwolf.com/mppo/licoes/5-arvore-de-problemas> (acedido em 11 de abril, 2013).



**Figura 2 - Árvore de Problemas**

Esta técnica irá contribuir para melhor orientar a capacidade da respetiva necessidade de intervenção e assim poderemos apresentar propostas de melhoria da situação abordada, através da construção no ponto seguinte da “Árvore de Objetivos”.

## 2.2. Árvore de Objetivos

Reconhecida a situação atual e a melhoria a obter, seguindo uma metodologia de planeamento de projetos, estabeleceremos neste ponto os objetivos pretendidos para se alcançar a situação desejada, conforme a descrição de objetivo como “situação desejada para o campo de intervenção, suscetível de ser datada e mensurável (Pena, 2004, p. 26).”

Os objetivos dão direção, consistência e equilíbrio às atividades da organização e formam a base para a execução das

suas funções. Não são abstrações. São os compromissos de ação por meio dos quais a organização cumprirá a sua missão e são os padrões pelos quais o desempenho será medido. Constituem, pois, a estratégia fundamental das empresas. São sempre baseados em expectativas. Não são destino, são direções. Não são ordens, são compromissos. Não determinam o futuro, são meios para mobilizar os recursos e as energias da organização, orientando-a para o futuro (Drucker, 1975, citado por Romeu, 1987, p. 12).

Os objetivos são estabelecidos sob a perspectiva *sistêmica* do contexto de intervenção, que relaciona todas as interações entre os vários elementos ou as várias dimensões da situação, “tem um particular potencial para captar a complexidade e o dinamismo das situações que envolvem indivíduos, grupos e organizações”<sup>30</sup>. Adotar uma perspectiva sistêmica significa tentar ver as partes e simultaneamente o todo, conjugando todas as várias ciências implicadas na pesquisa. Os sistemas não podem ser compreendidos plenamente apenas pela análise separada e exclusiva de cada uma das suas partes, a sua compreensão baseia-se na dependência recíproca de todas as disciplinas e da necessidade da sua integração no todo em análise.

Desta forma estamos convencidos de poder afirmar que os objetivos estabelecidos dão sentido à execução da ação que se prevê. Para facilitação da visualização dessa preposição, utilizaremos a técnica da “Árvore de Objetivos”. Esta técnica explica-se como “desenho da estrutura de relações de resolubilidade entre situações objetivo de um determinado campo de intervenção (Pena, 2004, p. 34).”

Complementando esta informação “a “Árvore de Objetivos” é uma árvore simétrica à “Árvore de Problemas”, que apresenta um esquema de relações entre os objetivos do projeto, no sentido de através dos objetivos previstos procurar-se a resolução dos problemas. Nestes pressupostos a construção da árvore dos objetivos, consiste em reformular os problemas pela positiva”.<sup>31</sup> A leitura da árvore dos problemas e da árvore dos objetivos deverão no seu conjunto, permitir fazer uma leitura simétrica dos seus elementos. Por exemplo: para resolver o problema “A” deveremos prever o objetivo “A”, e assim sucessivamente.

Gardner (1994) e UNESCO (2006) reconhecem a importância da educação com base na componente artística, como fundamental no desenvolvimento infantil, como no

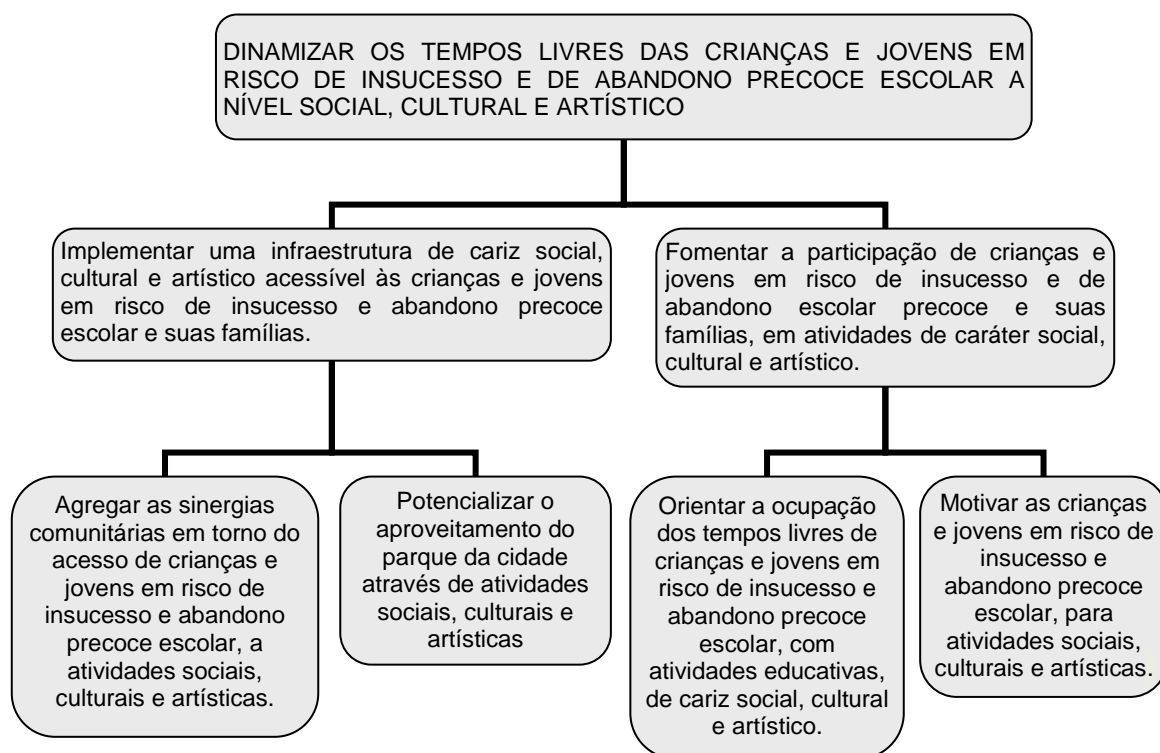
---

<sup>30</sup> [https://www.issp.pt/si/noticias\\_geral](https://www.issp.pt/si/noticias_geral) (acedido em 10/05/2013).

<sup>31</sup> Cf. <http://analcianeto.blogspot.pt/2009/03/metodologia-de-planeamento-de-projectos.html> (acedido em 12/4/2013).

rendimento escolar, como na formação dos seres humanos e da própria sociedade. Em FRAPV (2008), advoga-se que a música, o movimento e o drama, as artes circenses, as artes plásticas, a fotografia e o cinema são explorados como meios facilitadores do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de prevenção de comportamentos de risco e de promoção de fatores de proteção. Koppers e Robertson (2007) e Koppers (2007) partilham da ideia da transformação pessoal pelas artes e do potencial da comunidade na mudança pessoal e política.

Depois da recolha de informação realizada na Parte I e através das sugestões reconhecidas e referenciadas recolhidas dos informantes privilegiados, de acordo com os pressupostos explicitados, estamos mais capazes para apresentarmos objetivos que colaborem para a resolução dos problemas em apreço, o que faremos através da seguinte “Árvore de Objetivos”:



**Figura 3 - Árvore de Objetivos**

Para alcançar os objetivos enunciados, propomos um projeto de intervenção comunitária, com a base da dinâmica do seu funcionamento através de duas

valências, uma Biblioteca Infanto-Juvenil e Oficinas de Formação em Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares, sobretudo na área do teatro. A população alvo preferencial são as crianças e os jovens em situação de risco de insucesso e de abandono escolar precoce, agregando na sua ação, as suas famílias e a comunidade em geral.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na planificação e gestão do presente projeto consiste na revisão bibliográfica, através da qual procuramos recolher informação dos diversos autores e das práticas já desenvolvidas em contextos semelhantes, para melhor compreensão da temática em análise, o que nos permite, com maior segurança, reconhecer a problemática subjacente, fazer o levantamento dos problemas existentes e prever os respetivos objetivos que melhor proporcionem a agilização do processo de mudança que se desenha através do presente projeto de intervenção.

Por se tratar de um projeto de intervenção de carácter educativo e social, que necessita da mobilização comunitária, optamos por desenvolver o nosso estudo através da recolha de opiniões de informantes privilegiados, por na comunidade serem representativos dos agentes mobilizadores da ação a que se dirigem os objetivos planeados. Esta técnica de entrevista com informantes privilegiados, permite obter informações mais especializadas sobre a abordagem que se pretende, deste modo superando as expectativas da recolha de dados por amostra, de forma aleatória.

Para esta recolha de opiniões usamos o método de entrevista, de acordo com um guião pré-estabelecido que visou a recolha de dados, a consolidação da análise do contexto de intervenção, possibilitando a análise swot – diagnóstico da situação/contexto de intervenção do projeto, conforme os procedimentos que a seguir são explicitados.

#### **3.1. Técnica de Recolha de Informação - A Entrevista**

Para a recolha da informação procuramos instruções em autores da metodologia das ciências sociais, para atribuímos ao nosso estudo um método de investigação reconhecido e específico. Silva e Pinto (1986) afirmam que o objetivo comum às

ciências sociais é a procura do conhecimento da realidade, através de instrumentos que nos proporcionem informação sobre essa realidade e formas de a tornar inteligível, sem nunca se confundirem com ela. Segundo Quivy e Campenhoudt (1998), a entrevista tem como principais vantagens o grau de profundidade que se consegue obter dos elementos em análise e a flexibilidade do dispositivo permite recolher os testemunhos e as interpretações dos interlocutores. Deste modo, pelas suas características de proximidade entre entrevistado e entrevistador, a entrevista ao permitir a obtenção de informações e elementos de reflexão muito mais ricos, poderá proporcionar acrescentar novas perspectivas e informações, além das que poderíamos obter através de métodos rígidos pré-formatados pelo investigador.

Pelos conhecimentos obtidos em Silva e Pinto (1986) e Quivy e Campenhoudt (1998), empenhados em alargar o âmbito de análise do nosso estudo, para o desenvolvimento deste trabalho optamos pelo método da entrevista semidiretiva, ou semidirigida. Para Quivy e Campenhoudt (1998) este tipo de entrevistas, normalmente utilizadas na investigação social, não são inteiramente abertas, nem com todas as perguntas precisas. Compõem-se de perguntas pré selecionadas, relativamente abertas, sobre as quais o investigador tenta receber a informação. Essas perguntas vão sendo colocadas pela ordem que a conversa flui entre ambos, tornando a entrevista como uma conversa moderada pelo entrevistador.

Instaura-se assim, em princípio uma verdadeira troca, durante a qual o interlocutor do investigador exprime as suas percepções de um acontecimento ou situação, as suas interpretações ou as suas experiências, ao passo que, através das suas perguntas abertas e das suas reacções, o investigador facilita essa expressão, evita que ela se afaste dos objectivos da investigação e permite que o interlocutor aceda a um grau máximo de autenticidade e de profundidade (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 192).

De acordo com os autores elaboramos um guião para as entrevistas com seis perguntas pré selecionadas, relativamente abertas, como forma de obter informação para os objetivos do estudo<sup>32</sup>.

Em investigação social a utilização do método por entrevista está sempre ligada à análise de conteúdo, de forma a permitir ao investigador retirar o máximo de

---

<sup>32</sup> Anexo IV - Guião de Entrevista

informação da entrevista “o investigador centrará mais a troca em torno das suas hipóteses de trabalho (...) o conteúdo da entrevista será objeto de uma análise de conteúdo sistemática, destinada a testar as hipóteses de trabalho (Quivy e Campenhoudt, 1998, p. 192).” Para Bardin (s.d.) a análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, quantitativos ou não. O mesmo autor afirma também que a análise de conteúdo é um método empírico, com apenas algumas regras de base, dependente do tipo de interpretação que se pretender como objetivo. Pode ser uma análise dos significados, como na análise temática, ou uma análise de significantes, como na análise léxica, adaptável a um campo de aplicação muito vasto, o campo das comunicações.

### **3.2. Procedimentos**

Para recolha da informação do presente estudo a principal preocupação metodológica foi a de conseguir entrevistas com informantes privilegiados ou informantes chave, indivíduos significativos dos diversos agentes comunitários, das áreas da educação, culturais, artísticas e sociais, em cargos com capacidade de conhecimento da realidade em estudo e com capacidade de mobilização para poderem apoiar e colaborar na viabilização da implementação de um centro cultural e artístico na cidade de Viseu, destinado a crianças e jovens em situação de risco escolar, às suas famílias e à comunidade em geral. Os motivos expostos tiveram reflexos em aspetos fundamentais do trabalho, como na eleição dos informantes privilegiados, no processo de acesso aos próprios para solicitação da sua colaboração para o estudo, na seleção do método e construção do formato para recolha de informação e no processo da análise do conteúdo das entrevistas.

Sobre a realização das entrevistas, todos os informantes foram previamente contactados pessoalmente para solicitação de colaboração e explicação da finalidade pretendida, tendo sido recetivos a prestar a sua colaboração para entrevista em data agendada. Nos termos expostos, o processo seguinte consistiu na elaboração de um guião para as entrevistas. Para aplicação da entrevista foi realizado um pré-teste a que corresponderam duas pessoas, para avaliar o previsível tempo de duração, a organização discursiva do texto e a pertinência das questões colocadas. Deste modo, o pré-teste permitiu a aplicação das entrevistas à população visada, com maior rigor e

segurança. As entrevistas foram registadas por escrito, servindo de suporte para a sua posterior análise, proporcionando deste modo a possibilidade de uma avaliação qualitativa do conteúdo apurado.

### 3.3. Os Informantes Privilegiados

De acordo com (Duarte, 2013)<sup>33</sup> a entrevista com informantes chave ou informantes privilegiados como passamos a designar, é um método antropológico frequentemente usado nas investigações. Constitui uma forma da entrevista geral, com a particularidade da seleção dos entrevistados se realizar de acordo com o critério de serem indivíduos que possuem conhecimentos, destrezas ou experiências únicas ou especializadas sobre o assunto em estudo e que estão dispostos a partilhar o seu saber com o entrevistador.

Em conformidade com os propósitos referidos, consideramos pertinente que o grupo de entrevistados privilegiados integrasse elementos da autarquia, que nesta área geográfica interferem a Câmara Municipal de Viseu e a Junta de Freguesia de Coração de Jesus, elementos da escola pública local, da promoção da leitura, das áreas artísticas e agentes do atendimento a jovens em situações de comportamentos desviantes. Corresponderam à nossa solicitação para entrevista os sete elementos a seguir designados:

- 1 - Assistente Social do gabinete de educação: Câmara Municipal de Viseu;
- 2 - Presidente da Assembleia da Freguesia e Professor da Escola Pública Local Freguesia de Coração de Jesus;
- 3 - Psicóloga de Agrupamento de Escolas: Escola Pública Local;
- 4 - Educadora de Infância da Educação Pré-Escolar Pública: Elemento do Conselho Municipal de Educação da CMV;
- 5 - Professora Bibliotecária de Agrupamento de Escolas: Área da Leitura;
- 6 - Professor / Encenador / Ator: Área Artística;
- 7 - Assistente Social: Atendimento a Jovens com Comportamentos de risco

O quadro seguinte permite uma melhor visualização da caracterização desse conjunto de elementos que correspondeu ao processo de entrevista.

---

<sup>33</sup> <https://www.google.pt/#fp=323e9dd4dc4d8fdf&q=Jorge+Duarte+entrevista+com+informantes+chave>, acedido em 12/08/2013

	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5	Entrevistado 6	Entrevistado 7
<b>Local de Trabalho</b>	CMV	Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas	ESEV	IDT
<b>Função</b>	Assistente Social	Adjunto da Direção de Agrupamento de Escolas, Elemento da Assembleia de Freguesia	Psicóloga, Membro de Projetos culturais e sociais	Educadora de Infância, Elemento do Conselho Municipal de Educação da CMV	Professora, Coordenadora da Biblioteca do Agrupamento	Professor, Encenador, Ator, Membro de Projetos culturais e sociais	Assistente Social, Formadora
<b>Tempo da entrevista</b>	30m	35m	35m	35m	30m	30m	30m

**Quadro 2 - Dados de Caracterização dos Informantes Privilegiados**

Os dados de caracterização constam do local de trabalho e da função que exercem na comunidade viseense, em cargos significativos com capacidade de compreensão e com conhecimentos e experiências no âmbito do nosso estudo.

### 3.4. Metodologia da Análise dos Dados

Para proceder à análise dos dados, tratando-se de uma técnica de recolha de dados qualitativa, foi opção de proceder à sua quantificação estabelecendo categorias de análise de conteúdo correspondentes aos objetivos delineados. No caso do nosso estudo, esta técnica visa o escrutínio próximo da descodificação de respostas a perguntas semiabertas, cujo conteúdo será avaliado por categorias ou temas, na tentativa de retirar o máximo de informação.

Pretendemos que os resultados apurados das entrevistas, por serem da maior relevância e da maior validade, contribuam para obtermos dados exatos e evidentes relativamente aos objetivos que colocamos como ponto de partida. Deste modo pretendemos alargar o conhecimento sobre a intervenção que propomos e integrar os dados recolhidos no projeto do CCA♥V.

O procedimento de análise de conteúdo agora mencionado será explicitado no capítulo seguinte com a apresentação prática do processo de quantificação, através da exposição dos dados recolhidos em quadros próprios que facilitem a apreensão mais imediata e evidente das opiniões e sugestões dos entrevistados.

---

# CAPÍTULO II

## MODELO DE ANÁLISE

---

Após explicitado o diagnóstico da situação, o presente capítulo dedica-se à análise dos dados, obtidos através da realização das sete entrevistas com os informantes privilegiados. Essa análise de conteúdo será estipulada por categorias, para assim ser facilitado o processo de recolha e de forma a não desperdiçar informação. As categorias de análise estão estabelecidas procurando recolher dados sobre as áreas mais relevantes do âmbito da ação de intervenção comunitária que propomos e para verificação do grau de concordância relativamente aos objetivos estabelecidos e tentar conhecer os motivos invocados para essa manifestação. Ao longo deste capítulo, procuramos confrontar os objetivos constituídos, com o quadro teórico concetual e com as opiniões dos entrevistados. Esses dados, ideias e sugestões, constituirão contributos valiosos para integrar na dinâmica do nosso projeto, relativamente à ação do CCA♥V no parque de Viseu, principalmente na escolha das atividades que melhor se adequem às sugestões identificadas.

## 1. CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para a análise do conteúdo das entrevistas, sobre perspetivar e concretizar a Animação Artística, na área da leitura e das práticas artísticas multidisciplinares de artes de palco, na ocupação dos tempos livres da comunidade escolar em situação de risco de insucesso e de abandono escolar precoce e suas famílias, nas escolas da freguesia do Coração de Jesus, na sua variedade de opiniões e sugestões indicadas, por constituírem dados de natureza qualitativa, recorreremos à análise de conteúdo. Esta técnica para analisar os conteúdos expressos pelos indivíduos entrevistados, permite “uma análise formal de significados pessoais, de uma maneira que poucas técnicas oferecem (Oliveira et al, 2004).” Por objetivo da análise de conteúdo entende-se a “classificação quantitativa do conteúdo, transferindo dados num sistema de categorias relacionadas com o conteúdo (idem).” De acordo com estes princípios, do espólio geral dos dados recolhidos estabelecemos categorias de análise, na essência determinadas em função dos próprios dados. “Categorias são estruturas analíticas construídas pelo pesquisador que reúnem e organizam o conjunto de informações obtidas a partir do fracionamento e da classificação em temas autónomos, mas inter-relacionados (Duarte)<sup>34</sup>.” Conforme os dados mais valorizados para a ação da intervenção a que nos propomos, estabelecemos as seguintes categorias:

- Categoria I (*Medidas que podem desenvolver o gosto pela leitura*). Através desta categoria pretendemos recolher informação para integrar nas medidas e atividades que podem contribuir para o “*Desenvolvimento do gosto pela leitura das crianças e jovens em situação de risco escolar*”;

- Categoria II (*Formas de as Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares podem contribuir para a melhoria do sucesso escolar*). Esta categoria corresponde o apuramento de dados para verificarmos quais as formas indicadas para a operacionalização desse plano;

- Categoria III (*Como agregar as sinergias Comunitárias e Geracionais*). A esta categoria corresponde a recolha de dados que melhor contribuam para a agregação das sinergias comunitárias e geracionais.

- Categoria IV (*De que modo se potencia a utilização do Parque*). Pretendemos potencializar a utilização do parque do centro de Viseu, o Parque Aquilino Ribeiro, sugerindo em antecipação a previsão de um novo e próximo projeto “*Parque*

---

<sup>34</sup> <http://pt.scribd.com/doc/38899413/Entrevista-Em-Profundidade>, acedido em 2/8/2013

*ConVida*". Interessa-nos conhecer da vasta experiência dos informantes privilegiados, de que modo se pode atuar para tal efetuação.

- Categoria V (Motivos para Implementação do CCA♥V). Decidimos também estabelecer esta última categoria de análise de conteúdo, para que se compreenda quais os motivos reconhecidos pelos entrevistados privilegiados para a implementação do CCA♥V, que de forma generalizada concretiza toda a ação apresentada.

Para facilitar a sistematização dos dados recolhidos, no ponto seguinte a sua apresentação será feita através de quadros por cada categoria.

### 1.1. Categoria I - Medidas que podem desenvolver o gosto pela leitura

Como já tivemos oportunidade de demonstrar, as competências de leitura nos seus diversos formatos são basilares no desenvolvimento pessoal e no sucesso do desempenho escolar, estando assim justificada a procura de medidas que contribuam para o seu desenvolvimento, conforme recolha de dados através da Categoria I, (*Medidas que podem desenvolver o gosto pela leitura*). Os entrevistados indicaram como medidas para a sua realização, sobretudo nas respostas à pergunta 2, (*Na sua opinião, em que medida uma Biblioteca Infante / Juvenil no parque de Viseu, pode desenvolver o gosto pela leitura das crianças e jovens em situação de risco escolar?*), informação discriminada no quadro seguinte.

<b>Categoria I - Medidas que podem desenvolver o gosto pela leitura</b>		
	N.º de sugestões	%
Proximidade	4	57%
Maior oferta	3	43%
Estratégias atraentes	3	43%
Acesso livre	2	29%
Técnicos com formação	1	14%
Ocupação de tempos livres com livros	1	14%
Ambiente próprio	1	14%

**Quadro 3** - Categoria I

Conforme se pode observar neste quadro, a medida mais sugerida pelos informantes privilegiados para o desenvolvimento do gosto pela leitura, refere a proximidade dos locais que permitam o acesso aos livros com 57%, logo seguida da maior oferta desses locais com 43%, e com igual percentagem é indicado que essa oferta se efetive através de estratégias atraentes, seguida da sugestão desse acesso ser livre 29%. Com menor expressão, apenas uma vez verbalizadas (14%), foi

sugerido que os técnicos detenham formação para esse efeito e que na ocupação de tempos livres seja proporcionado o contacto com livros e a existência de ambiente próprio para estar esse efeito.

## **1.2. Categoria II - Contributo das Artes de Palco Multidisciplinares para a melhoria do sucesso escolar**

Através da revisão da literatura sobretudo pelas declarações emanadas pela UNESCO (2006), estamos convencidos das potencialidades da educação artística no desenvolvimento e desempenho do ser humano. Em conformidade, apontamos que através das Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares, se possa alcançar a melhoria do sucesso escolar, das crianças e jovens em situação de risco escolar.

Para percebermos como agilizar a sua realização faremos a análise em especial às respostas 3 das entrevistas, através da categoria II – (*Contributo das Artes de Palco Multidisciplinares para a melhoria do sucesso escolar*). Pretendemos deste modo reunir um conjunto de sugestões que contribuam para capitalizar a nossa intervenção, como podemos constatar no quadro seguinte.

<b>Categoria II - Contributo das Artes de Palco Multidisciplinares para a melhoria do sucesso escolar</b>		
	N.º de sugestões	%
Desenvolver competências pessoais e sociais	4	57%
Capacidade de trabalho em grupo	3	43%
Associar Leitura - Artes de palco	2	29%
Valorizar o aspeto emocional	2	29%
Tratar temas através de jogos dramáticos	1	14%
Equipa diversificada	1	14%
Integração escolar e social	1	14%

**Quadro 4 - Categoria II**

A maioria dos entrevistados, 57%, indicaram que a forma de as Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares poderem contribuir para a melhoria do sucesso escolar é através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de comunicação, de relação com os outros e com o ambiente e 43%, referiu que essa melhoria se consegue por essas práticas proporcionarem a capacidade de trabalho em grupo. Dos entrevistados, 29% indicam que para essa finalidade, contribui associar a leitura com as artes de palco. Também 29% propõe que se tenha em conta a valorização emocional dos alunos. As formas indicadas com 14% referem-se a tratar

temas da atualidade da esfera da população alvo, como a cidadania, a sexualidade ou a droga, entre outros, através de situações lúdicas de jogos dramáticos. A mesma percentagem indica que essa melhoria, através das artes de palco, se alcança com a ação de uma equipa diversificada e por facilitarem a integração escolar e social.

### 1.3. Categoria III - Como agregar as sinergias Comunitárias e Geracionais

Ao longo da explanação realizada na Parte I, os autores são perentórios em reconhecer a importância da educação artística e a transmissão do legado da cultura (UNESCO, 2006), na formação das gerações mais novas bem como a importância que essa dinâmica desenvolve na mobilização e qualidade de vida das comunidades Koppers e Robertson (2007) e Koppers (2007).

Identificamos então, que através de valências culturais e artísticas, num processo organizado, se podem agregar as potencialidades da comunidade, para a mudança ambicionada. No decurso destes fundamentos colocamos o “objetivo 3 – *Agregar as sinergias Comunitárias e Geracionais*”, que recebeu o acordo de todos os entrevistados. Para reconhecermos como proceder para desenvolver esse processo de agregação, colocamos em entrevista a pergunta 4 e através da categoria III (*Como agregar as sinergias Comunitárias e Geracionais*), recolhemos ideias e sugestões que podem contribuir para esse efeito, conforme a seguir se expõe.

<b>Categoria III - Como agregar as sinergias comunitárias e geracionais</b>		
	N.º de sugestões	%
Promoção de atividades para grupos heterogéneos	3	43%
Sensibilização / Divulgação	2	29%
Autarquia	1	14%
Equipa diversificada	1	14%
Contributo voluntário	1	14%

**Quadro 5 - Categoria III**

Constatamos que nas medidas de como proceder à agregação das sinergias comunitárias e geracionais, as mais indicadas, 43%, referem-se à promoção de atividades para grupos heterogéneos. Na realidade, concordamos que ao serem proporcionadas essas atividades, pela interação entre pessoas de várias gerações, o mútuo conhecimento e a partilha de experiências, essa agregação poderá decorrer de forma espontânea. Com 29%, expressou-se a sugestão de que esse procedimento se efetue através da sensibilização e da divulgação à população, pelos diversos meios de

comunicação e 14% sugeriu realizar-se através da autarquia ou de uma equipa diversificada, também 14%, indicou que pode acontecer de forma voluntária.

No seu conjunto recolhemos boas propostas que poderão ser integradas no processo de agregação das sinergias comunitárias e geracionais no desenvolvimento do CCA♥V, sobretudo as referidas com maior expressão.

#### **1.4. Categoria IV - De que modo se potencializa a utilização do Parque**

Constatamos anteriormente no âmbito das experiências de sucesso que expusemos, com referência ao projeto EntreTeias, pela sua vocação artística e impacto na comunidade e também, ao CAE da Figueira da Foz, ao Parque e Fundação Calouste Gulbenkian e ao Parque e Fundação de Serralves, por congregarem na dimensão artística e comunitária a sua implementação em parques naturais. Os pressupostos enunciados conduziram-nos à formulação do objetivo 4 – *“Potenciar a utilização do parque do centro de Viseu, o Parque Aquilino Ribeiro (Parque ConVida)”*, que foi confirmado por unanimidade pelos informantes privilegiados e recebeu o apoio ao longo de todas as entrevistas, mas essencialmente através da resposta 5, que para tratamento de dados corresponde a Categoria IV, (*De que modo se potencializa a utilização do Parque*).

Foi-nos referido que a potencialização do Parque é uma necessidade que deve acontecer e 57% propôs que pode ser facilitada através da oferta da dinamização de atividades culturais e 57% indicou, a importância da instalação no parque de estruturas dinamizadoras para esse efeito, conforme se verifica no quadro seguinte.

<b>Categoria IV - De que modo se potencia a utilização do Parque</b>		
	N.º de sugestões	%
Dinamização de atividades culturais	4	57%
Instalação de estruturas dinamizadoras	4	57%

**Quadro 6 - Categoria IV**

A análise das respostas das entrevistas através das quatro categorias estabelecidas, em primeiro lugar, permitiu-nos constatar que todos os informantes privilegiados apoiam os objetivos do nosso estudo, o que confere maior convicção e persistência de continuidade.

Pelo processo de entrevista foi possível obter grande diversidade de ideias, opiniões e sugestões, confirmando Quivy e Campenhoudt (1998), que indicam a essa técnica essas vantagens. Devido à diversidade e abundância de informação, além das

quatro categorias de análise de conteúdo, acrescentamos uma quinta para sistematização dos motivos indicados pelos entrevistados que apoiam o nosso projeto.

### 1.5. Categoria V - Motivos para Implementação do CCA♥V

Nas entrevistas colocamos a “pergunta 6 - *Concorda com a instalação de um centro cultural e artístico, no parque de Viseu, com uma Biblioteca infanto / juvenil e com o funcionamento de oficinas de formação em Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares, destinado à ocupação dos tempos livres das crianças e jovens em situação de risco escolar e às suas famílias?*” Através das respostas a esta pergunta podemos confirmar o postulado de todos os objetivos estabelecidos, no largo espetro do âmbito do nosso projeto. Assim, estabelecemos a quinta categoria de análise de conteúdo: (*Motivos para Implementação do CCA♥V*).

A resposta à pergunta referida recolheu concordância, com a advertência de termos o cuidado de que os serviços proporcionados não colidam com a função já exercida por outras entidades da comunidade e com a recomendação dessa estrutura integrar uma equipa com formação e com capacidade de liderança. Certos do acordo de todos à nossa proposta, interessa-nos procurar conhecer os motivos evocados, por serem emitidos por informantes privilegiados, com vastas experiências e funções de relevo, nos domínios basilares da nossa intervenção. Esta recolha irá assegurar os motivos que também devem presidir na apresentação dos objetivos, organização e funcionamento do CCA♥V.

O tratamento do conteúdo das entrevistas na sua análise transversal, mas sobretudo através das justificações nas respostas à pergunta 6, facultou a recolha dos motivos elencados no próximo quadro.

<b>Categoria V - Motivos para Implementação do CCA♥V</b>		
	N.º de sugestões	%
Desenvolvimento de Competências de Leitura, Artísticas e Culturais	7	100%
Potenciação do Parque	7	100%
Sensibilização / Divulgação Artística e Cultural	5	71%
Melhoria do Sucesso Escolar	4	57%
Gratuidade e Universalidade do Serviço	3	43%
Formação à Comunidade	3	43%
Agregação das Sinergias Comunitárias	3	43%
Interações Inter Geracionais / Heterogeneidade	3	43%
Equipa com Formação	2	29%
Complementaridade da Escola / ATL	2	29%
Desenvolvimento Emocional	2	29%
Ponto de Divulgação de Bens e Serviços da Comunidade	1	14%

**Quadro 7 - Categoria V**

A demonstração dos motivos para a implementação do CCA♥V, permite-nos observar como primeira conclusão que os objetivos apresentados necessariamente se devem entroncar na esfera dos motivos agora mencionados, alargando a visão inicial e deste modo contribuindo para aperfeiçoar os postulados orientadores da nossa ação de intervenção.

## **2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS EMPÍRICOS RECOLHIDOS**

Os resultados recolhidos da análise dos dados das entrevistas aos informantes privilegiados, confirmam a pretensão de na ocupação dos tempos livres da comunidade em situação de risco de insucesso e de abandono escolar precoce e suas famílias, se desenvolver o gosto pela leitura, de proporcionar práticas artísticas multidisciplinares, de agregar as sinergias comunitárias e geracionais e de potencializar a utilização do Parque. Desse conteúdo apurado recebemos sugestões e indicações relevantes que passam a ser integrados na previsão do plano de execução da ação, na planificação das atividades e na dinâmica geral de funcionamento do CCA♥V, para contributo do desenvolvimento de competências de leitura, artísticas e culturais, da potencialização do parque, da sensibilização e divulgação artística e cultural, da melhoria do sucesso escolar, da gratuidade e universalidade do acesso, da formação à comunidade, da agregação das sinergias comunitárias, das interações geracionais, da heterogeneidade, da constituição da equipa com formação, da ação complementar da escola nos tempos livres, do desenvolvimento emocional, da implementação de um centro na área artística, cultural e social, no centro de Viseu “seria uma maneira fácil e económica (grátis) destes miúdos terem acesso a recursos que de outro modo são difíceis de aceder (entrevistado 5).”

Foi reconhecida a importância da arte na vida das pessoas a nível do autoconceito, dos sentimentos e emoções (Schwartz, 1999, Pinto et al., 2006, UNESCO, 2006), assim como da cultura ao nível no fortalecimento das identidades e valores pessoais e coletivos (Oliveira, 2007, UNESCO, 2006). Mais concretamente, vários autores, como analisamos em capítulo anterior, são unânimes em reforçar o valioso contributo do desenvolvimento de competências da leitura no desenvolvimento das pessoas, tanto a nível cognitivo, como emocional, ou social (Mialaret, 1974; Sequeira e Sim-Sim, 1989; Kleiman, 1996; Antão, 1997; Bach, 1998; Azevedo, 2000;

Curto et al, 2000; Jean, 2000; Marques, 2003; Aleixo, 2005; Poslaniec, 2005; Mata, 2006; Lages et al, 2007; Mancelos, 2009; Vicente, 2012).

Convictos dessas potencialidades procuramos recolher sugestões para a melhor operacionalização dessas competências, através da Categoria I – (*Medidas que podem desenvolver o gosto pela leitura*). Com maior percentagem, 57%, foi indicada a situação desta oferta ser próxima da residência da população, com 43% proporcionar-se maior oferta de locais para o seu desenvolvimento e com estratégias atraentes, além do acesso livre com 29%, conforme assim foi proferido:

A possibilidade da população poder ter acesso livre a um espaço deste tipo é deveras importante, sobretudo nos dias de hoje, em que grande parte das crianças e respetivos pais que vivem na cidade e arredores (...) onde passam muito tempo, e um tempo que não é preenchido com vivências culturais efetivas, saudáveis, criativas, inovadoras e enriquecedoras para as crianças, jovens e para a família em geral (entrevistado 4).

Os dados também revelaram como sugestões, com 14%, que na ocupação de tempos livres seja proporcionado o contacto com livros, que os técnicos detenham formação para esse efeito e que se proporcione um ambiente próprio.

Pre vemos que esse centro ao longo do ano mantenha uma rotina regular de funcionamento, disponibilizando em interação, uma Biblioteca e Oficinas de Formação em Artes de Palco, com atividades diversificadas, que apresentaremos em capítulo próprio, para efetivação da ação do projeto, que os entrevistados ajudaram a confirmar e a ampliar.

O gosto pela leitura, por parte das crianças e jovens em situação de risco escolar, pode ser desenvolvido de forma excelente através do contato e de uma frequência assídua da Biblioteca infante / juvenil a revitalizar no parque de Viseu. (...) A partir da conquista do gosto pela leitura, podem e vão surgir de certeza outros gostos, outras necessidades que podem preencher mais estas crianças e jovens e que se forem bem apoiados irão na direção da busca do saber escolar (entrevistado 4).

Na abordagem concetual sobre a expressão dramática e sobre o teatro, pudemos constatar a unanimidade em confirmar as potencialidades destas áreas na

formação individual, social e educativa das crianças e de todos os indivíduos (Magalhães e Gomes, 1964; Girard e Oullet, 1980; Ryngaert, J. P., 1981; Lequeux, 1977; Poveda, 1995; Vasques, 2006).

Também através da análise dos dados da categoria II – (*Contributo das Artes de Palco Multidisciplinares para a melhoria do sucesso escolar*) reunimos sugestões dos informantes privilegiados, através das quais podemos constatar que os entrevistados afirmam que esse contributo possibilita: com 57%, desenvolver competências pessoais e sociais, com 43%, a capacidade de trabalho em grupo, com 29%, valorizar o aspeto emocional e com 14%, tratar temas através de jogos dramáticos, dispor de uma equipa diversificada e proporciona a integração escolar e social.

Os autores reconhecem a importância da educação artística, além da sua fruição lúdica também na educação do ser humano (Gardner, 1994, UNESCO 2006) e a transmissão do legado da cultura na formação das gerações mais novas (UNESCO, 2006), bem como a importância que essa dinâmica desenvolve na mobilização e qualidade de vida das comunidades Kuppens e Robertson (2007) e Kuppens (2007). Os entrevistados corroboraram essa conceção e deram indicações de como proceder para esse efeito. Através da análise dos dados da categoria III (*Como agregar as sinergias Comunitárias e Geracionais*), 43% referem-se à promoção de atividades para grupos heterogéneos, 29% referiu a sensibilização e divulgação à população, pelos diversos meios de comunicação ou através da autarquia, de uma equipa diversificada, ou de forma voluntária (14%).

A ideia de agregação das sinergias da comunidade na dinâmica do centro, à semelhança de Kuppens e Robertson (2007) e Kuppens (2007), também se reconhece aprovada pelos dados recolhidos deste modo exemplificada “a sensibilização/divulgação/partilha de um projeto deste tipo será um meio excelente de congregar/convidar toda a comunidade viseense, que se encontra ávida de iniciativas deste género (entrevistado 4).”

Desenvolver atividades inter-geracionais em comum, proporcionar a partilha de saberes, competências e experiências, incentivando o gosto pela leitura e pela arte, pode trazer benefícios a vários níveis, não só da agregação de sinergias, mas também do desenvolvimento de atividades inovadoras e benéficas para todos (entrevistado 7).

O contributo à ação educativa, que se prevê vir a ser exercido pela dinâmica da Biblioteca, também é extensivo às Oficinas de Formação em Artes de Palco, como à ação global do CCA♥V, verbalizado nos seguintes termos.

Podem a pouco e pouco criar dinâmicas de grupo, oficinas culturais, palestras com a participação de profissionais “especializados” em diversos temas e campanhas que despertam a consciência da comunidade e dos jovens. Assim podem contribuir para a formação de jovens mais esclarecidas quanto aos seus direitos e deveres (entrevistado 5).

Em virtude do centro de Viseu dispor do Parque Aquilino Ribeiro, também foi manifestado o apoio para que essa estrutura cultural e artística se localizasse nesse espaço, “independentemente do nome a atribuir, seria muito interessante implementar no Parque Aquilino Ribeiro uma estrutura ligada às artes, expressões artísticas, culturas e literatura (entrevistado 2).”

Acreditamos que a afluência de público a esta estrutura dinamizará o Parque de Viseu, tal como referem os dados das entrevistas, “na medida em que essas atividades chamam pessoas de todas as idades que passam a frequentar o parque (entrevistado 3)”, “a proximidade da Escola Secundária Alves Martins e de outros estabelecimentos de educação, quer da rede pública, quer da rede privada, são, por si só, motivos fortes para a revitalização desta Biblioteca, uma vez que seriam seus potenciais utilizadores (entrevistado 4).” Reconhece-se que estruturas como o CCA♥V, aproveitem o parque, mais ainda que recentemente foi objeto de melhoramentos. “Depois da intervenção a que o parque foi submetido, tornando-o menos sombrio, mais “arejado” e menos “esconderijo”, a implementação de valências culturais e de lazer, poderão dar maior visibilidade a este espaço natural que deve estar ao serviço dos viseenses e dos visitantes desta nossa linda cidade (entrevistado 2).” Para os que são já utilizadores deste espaço, foi considerado que a dinâmica do CCA♥V poderá tornar, ainda, mais atrativa a sua afluência, “pode trazer maior diversidade e maior número de pessoas para o parque e oferecer às pessoas de todas as idades que já o frequentam novas e enriquecedoras atividades (entrevistado 5).”

Os dados da Categoria IV - (*De que modo se potencializa a utilização do Parque*), confirmam que a potencialização do Parque é uma necessidade que deve acontecer e 57% propôs que pode ser facilitada através da oferta da dinamização de

atividades culturais e 57% também indicou, a importância da instalação no parque de estruturas dinamizadoras para esse efeito.

A quinta categoria de análise de conteúdo - (*Motivos para Implementação do CCA♥V*), permitiu-nos confirmar que nesses motivos, 100% indica o desenvolvimento de competências de leitura, artísticas e culturais e também a potencialização do parque, 71% a sensibilização / divulgação artística e cultural, 57% a melhoria do sucesso escolar, 43% a gratuidade e universalidade do serviço, a formação à comunidade, a agregação das sinergias comunitárias e as interações intergeracionais, a heterogeneidade, com 29% a equipa com formação, a complementaridade da escola / ATL e o desenvolvimento emocional e com 14% o ponto de divulgação de bens e serviços da comunidade.

Em parceria com as entidades locais, após a avaliação da dinâmica do funcionamento do CCA♥V, como consequência, no Parque de Viseu, poderá a vir a desenvolver-se um projeto de maior dimensão, o *Parque ConVida*, para o qual reservamos propostas futuras.

Contudo, propusemos como objetivo “*potencializar o aproveitamento do parque da cidade através de atividades sociais, culturais e artísticas*”, que recebe a concordância de todos os entrevistados, com as seguintes declarações: “Para mim este projeto será uma das melhores formas de potencializar e dinamizar o Parque Aquilino Ribeiro por diversas razões (É um espaço com uma imensa vida natural, mas onde faz falta uma vida cultural animada que seduza os viseenses) (entrevistado 4).” Acrescentando-se ainda que “pode trazer uma maior diversidade e um maior número de pessoas para o parque e oferecer às pessoas de todas as idades que já o frequentam novas e enriquecedoras atividades (entrevistado 6).”

Nesta fase do trabalho, após o enquadramento teórico-concetual, em grande medida confirmado pelos dados obtidos das entrevistas, estamos mais esclarecidos para que na ação do projeto que apresentamos se tenha em consideração o espólio desta mais-valia. O conjunto de informação recolhido através da análise de conteúdo das entrevistas realizadas, e integrando as propostas na dinâmica de funcionamento, certamente contribui para enriquecer e legitimar a apresentação do nosso projeto e para atribuir maior credibilidade ao nosso estudo.

Em resumo e para permitir a visualização facilitada do que acabamos de expor, no ponto seguinte passamos a realizar a análise SWOT.

## 2.1. Análise SWOT como Metodologia de Diagnóstico

Conforme informação acedida<sup>35</sup>, o termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e é um acrónimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats), demonstrando as prioridades de viabilização da ação, com concentração nos pontos fortes, reconhecendo as fraquezas, aproveitando as oportunidades e evitando as ameaças.

Percebemos que as análises de cenário SWOT dividem-se em áreas como o ambiente interno (Forças e Fraquezas), os principais aspetos diferenciadores do projeto (decisões e níveis de performance que se podem gerir) e o ambiente externo (Oportunidades e Ameaças), que correspondem às perspetivas de evolução, antecipações do futuro, como fatores provenientes do meio envolvente (decisões e circunstâncias externas ao poder de decisão da empresa).

O diagrama SWOT é uma ferramenta utilizada para qualquer tipo de análise de cenário, para posicionar ou verificar a posição estratégica no ambiente em questão, reporta-se fundamentalmente ao contexto, ao seu diagnóstico e análise.

Através da informação possibilitada pelos dados recolhidos, pudemos constatar as principais dimensões para a análise SWOT, na medida em que os informantes privilegiados contribuíram para revelar que o ambiente interno apresenta potencialidades de forças e fraquezas, assim como o ambiente externo apresenta oportunidades e ameaças. Essas dimensões utilizadas no caso concreto do nosso projeto, a seguir representam-se em resumo na análise swot.

---

<sup>35</sup> Cf. <http://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1liseSWOT> (acedido em 11 de abril 2013).

<b>Análise SWOT</b>		
<b><u>Ambiente Interno</u></b>	<b><u>Forças</u></b>	<b><u>Fraquezas</u></b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proximidade;</li> <li>- Universalidade do Serviço e Acesso facilitado;</li> <li>- Ambiente próprio para a ocupação de tempos livres;</li> <li>- Estratégias diversificadas e atraentes;</li> <li>- Técnicos com formação;</li> <li>- Desenvolvimento de Competências de Leitura, Artísticas, Culturais Emocionais e Sociais;</li> <li>- Potencialização do Parque;</li> <li>- Sensibilização / Divulgação Artística e Cultural;</li> <li>- Ocupação de Tempos livres na área artística;</li> <li>- Melhoria da Integração Social e do Sucesso Escolar;</li> <li>- Formação à Comunidade;</li> <li>- Agregação das Sinergias Comunitárias;</li> <li>- Heterogeneidade / Interações Inter-Pares, Inter Geracionais;</li> <li>- Complementaridade da Escola / ATL;</li> <li>- Voluntariado, Sinergias Comunitárias;</li> <li>- Assembleia Consultiva com Experiência na área;</li> <li>- Diretor Especializado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caráter facultativo da frequência (pode ser considerado como força ou fraqueza);</li> <li>- Fraca motivação dos utentes;</li> <li>- Atividades pouco atrativas;</li> <li>- Falta de verbas para o funcionamento;</li> <li>- Fraca Motivação à participação dos utentes e dos colaboradores</li> </ul>
<b><u>Ambiente Externo</u></b>	<b><u>Oportunidades</u></b>	<b><u>Ameaças</u></b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização;</li> <li>- Espólio da Comunidade;</li> <li>- Voluntariado Especializado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contratação de Técnicos Especializados, dependente de decisão da autarquia;</li> <li>- Instalações e verbas de manutenção dependentes de decisões da autarquia;</li> <li>- Falta de articulação inter-institucional: (CCA♥V/Escola, CCA♥V/Autarquia, CCA♥V/Entidades Artísticas...)</li> </ul>

**Quadro 8 - Diagrama SWOT**

Neste projeto, em termos sistemáticos, a análise SWOT constitui a base para a gestão e a planificação da estratégia da ação a desenvolver, neste caso, de um projeto sociocultural na área artística, assunto que exporemos nos capítulos seguintes, valorizando as suas Forças e Oportunidades e tentando superar as suas Fraquezas e Ameaças.

---

# **CAPÍTULO III**

## **PROPOSTA DE UM MODELO DE PLANIFICAÇÃO E GESTÃO DE UM PROJETO SOCIOCULTURAL**

---

Fundamentados na revisão bibliográfica e tendo na maior consideração as opiniões e sugestões dos informantes privilegiados, neste capítulo procura-se traduzir o resultado desse processo de estudo, correspondendo na prática, de forma mais sustentada, ao que se espera de um projeto de intervenção comunitária na área da animação artística, através de uma proposta teórica e empírica de um modelo de planificação e gestão de um projeto sociocultural, fazendo-o de acordo com uma realidade concreta, conciliando a teoria e a prática, de modo a possibilitar o melhor reconhecimento dessa representação. De acordo com o exposto, procedemos à apresentação da ação do projeto, descrevendo as suas valências de funcionamento, a sua justificação e as correspondentes dinâmicas de planificação e gestão, desde a estrutura orgânica, a previsão do orçamento, o cronograma do esquema de funcionamento, e a descrição das atividades. No final averiguamos a sua sustentabilidade e desenha-se o processo de avaliação do projeto. No prosseguimento de coordenar esforços, desenvolver sinergias e articular os meios de acordo com as reais necessidades e potencialidades da comunidade, o conjunto de ações e iniciativas concertadas com os intervenientes e parceiros locais, destinam-se à melhoria do ambiente da comunidade do centro urbano de Viseu em geral, mas sobretudo às crianças e jovens em situação de risco insucesso e de abandono escolar precoce e às suas famílias.

## 1. CARATERIZAÇÃO DO PROJETO

Neste capítulo apresentamos um projeto de intervenção comunitária na área da animação artística, através de uma proposta teórica e empírica de um modelo de planificação e gestão de um projeto sociocultural. Pretende-se assim, que o presente trabalho se possa constituir como modelo de referência na formulação de projetos desta natureza, por apresentar as diretrizes teóricas das relativas démarches configurativas de um projeto, operacionalizadas com os elementos da prática real do contexto da ação. Não podemos ter a pretensão de trazer uma resposta definitiva à problemática, contentamo-nos em fornecer um contributo, um método de trabalho, uma referência entre muitas outras possíveis, para juntar ao processo de intervenção com vista à melhoria da situação das pessoas.

Ao longo deste capítulo é descrito o projeto, justificado, através da sua pertinência, da sua oportunidade, e da sua intencionalidade, para que finalmente se configure a sua planificação e gestão, prevendo a sua estrutura orgânica, o orçamento necessário, o cronograma e o Plano Anual de atividades, que na visibilidade gerada na comunidade revelam a cultura da sua matriz de ação e a sua eficácia, de acordo também com o contínuo e adequado processo regulador de avaliação.

Para a implementação do projeto que propomos, de fusão entre a natureza e a dimensão cultural e artística, elegemos para a sua localização privilegiada, o Parque da cidade, Parque Aquilino Ribeiro, no centro urbano de Viseu, na área geográfica da Freguesia de Coração de Jesus, o que nos sugeriu a sua designação: Centro Cultural e Artístico do ♥ de Viseu (CCA♥V).

O projeto para o CCA♥V, numa perspetiva sistémica, identifica o conhecimento global da realidade e corresponde às necessidades expressas da comunidade. Destina-se preferencialmente às crianças e jovens em situação de risco de insucesso e de abandono escolar precoce, às suas famílias e à comunidade em geral, em parceria com a escola regular. Terá por base de funcionamento uma Biblioteca Comunitária Infanto-Juvenil, mas também para todas as idades, com apoio às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e Oficinas de Formação com práticas artísticas multidisciplinares de artes de palco, sobretudo de teatro, mas também de cenografia, de figurinos e de todo o trabalho necessário para a realização anual de um espetáculo para o público em geral, que culminará com a sua apresentação no

*Festival de Teatro Jovem*<sup>36</sup>, promovido pela CMV (Câmara Municipal de Viseu), que se realiza no mês de maio e que no presente ano vai na sua XIV edição.

Pretende-se que essa estrutura polivalente com serviços e atividades que, de forma articulada, tendam a constituir um pólo de animação social, artística e cultural, partindo da intervenção com alunos desta área em situação de risco escolar, com vista à prevenção de problemas sociais, à definição de projetos de vida saudáveis e ao desenvolvimento local coletivamente assumido.

Através de parcerias para agregação das sinergias locais e da mobilização do serviço de voluntariado, conta-se no CCA♥V com a participação de agentes locais da área artística, cultural, educativa e social e de outros voluntários dispostos a contribuir para a dinâmica prevista pelos objetivos do projeto.

As ações do CCA♥V focalizam públicos distintos, o encontro de gerações, proporcionam novas aprendizagens, novas redes de relacionamentos, aglutinam a formação pessoal e a valorização pessoal, o reforço de relações afetivas, a inclusão social e a sensibilização da comunidade para a dinâmica artística e cultural, que se desenvolve através da literatura - leitura e das artes multidisciplinares de artes de palco, com predominância do teatro, fundamentalmente através das duas valências em ação complementar, num edifício de estrutura simples como a título de exemplo se expõe, através do rascunho para a respetiva planta<sup>37</sup>.

O autor do projeto e um Animador Cultural serão os responsáveis pelos recursos e equipamentos necessários do CCA♥V, pelo apoio às TIC, pela dinamização da biblioteca, de dinâmicas de incentivo á leitura, em cooperação com as práticas das oficinas de formação e com a escola regular.

Depois da descrição da ação do projeto, nos pontos seguintes, indicaremos com mais pormenor a dinâmica de funcionamento das suas valências.

### **1.1. Biblioteca Infanto - Juvenil e Comunitária**

Apoiados pelo enquadramento teórico e concetual e pelos dados recolhidos através das entrevistas, o nosso projeto prevê o funcionamento de uma Biblioteca Infanto - Juvenil e para toda a comunidade com apoio às TIC. «A revitalização e o

---

<sup>36</sup> Anexo V - Regulamentos do Festival de Teatro Jovem

<sup>37</sup> Anexo VI - Rascunho para a planta do edifício

reinício do funcionamento da Biblioteca Infantil que existiu no Parque Aquilino Ribeiro, situado no coração de Viseu, deveria já ter ocorrido há muito tempo (entrevistado 4).»

A biblioteca comunitária funcionará durante o horário normal de expediente, de segunda a sábado, assegurada por um Técnico do Serviço Administrativo, com competências em tecnologias da informação, que assegurará a gestão administrativa e contabilística e o acompanhamento no uso da biblioteca e dos computadores.

Favorecer o gosto de ler implica a promoção de ocasiões e ambientes favoráveis à leitura silenciosa e individual de obras variadas em que os alunos encontrem resposta para as suas inquietações, interesses e expectativas. A biblioteca deve contribuir para que os seus utilizadores estabeleçam uma relação efetiva e intelectual com as obras, organizando progressivamente, os seus próprios percursos enquanto leitores e autonomia face ao conhecimento. “É importante criar espaços e atividades de leitura para o jovem ter mais oportunidades de exercitar a sua imaginação e a capacidade de espera e de curiosidade. A leitura de um livro requer tempo e gosto e este é um incentivo de contenção (entrevistado 7).”

O espaço da biblioteca do CCA♥V disponibiliza o acesso ao computador e internet e proporciona a consulta e empréstimo de livros, revistas e jornais locais e nacionais, a maioria recebidos por distribuição gratuita. O seu equipamento será efetivado com livros reconhecidamente essenciais da cultura literária básica, da literatura nacional e universal, sobretudo com os livros recomendados pela escola, para deste modo mais facilmente incutir hábitos de leitura na comunidade e corresponder aos padrões da escola regular.

A biblioteca pretende proporcionar nos diversos tipos de suporte, o acesso à fruição da informação e do conhecimento, através da maior variedade de livros, jornais, revistas, documentos audiovisuais e das novas tecnologias. Além deste ser um espaço para utilização de acesso livre e em complementaridade com as oficinas de artes multidisciplinares, propõe-se também organizar atividades e iniciativas regulares para promoção da leitura, como nos foi sugerido em entrevista, “workshops ligados às expressões, às novas tecnologias, pequenos espetáculos, tudo pode contribuir para tornar o espaço da biblioteca dinâmico e quebrar ideias preconcebidas a seu respeito (entrevistado 6).”

Além das sugestões já referenciadas, acrescentamos outras atividades que também permitam tornar aliciante a frequência da biblioteca, como apresentações de livros, encontros com autores, escritores ou ilustradores, a hora do conto, sessões de leitura em grupo, ou debates sobre obras, clubes de leitura ou tertúlias.

Os utilizadores poderão recorrer à biblioteca, pelo prazer de ler e de se informar ou para a realização dos trabalhos escolares. Pretende-se, deste modo, favorecer o desenvolvimento do gosto pessoal pela leitura, do contacto com textos de géneros e temas variados e constituir um recurso pedagógico de complemento à escola regular.

O contato com os livros pode potenciar encenações com textos de grandes escritores ou declamações de poesias, jogos dramáticos e deste modo despertar o gosto pela leitura. Podem também trabalhar temas diversos ligados com a Cidadania, Sexualidade, Drogas, Família, que com o contributo de uma equipa diversificada podem ajudar a fazer “melhores escolhas/melhor caminho (entrevistado 5).

Pretende-se estimular a apropriação de estratégias adequadas, para que a biblioteca seja reconhecida e vivenciada como um recurso fundamental da comunidade, na ação pedagógica, na aprendizagem, na formação para a cidadania e na ocupação do tempo livre, promovendo atividades educativas com estratégias que estimulem competências informativas, formativas, criativas e expressivas em contexto lúdico, de partilha e lazer, associando-as, preferencialmente, às oficinas de formação em artes de palco do CCA♥V e à escola regular. “A complementaridade da educação nas salas de aula, com os hábitos de ler noutra âmbito, está diretamente associada a rendimento escolar mais elevado (entrevistado 1).”

A partir do trabalho de exploração de obras de autores consagrados, ou de histórias e lendas tradicionais, pretende-se construir roteiros para apresentações teatrais, que implicarão as artes multidisciplinares de palco.

Os suportes documentais de livros e materiais serão comprados, doados ou emprestados pela comunidade local.

A coordenação do trabalho de instalação e manutenção da biblioteca será da responsabilidade do autor do projeto, do animador cultural e do técnico administrativo e por colaboradores voluntários das várias áreas, previsivelmente em regime de voluntariado.

## 1.2. Oficinas Multidisciplinares de Artes de Palco

As oficinas de formação multidisciplinares de artes de palco funcionarão com um grupo, de cerca de vinte elementos, constituído por crianças e jovens das várias escolas da zona da Junta de Freguesia do Coração de Jesus, do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), podendo contar com a colaboração de alunos do Ensino Secundário, da Escola Secundária Alves Martins, no âmbito dos seus projetos escolares ou dos seus interesses pessoais. Os critérios de seleção privilegiarão os alunos que se encontrem em situação de risco escolar, podendo condicionar os seus percursos escolares e mesmo os seus percursos de vida, no sentido do CCA♥V poder prestar o seu contributo para a superação desse fator de risco, tal como é referido em entrevista.

As Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares serão ótimas para a consecução dos objetivos a alcançar no domínio das melhorias do sucesso escolar (...) É evidente que toda a magia, a aventura, a espetacularidade que estão na essência das artes de palco se podem e devem cruzar com a prática de artes diversas, de diferentes áreas do conhecimento, do saber (entrevistado 5).

Nas situações de risco escolar reconhecemos como fatores de maior vulnerabilidade, o desinteresse pela escola, a negligência, a falta de acompanhamento parental, ou a falta de recursos para poderem frequentar um serviço de Atividades de Tempos Livres (ATL). Os fatores identificados encontram-se na maioria dos casos, entre os que contribuem para a sinalização de um aluno como um caso problemático, em que as medidas comuns da escola, não produzem o efeito desejado e tal como já foi referido, muitas vezes a escola não dispõe de meios para a valorização do aspeto emocional dos seus alunos, o que implica que essa função, quando não é compensada nos ambientes familiares, seja exercida noutros ambientes educativos, como se reconhece ao CCA♥V. “Sendo criados pequenos ambientes protegidos, as crianças e jovens estão à vontade para exporem as suas dúvidas, dificuldades e anseios (entrevistado 5).”

Reconhecemos esta opinião com (UNESCO, 2006) ao referir o Prof. Damásio com o parecer sobre a Educação Artística, como uma forma de formação emocional equilibrada, capaz de produzir efeitos na estruturação global do desempenho

individual em vários domínios. Parecer esse corroborado em entrevista “se na base de todo este processo estiver patente o sucesso emocional dos alunos, o caminho a percorrer será muito mais agradável e fácil e haverá metas muito positivas (educativas, escolares...) que serão alcançadas com gosto (entrevistado 4).”

Na ação combinada do funcionamento da valência da biblioteca e das oficinas de formação de artes de palco, com a escola regular, deve portanto, presidir a componente emocional das crianças e jovens do grupo.

Em parceria com a biblioteca, as oficinas de artes de palco multidisciplinares (teatro, criação de textos, cenários, adereços, som, luzes) decorrerão sequencialmente ao longo do ano letivo, de segunda a sexta das 17:30h às 19h, por coincidir com o horário pós escolar e serão asseguradas por um Animador Cultural, com a colaboração possível, de agentes artísticos e culturais voluntários. O trabalho desenvolvido nestas oficinas, além de promover na sua dimensão global o domínio da expressão individual e emocional, prevê a organização de uma apresentação pública, capaz de concorrer ao Festival de Teatro Jovem, e proporcionar a sua exibição, como forma de solidariedade social e de angariação de fundos para o CCA♥V. “A apresentação pública de obras é um forte motivador durante o processo de trabalho e um forte motivo de orgulho após a mesma apresentação (entrevistado 5).”

A associação das duas valências no CCA♥V na complementaridade da escola regular recebe o apoio recolhido nos dados das entrevistas, por expressões como a que a seguir transcrevemos.

Se associarmos o hábito de leitura às práticas artísticas, estamos definitivamente, perante a possibilidade de contribuir para a melhoria do sucesso escolar, já que na minha opinião, a arte é uma das atividades que melhor contribui para o desenvolvimento dos diferentes aspetos da realidade, desperta e estimula a imaginação infantil, fomenta e educa a sensibilidade, provoca e orienta a reflexão e cultiva a inteligência (entrevistado 1).

Convictos da dinâmica prevista para o CCA♥V, passaremos a analisar a sua pertinência de acordo com os dados de que dispomos.

## **2. JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA**

A análise dos dados recolhidos dos informantes privilegiados permite reconhecer a importância da Animação Artística no percurso educativo das crianças e jovens e das comunidades. Estamos agora mais convencidos das potencialidades da apresentação de um projeto sociocultural que vise o desenvolvimento comunitário, que revela como princípio orientador, a interação e potencialização do património natural com a dimensão artística e cultural.

A seguir procuramos compreender a pertinência, a oportunidade e a finalidade da ação que propomos, através da análise relativa da dinâmica das suas valências, dos seus objetivos e da sua adequação ao contexto específico da intervenção, para que em consonância se reconheçam as necessárias parcerias, para o alcance da eficácia que se ambiciona.

### **2.1 Pertinência**

Fundamentados na confirmação dos autores e pelos dados das entrevistas sobre a importância da literatura/leitura e do teatro/práticas artísticas multidisciplinares, no desenvolvimento das crianças, dos jovens e da comunidade, apresenta-se da maior pertinência a implementação do CCA♥V, com essas dimensões, por nesta zona urbana não existir nenhuma outra estrutura vocacionada para os pressupostos explicitados, além de ser também da maior pertinência por este projeto se enquadrar nos objetivos do projeto mundial de que Viseu faz parte “Cidades Amigas das Crianças”, assunto que adiante será explicitado.

Na sua dinâmica de ação, o CCA♥V além das áreas da leitura e das artes de palco, agrega também a mobilização da comunidade e a potencialização do Parque Aquilino Ribeiro. De seguida averiguaremos a pertinência do nosso projeto de acordo com essas valências e respetiva dinâmica que se prenuncia.

#### **2.1.1. A Biblioteca Infanto-Juvenil e Comunitária**

Foi reconhecida a importância das competências de leitura no sucesso escolar, e na formação pessoal. Só por si, essa constatação justifica a pertinência da

existência de uma biblioteca, ideia que também é reforçada pelas declarações obtidas em entrevista.

Qualquer biblioteca funciona como uma mais-valia para o desenvolvimento do gosto das crianças pela leitura e estando localizada num parque como este pode contribuir para uma ambiência mais propícia ao relax, à descontração, ao lúdico, fatores que podem predispor o leitor para o gosto da leitura. Penso também que para as crianças e jovens em risco escolar seria um local ideal para que a leitura acontecesse, até porque ser um acesso fácil e livre, podendo gradualmente tornar-se num local de permanência habitual (entrevistado 5).

Recolhemos também opiniões que sugerem a pertinência do contato com os livros, favorecido através da dinamização da biblioteca com atividades paralelas, que tornam aliciante o gosto pela leitura “nesta biblioteca pode ser proporcionado o desenvolvimento de leitura acompanhada, associada a dinâmicas práticas e de interação que tornam a leitura mais aliciante e logo incentivam o gosto pela leitura e pelos livros (entrevistado 7).” E ainda como foi referido:

As crianças e os jovens têm que ter acesso fácil e regular a livros e de uma forma atraente, incluindo outras atividades paralelas que fazem com que o contacto com o livro aconteça de uma forma indireta e às vezes quase despercebida, como workshops ligados às expressões, às novas tecnologias e pequenos espetáculos (entrevistado 6).

Apesar de estarmos numa era em que a leitura e as tecnologias de informação são ferramentas basilares no desenvolvimento e aquisição de conhecimentos, não estão todos aptos ao seu manuseamento e alguns não dispõem em casa desses meios. Por esses motivos, tal como os dados de entrevistas, reconhecemos que assume a maior pertinência a comunidade dispor de um local, de acesso gratuito e universal, onde esses meios estejam disponíveis para utilização.

As potencialidades do funcionamento/existência de uma Biblioteca Infantil são incomensuráveis (...) O contato com o livro, com a leitura (...) são bens preciosos a que todos deveriam ter

acesso, sobretudo numa época de crise financeira em que a aquisição de livros não é possível para a maioria dos orçamentos familiares (...) a biblioteca pode ser geradora de momentos de fruição, de descoberta, de enriquecimento pessoal e profissional e responsável por um incessante gosto pelo livro (entrevistado 4).

Através da análise dos dados das entrevistas, confirmamos, em geral, o reconhecimento da pertinência da existência de uma biblioteca no Parque de Viseu, como assim se confirma:

A revitalização da Biblioteca Infantil no Parque Aquilino Ribeiro contribuiria para a consciencialização da necessidade de implementação de medidas de promoção da leitura. (...) A promoção de hábitos de leitura constitui uma condição indispensável à formação integral da criança, sendo fator de enriquecimento individual, despertando a imaginação, fomentando e educando a sensibilidade, orientando a reflexão e cultivando a inteligência (entrevistado 1).

Registamos como uma mais-valia a sugestão dada para que esta valência na sua dinâmica conheça as características dos seus utilizadores. “A maior oferta, a sua qualidade e a proximidade dos locais de fruição podem sempre contribuir para gerar apetências e rituais de frequência, desde que a sua dinamização seja centrada nas características do público-alvo (entrevistado 2).”

Igual consideração se dedica à recomendação emitida para a adequada formação que devem deter os técnicos dinamizadores das atividades, para estarem aptos a promover as relações de estabilidade emocional, que em muitos casos são as que fragilizam o comportamento social e escolar de muitas crianças e jovens.

Uma biblioteca infantil pode promover o convívio entre pares, desenvolver a relação pais e filhos e potenciar atividades lúdico-pedagógicas (...) Desde que tenha uma equipa de técnicos com adequada formação à frente que programe e promova atividades que vão de encontro aos interesses e gostos das crianças, uma biblioteca infanto-juvenil desenvolve, certamente, o gosto pela leitura das crianças e jovens em risco (entrevistado 3).

Confirmada a pertinência do funcionamento da valência da biblioteca no CCA♥V, e o registo das sugestões relevantes proporcionadas, passaremos de seguida a verificar se também se confirma o mesmo critério relativamente ao funcionamento das oficinas de artes multidisciplinares.

### **2.1.2. As Oficinas Multidisciplinares de Artes de Palco**

Através de dados de entrevista foi realçada a importância da associação das duas valências do projeto, o que reforça a nossa preposição de combinação do seu funcionamento. “Se associarmos o hábito de leitura às práticas artísticas, estamos definitivamente, perante a possibilidade de contribuir para a melhoria do sucesso escolar (entrevistado 1).”

Como já foi referido, o teatro contribui para o melhor desempenho escolar dos alunos, ideia que também é partilhada pelas opiniões recolhidas.

As Artes de Palco multidisciplinares contribuem para a melhoria do sucesso escolar das crianças e jovens em situação de risco escolar pois desenvolvem inúmeras competências pessoais e sociais, tais como a autoestima, autoconceito, persistência, motivação, raciocínio... necessárias para o sucesso escolar dos alunos (entrevistado 3).

A par das competências identificadas, colabora também para melhor inserção no grupo, para melhor capacidade de oralidade, de expressão e de exteriorização de ideias e sentimentos e para melhor capacidade de conhecimento e compreensão do mundo e de si próprio e das relações entre as pessoas, tal como é observado.

Se um jovem tem oportunidade de demonstrar que tem competências diversificadas e criar ligação/interação com outros jovens, é um ponto de partida para sua valorização pessoal e social e logo da sua autoestima. A Arte é fundamental para o desenvolvimento destas competências e para potenciar a integração dos jovens quer na escola quer a nível social (entrevistado 7).

Ribeiro (2012) indica mesmo que o teatro facilita o domínio das habilidades sociais, como também é declarado em entrevista.

As artes podem ensinar indiretamente muitas competências, desde a criatividade e a resolução de problemas através do uso da imaginação (que se aplica depois a qualquer área), a capacidade de trabalhar em colaboração com os outros, a necessidade de comunicar e defender ideias e negociar soluções (entrevistado 6).

Verificamos que está patente o reconhecimento da pertinência do funcionamento das oficinas de artes de Palco Multidisciplinares do CCA♥V, assim verbalizado: “A dinamização de atividades deste cariz artístico multidisciplinar poderá ser uma alavanca fortíssima na projeção de muitas crianças e jovens para uma vida escolar de sucesso (entrevistado 4).”

Sobre a pertinência das práticas artísticas multidisciplinares podemos ainda concluir com o teor retirado de entrevista: “As expressões artísticas específicas ou multidisciplinares são um contributo importante para a formação integral das crianças e jovens, gerando e desenvolvendo destrezas diversificadas, no largo espectro dos sentidos (entrevistado 2).”

Através dos dados das entrevistas foram também acrescentadas sugestões valiosas para a sua dinâmica de funcionamento: “Estas crianças podem ter um melhor sucesso escolar partindo da leitura de textos diversos, ou seja, o contato com os livros, pode potenciar encenações com textos de grandes escritores ou declamações de poesias, jogos dramáticos (entrevistado 5).”

A atividade do CCA♥V em ação complementar da escola, necessita de recursos humanos e materiais, como colaboradores das áreas artísticas e culturais, assim como de equipamentos e meios que facilitem o acesso à informação, como livros e equipamentos informáticos das TIC.

Na conjuntura atual, a possibilidade da disponibilização desses meios, constitui uma mais-valia pertinente para os seus utilizadores, que podem ser disponibilizados pelas parcerias estabelecidas e pela comunidade.

### 2.1.3. A Valorização da Participação da Comunidade

Além da pertinência reconhecida ao nosso projeto na sua ação complementar à escola e no contributo dos processos de educação artística na formação das crianças e jovens e da comunidade, também reconhecemos a sua potencialidade na valorização da comunidade, numa perspetiva de dinâmica que de acordo com Koppers e Robertson (2007) e Koppers (2007) reconhecem a capacidade da mobilização da comunidade na promoção das mudanças. “Se houver a sensibilização dos jovens e seus familiares, este espaço pode funcionar como agregador (entrevistado 7).”

Esta convicção levou-nos a colocar como objetivo, *agregar as sinergias Comunitárias*, com o apoio revelado nas entrevistas. “A partir da conceção/construção de um projeto deste tipo há que implicar a participação de todos os potenciais utilizadores do Centro Cultural e Artístico (...) será potenciadora de sinergias comunitárias muito ricas (entrevistado 4).”

O agente artístico e cultural verbalizou essa disponibilidade dizendo que “gostaria de ser colaborador também (entrevistado 6).”

Por residirmos no território de intervenção do nosso projeto, temos conhecimento de que existem pessoas aposentadas, sozinhas e com capacidades de participação social, que necessitam de um local para se encontrarem, para se sentirem cidadãos ativos, participativos e úteis. Parece-nos pertinente, que através do CCA♥V lhes seja facultada essa possibilidade de participação na dinâmica social, contribuindo deste modo para a valorização da sua autoestima e para poderem ser reconhecidos como modelos de referência de experiências de vida para as gerações mais novas, tal como nos é indicado: “Os projetos artísticos propiciam de uma forma única a partilha de experiências de vida dos intervenientes (entrevistado 1).”

Também nos é apontada como sugestão, que na dinâmica do CCA♥V, seja mobilizada a colaboração de alunos em anos de escolaridade mais avançados: “Penso que através do contributo voluntário das famílias e de outras entidades da comunidade, ou porque não de alunos mais velhos envolvidos já em cursos desta natureza (entrevistado 6).”

Ou como refere o entrevistado 2, o âmbito de participação alargado a toda a comunidade também poderá facultar a divulgação dos próprios recursos existentes na localidade. “Pode despoletar estratégias que integrem colaborações parceiras que devidamente informadas, possam até ver nos projetos algumas oportunidades de divulgação das instituições, movimentos e empresas locais (entrevistado 2).”

Também neste aspeto da participação da comunidade somos prevenidos para a escolha seletiva da equipa do CCA♥V e da atitude certa a tomar. “Desde que haja uma equipa com sentido de liderança e conhecimento das várias entidades da cidade de Viseu que possam ajudar e colaborar (entrevistado 3).”

O tema subjacente ao nosso projeto insere-se num vasto universo e abarca uma série de subtemas, relacionados com as problemáticas sociais atuais, das famílias, da infância, da juventude e da terceira idade, em consonância como assim foi expressado. “As artes comunitárias são transgeracionais (...) Essa é a verdadeira atividade comunitária, que abrange todas as pessoas e todos os grupos numa determinada área geográfica com o intuito de promover o verdadeiro espírito comunitário (entrevistado 7).”

Estamos convencidos de que pela ação dinamizadora da participação da comunidade no CCA♥V, só por si, essa, já seria uma mais-valia para o próprio parque, em virtude desse movimento de pessoas gerar uma ação de maior segurança, vigilância e supervisão, tão requerida por todos, contribuindo assim para a potencialização da utilização do parque, que não tem sido aproveitado tanto quanto pode ser, como verificamos seguidamente.

#### **2.1.4. A Potencialização do Parque**

Cada vez mais se sustenta que as pessoas necessitam de atividades ao ar livre, de andarem a pé, de fazerem exercício, de terem espaços de encontro. As crianças e jovens necessitam de ocupar os tempos livres com atividades construtivas de vida saudável. No centro de Viseu não existe nenhuma estrutura pública acessível a todos, que reúna essas condições pretendidas.

À semelhança do que vem acontecendo noutras cidades, com a instalação de centros Culturais e Artísticos em parques naturais, como já se referiu anteriormente, o Parque de Viseu oferece iguais oportunidades de instalação de uma estrutura cultural e artística. Contudo, atualmente apenas se rentabiliza o seu ambiente natural e em virtude de ter pouca vigilância, a insegurança que o povoa, não tem tido sido devidamente usufruído pelos cidadãos, desperdiçando-se assim um ótimo recurso tão necessário. Apesar de esse parque ser um excelente espaço natural, a recolha de opiniões revela-nos que a afluência de pessoas deve ser motivada pela oferta de uma dinamização organizada, “na medida em que essas atividades chamam pessoas de

todas as idades que passam a frequentar o parque (entrevistado 3).” Sendo sugerida a regularidade das atividades, “a iniciativa de desenvolver atividades diárias ou semanais, vai potencializar espaços saudáveis e dinâmicos (entrevistado 7).”

A dinamização que é referida é indicada não só para os residentes, mas também como atrativo para o turismo, capitalizando assim um recurso que não tem tido esse aproveitamento. “A implementação de valências viradas para o lazer, poderá dar maior visibilidade a este espaço natural que deve estar ao serviço dos viseenses e dos visitantes desta nossa linda cidade (entrevistado 2).”

Sabemos que as pessoas integram hábitos nas suas rotinas. Esta sugestão aponta para reforçar o funcionamento do CCA♥V com uma regularidade estável, para a qual é necessária a organização dos horários que correspondam às reais possibilidades dos seus potenciais utilizadores, através de sugestões práticas para essa dinamização. “Por exemplo através de círculos de leitura dos clássicos da literatura infanto-juvenil e de técnicas teatrais onde podem ser trabalhadas poesias, lendas e tradições da nossa cultura (entrevistado 5).”

Além da pertinência reconhecida nos temas já abordados, outros por associação assumem igual critério. As organizações mundiais apelam à necessidade de promover a mudança de comportamentos e atitudes na vida das pessoas e da comunidade, recomendando que a sociedade seja mais participativa, mais criativa, mais consciente e solidária com os outros, principalmente com as crianças, os jovens, os idosos e o ambiente, razão pela qual se exige uma intervenção concertada por parte de todos os serviços, entidades e cidadãos. Esse processo diz-nos respeito a todos e perante esse facto, não podemos ficar indiferentes, nem nos demitir das nossas responsabilidades. A par dos titulares de cargos públicos e políticos, cada indivíduo na sociedade tem essa responsabilidade de intervenção social.

Igualmente pertinente se reconhece a implementação desta estrutura comunitária, por poder também implicar a criação de novos empregos, tão necessários à comunidade e à empregabilidade dos profissionais da área artística, da animação e do desenvolvimento comunitário.

Por reconhecemos a Animação Artística como meio potenciador de melhores aprendizagens, de um melhor desenvolvimento harmonioso e global das crianças e jovens e como meio potenciador da agregação das sinergias comunitárias para o desenvolvimento das pessoas e das comunidades, é também da maior pertinência assumirmos a nossa responsabilidade apresentando projetos que possam contribuir para a melhoria dessas condições, como é exemplo o projeto do CCA♥V.

Se às questões abordadas, acrescentarmos, ainda, o facto de este projeto poder corresponder ao compromisso da autarquia viseense para com a sustentabilidade das condições de vida urbana das crianças, tal como exigem os objetivos assumidos no projeto “*Cidades Amigas das Crianças*”, o CCA♥V assume ainda maior pertinência, como a seguir se expõe.

### **2.1.5. Viseu “Cidade Amiga das Crianças”**

A preocupação com as condições de vida das crianças da cidade de Viseu tem impulsionado a autarquia a desenvolver iniciativas, como comprova a sua adesão, desde 2007, à rede mundial de “Cidades Amigas das Crianças”.

De acordo com o material disponibilizado pela Câmara Municipal de Viseu (s.a, s.d.), o conceito de Cidade Amiga das Crianças foi formulado em 1996 pela UNICEF e outros parceiros, no quadro de uma Resolução da Segunda Conferência das Nações Unidas, sobre Povoamentos Humanos - Habitat II, como uma nova abordagem à sustentabilidade das condições de vida urbana das crianças.

No âmbito destas preocupações, a cidade de Viseu faz parte da rede mundial de “Cidades Amigas das Crianças”, a qual envolve já mais de 850 cidades espalhadas por quase todos os continentes. Em Portugal a apoiar este propósito está implicado o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e o Comité Português para a UNICEF.

A sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, dedicada às crianças, em Maio de 2002, proclamou para cada país a necessidade de adoção de medidas e políticas centradas no bem-estar das suas crianças e dos seus adolescentes, onde se promova o desenvolvimento de cada criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades, a que se refere o artigo 29.º da convenção sobre os direitos da criança de 1989.

Na comemoração do Dia Mundial da Criança, dia 1 de Junho de 2007, no estádio municipal da Póvoa de Varzim 13 municípios, entre eles o de Viseu, subscreveram o programa Cidades Amigas das Crianças.

Esta cerimónia foi presidida pelo ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Vieira da Silva, com a presença da diretora executiva do Comité Português da Unicef - Fundo das Nações Unidas para a Infância, Madalena Marçal Grilo, que referiu estimar-se que, em 2025, “cerca de 60% das crianças do mundo inteiro vivam em cidades”,

motivo pelo qual a Unicef advoga uma atenção especial e a mobilização de um amplo leque de parceiros para esta realidade.

As autarquias aderentes assinaram um protocolo, mediante o qual se comprometem a conseguir progressos nas condições de vida das crianças, nomeadamente das que vivem nos meios urbanos, promovendo o envolvimento activo das crianças em assuntos que lhes digam respeito, tendo em conta as suas opiniões nos processos de decisão.

Uma cidade amiga das crianças tem por objetivo garantir que sejam respeitados os direitos da criança a serviços essenciais de saúde, educação, abrigo, água limpa e instalações sanitárias decentes, e proteção contra violência, abusos e exploração. Procura também aumentar o poder de cidadãos jovens para que possam expressar a sua opinião e tomar parte nas decisões sobre a cidade em que desejam viver e participar da vida familiar, comunitária e social. Na prática promove os direitos da criança a andar sozinha nas ruas com segurança, encontrar amigos e brincar, viver num ambiente não poluído, com espaços verdes, participar de eventos culturais e sociais e exercer sua cidadania em condições de igualdade, com acesso a todos os serviços, sem sofrer qualquer tipo de discriminação na cidade onde habita.

O processo de estabelecer cidades amigas das crianças envolve os nove elementos que promovem os direitos da criança: participação nas tomadas de decisão; uma estrutura jurídica amiga da criança; uma estratégia de direitos da criança que englobe a cidade como um todo; uma unidade de direitos da criança ou mecanismos de coordenação desses direitos; avaliação e análise de impactos sobre a criança; um orçamento direcionado às questões da criança; um relatório regular sobre a situação da infância na cidade; defesa dos direitos da criança; e um sistema independente de defesa para a criança.

Neste sentido, algumas câmaras municipais têm vindo a promover iniciativas em que os alunos das escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico podem ser autarcas.

Em Viseu têm-se vindo a realizar as sessões de Assembleias de Deputados Jovens, em que alunos das escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico apresentam aos políticos locais, municipais e da Assembleia da República, o que é preciso mudar nas localidades onde se movimentam, como um recreio melhor equipado na sua escola, como um parque infantil à porta de sua casa, ou como um espaço verde onde seja possível brincar.

As expectativas de uma cidade amiga das crianças justificam a pertinência do projeto que apresentamos para Viseu, aglutinando num espaço verde à porta das

casas das crianças uma intervenção comunitária na área da Animação Artística, destinado à prática dos direitos das crianças a viver numa cidade.

## 2.2. Oportunidade

Analisada a pertinência, consideramos que o nosso Projeto conta à partida com oportunidades já disponibilizadas por recursos conhecidos, como sendo a localização, as pessoas aposentadas e agentes culturais dispostos a participarem como voluntários em ações desta natureza e também a possibilidade da disponibilização de algum espólio para o equipamento das valências do CCA♥V, assuntos que a seguir explicitaremos.

Sobre a oportunidade da localização, no centro de Viseu existe o Parque Aquilino Ribeiro, de 2,5 hectares, com 50 anos de existência. “Uma estrutura ligada à cultura, ao lazer e à arte, teria todo o cabimento no Parque Aquilino Ribeiro (entrevistado 2).” O parque é um excelente espaço arborizado, com árvores centenárias, com potencialidades para atividades ao ar livre e para proporcionar uma dinâmica comunitária na área social, cultural e artística. Onde, como já referimos, já existiu uma Biblioteca Infantil, que faz parte das boas memórias da infância de muitos visenses e cuja revitalização tem vindo a ser reclamada.

A Biblioteca no Parque devia ser revitalizada e dinamizada, já que o Parque está situado num espaço privilegiado da cidade e a existência de uma Biblioteca Infantil pode potenciar momentos de aprendizagens, lúdicos e de bem-estar quer aos jovens, quer às suas famílias (entrevistado 7).

O parque de Viseu foi recentemente requalificado. Conforme informações da Câmara Municipal de Viseu, essa iniciativa foi desenvolvida através de fundos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), de acordo com projeto do arquiteto Viana Barreto e foi reaberto ao público no dia 23 de Dezembro de 2012. Atualmente a zona arborizada encontra-se limpa, o parque infantil melhorado, o pavimento arranjado, o lago que já existia foi aumentado e por todo o parque encontram-se agora mais pontos de água<sup>38</sup>. Este cenário de património natural

---

<sup>38</sup> Anexo VII - Imagens do Parque Aquilino Ribeiro

favorece o encontro de locais para descanso, relaxamento e para boas práticas diversificadas ao ar livre, desportivas, de lazer e recreativas, como passeios e caminhadas, leituras, merendas e outras atividades que se proporcionem a toda a população. Neste espaço disponibiliza-se também o parque infantil, com equipamentos para as crianças, como baloiços, balanços de mola, estrutura de labirinto e escorregas.

Contudo, no Parque Aquilino Ribeiro, não existe nenhuma estrutura de dinamização de qualquer tipo de atividades. Neste sentido os resultados das entrevistas expressam que o projeto do CCA♥V vem ao encontro dos anseios da população, assim expressado: “o reaproveitamento de um espaço tão aprazível (...) é uma excelente ideia que deve e pode ser concretizada (entrevistado 4).”

Apesar da requalificação, o sentido de desaproveitamento do parque continua a ser manifestado, “neste momento o parque está cuidado e bonito, mas não tem vida, não tem movimento, é necessário dar cor e vida ao Parque e esta pode ser uma atividade exemplar (entrevistado 7).”

A invocação da anterior biblioteca continua a ser pretendida e a sua revitalização numa estrutura de âmbito mais desenvolvido ainda recebe maior acolhimento. “Antes da última requalificação este parque já tinha a Biblioteca Aquilino Ribeiro. Acho que esta proposta seria uma realidade com uma maior polivalência (entrevistado 5).”

Apesar de todos os entrevistados apoiarem o projeto para o CCA♥V, um dos elementos da autarquia inicialmente contactado, não correspondeu à entrevista por deter informações a que a generalidade da população não tem acesso. Revelou-nos, que sobre a biblioteca infantil que existiu no parque, no processo recente de reinterpretação, foi parecer do projetista, o que mereceu a concordância da CMV, que “o pequeno edifício constituía um ruído desenquadrador e desenquadrado no conjunto do parque, razão pela qual foi removido.”

Esta informação de parecer técnico relevante mereceu-nos a melhor ponderação. Contudo, constatamos que esse parecer, não se aplicou como regra, na implementação de edifícios ou estruturas culturais e artísticas em parques arborizados noutras situações semelhantes do nosso país, como acontece no CAE da Figueira da Foz, na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa ou na Fundação de Serralves no Porto. Em todos eles, a combinação do ambiente natural, com a arte e a cultura, detêm um impacto de reconhecimento público de eficácia e mérito em todo o país e no estrangeiro, tal como já referimos em capítulo anterior. O CAE da Figueira da Foz encontra-se implementado no centro do Parque das Abadias e mantém uma dinâmica

de apresentação e formação artística permanente. A Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação de Serralves, ambas com sedes instaladas nos respectivos parques, são verdadeiros refúgios naturais, de primazia nas suas cidades e mantêm uma atividade de prestígio mundial, com uma dinâmica excepcional, em que a natureza, a arte e a cultura convivem numa atitude concertada, com a implementação de museus, bibliotecas, auditórios, apresentações artísticas e culturais, oficinas de criação artística e de exploração da natureza, restaurantes e toda a dinâmica de movimento gerada nos espaços dos seus parques.

O referido parecer também não é partilhado pelos sete elementos entrevistados, com funções na área educativa, autárquica, social e humana. Todos concordam que o conceito de livre usufruto do parque deveria ser expandido com a implementação de uma estrutura aberta a toda a população com iniciativas culturais e artísticas, tal como o nosso projeto visa proporcionar. “Parece-me ser aquele espaço ideal para implementar um projeto desta natureza (entrevistado 4).”

Através de entrevista verificamos que manter o parque na sua função natural, apesar das vantagens que só por si esse fator representa, ainda se persiste no sentimento de insegurança que lhe está associado devido à escassa frequência, o que uma nova dinamização poderia ajudar a colmatar. “Também como forma de assegurar que o parque da cidade é um sítio de valor com atividades de lazer de qualidade, evitando assim alguns problemas ligados a toxicodependência e delinquência do passado (entrevistado 6).”

Verificamos que Viseu, além do Parque Aquilino Ribeiro, que elegemos para a implementação do nosso projeto, por se encontrar na área central de toda a cidade, possui ainda outros excelentes espaços ao ar livre, como o Fontelo, o Parque Linear do Pavia, o Parque da Radial de Santiago, a Cava de Viriato, a Quinta da Cruz em São Salvador, entre ainda outros de menor dimensão. Contudo, nos dias de chuva, também, nenhum deles oferece possibilidades de utilização, por não disporem de nenhuma zona coberta. As pessoas da comunidade, sobretudo com crianças, são condicionadas a permanecerem em casa ou a optar pelos serviços dos centros comerciais, que nesses dias são dos poucos locais a facultar possibilidades de ocupação dos tempos livres.

Na impossibilidade da instalação de um Centro Cultural e Artístico no Parque Aquilino Ribeiro, qualquer um dos espaços referidos poderia ser adequado, procedendo-se à necessária adequação. Como já anteriormente referido quando abordamos o conceito de projeto, de acordo com Serrano (2008) o projeto vai-se

concretizando através de uma evolução que pode não ser inteiramente prevista, a sua flexibilidade permite a sua adaptação e adequação constante.

Embora sendo reconhecida pelos sete informantes privilegiados a pertinência da instalação do CCA♥V no centro de Viseu, no Parque Aquilino Ribeiro, esse fator poderia sofrer a necessária adequação, encontrando-se outro local que fosse consensual, apesar de fragilizar o objetivo supramencionado, de potenciar a utilização do espaço do parque do centro de Viseu - o Parque Aquilino Ribeiro. Contudo, entendemos que o projeto do CCA♥V, apresenta fundamentos e potencialidades para que se reconheça a pertinência da sua implementação em qualquer outro local, sem estar redutível a uma localização única e exclusiva, justificando, no entanto, estudos complementares para adequação ao novo contexto concreto. Podemos desde já adiantar a oportunidade de outros espaços que poderiam servir o fim pretendido, dando como exemplo os espaços naturais já acima referidos, ou ainda edifícios municipais que se possam encontrar em situação de diminuída utilização, o que em hipótese colocamos que possa estar a acontecer com o do Teatro Mirita Casimiro, com o da anterior Biblioteca Municipal, com o do anterior Governo Civil, com o do anterior Posto de Turismo, ou com o do Pavilhão Multiusos, todos sob a alçada da autarquia e todos situados no centro da cidade.

Também reconhecemos como uma oportunidade, as pessoas aposentadas e agentes culturais, dispostos a participarem como voluntários numa iniciativa de natureza altruísta, social, cultural e artística, como a título de exemplo se refere. “Concordo e sem dúvida e se ela existisse seria utente frequente deste mesmo espaço e gostaria de ser colaborador também (entrevistado 6).”

Constitui também oportunidade relevante, a existência de habitantes desta zona urbana, com vastas bibliotecas em casa, disponíveis para emprestarem ou doarem algum do seu espólio, para a biblioteca comunitária. Sabemos também, que serviços locais ao atualizarem os seus equipamentos informáticos, estariam em condições de autorizarem a cedência de utilização de computadores atualmente sem uso.

Oportunidade seria, também, a possibilidade de criação de novos empregos, tão necessários aos profissionais da animação artística, bem como, o CCA♥V receber estagiários das escolas e centros de formação locais, constituindo também deste modo, uma forma de colaboração para a sua dinâmica e para essas entidades.

Consideramos que a identificação das oportunidades que se colocam para o nosso projeto, proporcionam já um avanço de sustentabilidade ao seu funcionamento. É fundamental converter o Parque nesse local, próprio para crianças, jovens,

aposentados e famílias em geral, dando-lhe vida através das atividades que aí se desenvolvam, tornando-o bem frequentado e seguro para todos. “É um espaço com imensa vida natural, mas onde faz falta uma vida cultural (entrevistado 4).”

Através do funcionamento do CCA♥V, prevê-se que seria um Convite à ida das pessoas com maior assiduidade ao parque e à sua participação em atividades construtivas, ganhando o parque assim nova Vida. Este poderia ser o mote para um novo projeto a desenvolver no Parque Aquilino Ribeiro: Parque ConVida.

### **2.3. Eficácia**

Na elaboração de um projeto, não podemos deixar de refletir na sua eficácia. Eficácia, eficiência e efetividade, são conceitos mencionados por Romeu (1987), alegando a sua interdependência e complementaridade. “Eficiência, refere-se ao cumprimento de normas, regras e tradições internas, aliadas à redução de custos e, eficácia, ao alcance dos objetivos organizacionais definidos. Efetividade significa o alcance dos objetivos sociais desejáveis que justificam a organização. (Motta & Caravantes 1979, citado por Romeu, 1987, p. 27).”

Uma organização é eficiente quando utiliza o mínimo de recursos, humanos, financeiros e materiais para conseguir o máximo de resultados. Entretanto a organização pode mostrar-se eficiente em todas as suas unidades e não ser eficaz. “A eficácia está no êxito do sistema como um todo, tanto interna como externamente (Romeu, 1987, p. 27).” Nesta conceção, a ação do projeto é vista, não como um sistema fechado em si mesmo, mas pela visibilidade e impacto que gera na comunidade. “A legitimidade de uma organização decorre do reconhecimento e da aceitação social do seu produto, fruto dos objetivos a que se propõe atingir (Romeu, 1987, p. 29).” Razão pela qual, os objetivos têm que estar muito claros e bem definidos em concordância com o contexto de intervenção, a planificação e a execução da ação, para que a sua dinâmica de funcionamento eficiente e em efetividade seja eficaz.

Na clarificação destes conceitos, está implicada a abordagem das questões sob a perspetiva sistémica já mencionada quando nos referimos à formulação dos objetivos. Vimos que na análise do contexto, todas as dimensões estão implicadas e em correlação, não podendo serem separadas as partes do todo. Na mesma

perspetiva se estabelece a noção da eficácia das organizações, só podendo ser alcançada se o projeto incrementar essa visão abrangente do contexto de intervenção.

Pre vemos que com a participação ativa de todos, o projeto, de forma sistemática, passará a integrar na vida da comunidade hábitos e impactos significativos, suscetíveis de contribuir para a melhoria dos processos de autoestima individual e coletiva, do combate à pobreza e à exclusão social, do isolamento, da formação das pessoas no domínio da arte e da cultura, do estabelecimento de metas e de projetos de vida construtivos e úteis à sociedade, nomeadamente:

- O desenvolvimento do interesse e gosto pelas artes, por hábitos de leitura e de vida cultural e por hábitos de vida saudável;

- A orientação dos cidadãos para projetos de vida socialmente úteis e participativos;

- O aumento da capacidade de deteção e resolução de problemas individuais, gerando respostas específicas para necessidades específicas;

- A transformação da cultura e práticas dos serviços e instituições locais, no sentido de uma maior colaboração e abertura às iniciativas locais da comunidade;

- A mobilização e participação da comunidade em programas e projetos de intervenção social;

- A Conversão do Parque da cidade num local mais apelativo por ser mais frequentado, seguro e livre de perigo, através da supervisão da PSP e do movimento de pessoas;

- A cidade passar a dispor do Parque da cidade como um destino de lazer para todas as faixas etárias;

- A Criação e Implementação de um Centro Cultural e Artístico no Parque da cidade de Viseu, tutelado pela CMV e Junta de Freguesia do Coração de Jesus, por ser a desta área geográfica, como um pólo permanente de utilidade pública para todos, sobretudo para a ocupação de tempos livres para as crianças e jovens.

Torna-se evidente que a eficácia de uma organização, neste caso concreto do CCA♥V, não é um problema simples. Podemos até arriscar dizer que a eficácia seja o corolário de toda a ação e na conquista dessa ambição todas as sinergias contribuem para esse fim comum. Neste padrão associamos no caráter do funcionamento regular da execução da ação prevista o contributo de parcerias necessárias.

## **2.4. Parcerias**

A prossecução da ação do nosso projeto implicará sobretudo a mobilização dos contributos da comunidade local, das entidades e serviços que dispõem de agentes e meios que prevemos necessários à nossa dinâmica, entre eles reconhecemos da maior pertinência o estabelecimento de parcerias entre o CCA♥V e as entidades a seguir sugeridas:

- Junta de Freguesia de Coração de Jesus;
- Câmara Municipal de Viseu;
- Agrupamento de Escolas de Grão Vasco;
- Agrupamento de Escolas João de Barros;
- Associação Balsa Nova;
- Cáritas Diocesana de Viseu;
- Escola Superior de Educação de Viseu;
- Escolas de Formação Profissional;
- Centro Distrital de Segurança Social de Viseu;
- Clube de Viseu;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional de Viseu;
- Instituto da Droga e da Toxicoddependência;
- Obras Sociais da Câmara Municipal de Viseu;
- Polícia de Segurança Pública de Viseu;
- Santa Casa da Misericórdia de Viseu;
- Outras Entidades e Empresas locais.

A congregação das várias parcerias nos esforços da ação do CCA♥V, certamente contribuem com a sua experiência e recursos para o alcance do padrão satisfatório do desempenho e da eficácia da organização.

## **2.5. Finalidades**

Na lógica de funcionamento do projeto, destinado à ocupação dos tempos livres de crianças e jovens em situação de risco de insucesso e de abandono escolar precoce, às suas famílias e à comunidade, o projeto que apresentamos na sua dimensão abrangente a médio e longo prazo, além dos objetivos definidos, antecipa as seguintes finalidades estratégicas:

- Funcionamento do Centro Cultural e Artístico do ♥ de Viseu (CCA♥V), no centro urbano de Viseu;
- Funcionamento de uma Biblioteca Comunitária Infanto-Juvenil, com Apoio às TIC;
- Promoção da Leitura, da Arte e da Cultura:
- Funcionamento de Oficinas de Formação no CCA♥V, com práticas artísticas multidisciplinares de artes de palco (Literatura, Teatro, Cenografia, Figurinos);
- Criação e apresentação anual de um espetáculo para o público em geral;
- Potencialização e dinamização do Parque de Viseu, através da afluência de pessoas ao CCA♥V, com atividades de natureza social / cultural / artística;
- Promoção de tertúlias e iniciativas afins visando a formação da comunidade, para melhor consciência pessoal e coletiva dos problemas sociais, empenhamento na respetiva mudança e a partilha de responsabilidades;
- Promoção da qualidade de vida das crianças e jovens, das suas famílias e da comunidade;
- Agregação das sinergias comunitárias e geracionais nos processos de desenvolvimento local;
- Promoção de condições para responder às necessidades da comunidade e para a mudança necessária.

A explicitação e compreensão dos pressupostos que se congregam na prossecução da previsão da ação do projeto, numa perspetiva sistémica, com a captação das sinergias comunitárias na integração da dimensão artística, na ocupação dos tempos livres da população escolar mais desfavorecida da zona urbana, passam a contribuir para otimização da planificação e gestão do projeto, em especial na preposição das atividades que sejam facilitadoras do alcance dos seus objetivos, e da sua eficácia o que de seguida passamos a delinear.

### **3. DINÂMICAS DE PLANIFICAÇÃO E GESTÃO**

Conhecida a natureza do projeto e a sua justificação, a seguir apresentaremos as estratégias de execução da ação, configurando a sua estrutura orgânica, a previsão do orçamento necessário, o cronograma, a descrição das atividades, a sua sustentabilidade e o respetivo modelo de avaliação do processo. Nesta fase do trabalho, convencidos das potencialidades da animação artística, tentamos operacionalizar os princípios apreendidos, propondo atividades que correspondam a

tão invocado desígnio. Procuramos prestar o nosso melhor contributo ao apresentar um leque variado de atividades, motivadoras, cativantes e inovadoras, que no seu conjunto, contribuam para o desenvolvimento, formação e cidadania não só das crianças e jovens e suas famílias, mas também da comunidade envolvente. No final justifica-se a opção pelo tipo de avaliação selecionado, por ser o que melhor se adequa à realidade em apreço.

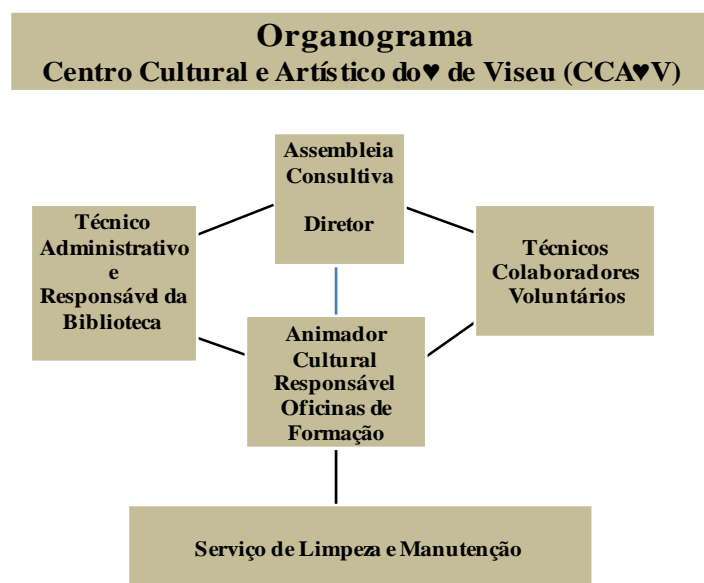
### **3.1. Estrutura Orgânica**

Prevê-se que a atividade do CCA♥V possa ser iniciada com um grupo de formação, recorrendo a monitores sobretudo em regime de voluntariado, pretendendo assim manter o equilíbrio do orçamento destinado aos recursos humanos e materiais, garantindo assim a sustentabilidade de funcionamento.

Em termos de futuro e depois do reconhecimento do CCA♥V como uma mais-valia para a cidade, a sua dinâmica poderá compreender maior número de utentes e nessa proporção se fixarão outros recursos e outros postos de trabalho.

Na projeção do início de funcionamento desta estrutura, o organograma seguinte, representa o esquema funcional de base, com apenas três elementos: o responsável pelo projeto e Diretor, que exercerá a coordenação executiva das orientações da Assembleia Consultiva, o Animador Cultural e responsável pela manutenção das oficinas de formação e o Técnico Administrativo e Responsável pela manutenção da Biblioteca. Estes elementos serão os polos agregadores de toda a dinâmica de funcionamento do CCA♥V, em parceria com os Colaboradores Voluntários que venham a participar nas atividades previstas.

A Assembleia Consultiva será constituída pelos três elementos já identificados, o Diretor, o Animador Cultural e o Técnico Administrativo, pelos representantes da autarquia sobretudo do pelouro da educação e cultura e pelos representantes das entidades parceiras com mais expressão de participação no CCA♥V, Teatro Viriato, escolas de formação na área literária, artística e cultural e grupos ou associações da área do teatro e da intervenção comunitária.



**Quadro 9** - Organograma do CCA♥V

Como se pode verificar através do organograma apresentado, pretende-se que nesta organização a comunicação seja partilhada entre todos, para facilitar o processo de planificação e de avaliação e para que dessa forma a funcionalidade do CCA♥V responda às finalidades da comunidade e do projeto que é de todos e para todos.

Essa partilha de comunicação é proporcionada pela presença de todas as valências na Assembleia Consultiva, que será o órgão de consulta de opiniões e de tomadas de decisões, sob a execução do Diretor que centraliza a coordenação do funcionamento do CCA♥V.

Os serviços de limpeza e de manutenção do edifício serão da responsabilidade da autarquia, à semelhança do que vem acontecendo para outras estruturas educativas sob a alçada da edilidade pública.

### **3.2. Orçamento**

Nesta primeira fase, de implementação do CCA♥V, o orçamento previsional, apresenta uma despesa de funcionamento, reduzida ao mínimo possível, justificado dessa forma, porque o projeto, como já foi referido, em antecipação, prevê-se apoiado essencialmente pela autarquia, pelas parcerias e pela agregação do serviço de voluntariado, resultando a previsão do orçamento exposto no quadro seguinte:

<b>Orçamento Mensal</b>		
<b>Descritivo</b>	<b>Valor Suportado</b>	
	CCA♥V	Autarquia
Animador Cultural		800€
Técnico Administrativo		660€
Serviço de Limpeza		490€
Material (biblioteca, oficinas de formação e serviço administrativo)	40€	40€
Água, Eletricidade, Manutenção		150€
<b>Total</b>	<b>40€</b>	<b>2140€</b>

**Quadro 10** - Orçamento para o CCA♥V

Sobre os encargos indicados, relativos aos funcionários, em alternativa, apresentamos como sugestão à autarquia, o recurso à colocação de casos de beneficiários das medidas, do Rendimento Social de Inserção (RSI) e do programa Contrato Emprego-Inserção (CEI), ao abrigo da Portaria 128/2009 de 30 de Janeiro, do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). No âmbito destas medidas, os valores indicados, deixam de ser da responsabilidade autárquica, por já estarem integrados nos programas de apoio social referidos. Nesses casos, em regra, compete à entidade contratante, neste caso à autarquia, o pagamento do almoço e do seguro de trabalho que ronda cerca de 50€. Como sugestão, por parceria, a refeição, pode ser disponibilizada ou pela CMV ou pelo Centro Distrital de Segurança Social, nos respetivos refeitórios desses serviços.

Para a manutenção do edifício, relativamente à internet, água, eletricidade, telefone e limpeza, apontamos que sejam da responsabilidade da CMV, tal como sucede nos estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB da rede pública.

Quando se vier a reconhecer o CCA♥V como um bem de utilidade pública, essencial à comunidade local e a toda a cidade, o âmbito da sua dinâmica imporá a necessária adequação do orçamento, na medida em que se vier a justificar o alargamento da sua atividade e a fixação de agentes técnicos especializados da animação artística e cultural.

### **3.3. Cronograma / Esquema de Funcionamento Anual**

O cronograma de ação segue uma linha sequencial e orientadora, de acordo com o calendário letivo nacional, através de um conjunto de ações sistemáticas, baseadas num processo evolutivo de aprendizagem, de aquisição e desenvolvimento de atitudes e comportamentos com vista ao exercício pleno da cidadania. As

atividades realizadas deverão centrar-se na consciencialização dos indivíduos, famílias e grupos, despertando as suas capacidades e potencialidades, de forma a corresponder às necessidades pessoais e da comunidade, de acordo com a fundamentação teórica revista, em confronto com as opiniões dos informantes privilegiados. O cronograma exposto no quadro seguinte estabelece as ações organizativas de base e destina-se ao primeiro ano de funcionamento do CCA♥V. Nos anos seguintes, com as devidas adequações, o funcionamento será reformulado em formato semelhante ao que a seguir se apresenta.

Cronograma - Ano Letivo de 2013/2014 e anos consequentes															
Mês	Ano 2013						Ano 2014						Executantes*		
	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio		junho	julho
-Reuniões de Trabalho															
-Apresentação do Projeto às entidades envolvidas;															1
-Levantamento das Crianças e Jovens interessados, nas escolas da Freguesia de Coração de Jesus, sobretudo em risco de insucesso e de abandono escolar, ou de famílias desfavorecidas ou em marginalização social;															1
-Organização dos dados recolhidos;															1
-Formalização dos Protocolos com as entidades parceiras: Câmara Municipal de Viseu; Junta de Freguesia de Coração de Jesus; Agrupamentos de Escolas; Centro de Emprego; ESEV; Centro Distrital de Segurança Social de Viseu; IDT; PSP...;															1 4
-Divulgação do Projeto à População Alvo; -Contrato dos Técnicos; -Contacto com os Técnicos Voluntários;															1 4
----- -Inscrições;															1
-Organização da Biblioteca Comunitária;															2
-Organização das Oficinas de Artes Multidisciplinares;															3
-Recolha de Livros;															7
-Início do Funcionamento regular da Biblioteca Comunitária; (horário diário de segunda a sábado das 9h às 19h) -Início do Funcionamento regular das Oficinas de Artes Multidisciplinares;															1 2 3
-Esquemática da Apresentação (encenação);															1 2 5
-Criação do blog do CCA♥V; -Concurso para o Logótipo do CCA♥V;															1 2 3
----- -Tertúlia/Debate com as Famílias: "Importância da Animação Artística para as Crianças e Jovens - O Sentido Positivo da Ocupação dos Tempos Livres".															6 7
-Festa das Famílias															7
-Participação no Festival de Teatro Jovem (Anexo)															7
-Apresentações da Participação no Festival de Teatro Jovem em Escolas, Centros de Dia, Autarquia e Salas de espetáculos param receita de bilheteira)															7
Avaliação/Relatório Final															1 2 4

\*Executantes: 1 - Autora do Projeto; 2 - Animador Cultural; 3 - Administrativo; 4 - Entidades Parceiras; 5 - Voluntário Especializado; 6 - Oradores Convidados; 7 - Todos

Quadro 11 - Cronograma do CCA♥V

O funcionamento das duas valências, Biblioteca Infanto-Juvenil e das Oficinas de Artes Multidisciplinares e as atividades aglutinadoras, na sua generalidade decorrerão com regularidade sempre em todos os anos.

São disso exemplo a *Manutenção do blog* do CCA♥V, como um dos meios preferenciais para o reconhecimento, sensibilização e divulgação artística e cultural do projeto. Também, as *Tertúlias com as Famílias e Entidades Parceiras* que assumirão a componente formativa de âmbito comunitário. A *Festa das Famílias* das crianças e jovens que decorrerá simbolicamente em dezembro por ocasião do Natal, como forma de afirmar o caráter familiar e acolhedor do CCA♥V e a possibilidade de serem estabelecidos novos conhecimentos e laços de relações entre todos. Em maio a participação no Festival de Teatro Jovem, como prática comum do culminar anual da ação do CCA♥V e também em maio e junho a mesma apresentação, circulará pelas entidades solicitadoras e nas salas de espetáculo disponibilizadas para recolha de receita para a sustentabilidade do funcionamento do CCA♥V.

A opção pela apresentação pública é influenciada por partilhamos do parecer recolhido por entrevista como se transcreve. “A apresentação pública de obras é um forte motivador durante o processo de trabalho e um forte motivo de orgulho após a mesma apresentação (entrevistado 6).”

Além das atividades aglutinadoras do CCA♥V, outras de caráter mais esporádico, em complementaridade à sua ação, serão levadas a efeito, pela Biblioteca e pelas Oficinas de Formação, integradas na rotina normal do seu funcionamento, de acordo com as oportunidades facultadas pelas iniciativas locais, sobretudo as promovidas pela autarquia, como já é de tradição constarem da agenda anual, como a seguir se mencionam<sup>39</sup>: *Desfile de Carnaval, Semana da Leitura, Festival de Música da Primavera, Festa dos Museus, Feira do Livro, Comemoração do Dia da Criança, Festa das Freguesias, Marchas Populares, Viseu Naturalmente, Jardins Efêmeros, Palcos Livres, Feira de São Mateus* e sobretudo como tem sido referido, o *Festival de Teatro Jovem*, entre outras.

O Cronograma global, agora apresentado, na prática será consolidado através das atividades que apresentamos no ponto imediato e representa a base de funcionamento da dinâmica global do CCA♥V.

---

<sup>39</sup> Para melhor esclarecimento das ações mencionadas, recomenda-se a consulta em <http://www.cm-viseu.pt/index.php/diretorio/cultura/projectos-municipais-2/im>

### 3.4. Plano Anual de Atividades (PAA) Previsional

Depois da colocação dos técnicos necessários, da agregação dos colaboradores voluntários, mediante as obras literárias, que são referenciais nas práticas escolares e depois de ouvidas as crianças e jovens, as equipas das duas valências, da Biblioteca e das Oficinas de Artes Multidisciplinares, tomam a decisão sobre a obra a trabalhar em cada ano. Essa decisão passa a dominar toda a ação do funcionamento do CCA♥V, como se pode constatar no próximo quadro.

#### Plano Anual de Atividades - PAA

Biblioteca Comunitária (horário diário de segunda a sábado das 9h às 19h)	Intervenientes	População Alvo	Oficinas de Artes Multidisciplinares (horário pós - escolar)	Intervenientes	População Alvo
Livro em Andanças	Técnicos Voluntários/Colaboradores	Crianças e jovens	Workshops de criação artística (espetáculos improvisados)	Técnicos Voluntários/Colaboradores	Crianças e jovens
Debate sobre a obra dos Livros em Andanças			Escrita Criativa / Criação Dramática		
Clube "Sótão de Livros"			Esquematisação da Apresentação em palco (encenação)		
Concurso: "Pequenos Poetas Pequenos Escritores"			Oficinas de construção de Figurinos e Cenografia		
Tertúlia / Debate: "Temas de Interesse"	Todos	Todos	Tertúlia / Debate: "Temas de Interesse"	Todos	Todos
Festa das Famílias	Todos	Todos	Festa das Famílias	Todos	Todos
Feira / Quermesse: "Dar do ♥"	Todos	Todos	Feira / Quermesse: "Dar do ♥"	Todos	Todos
Hora do Conto Leitura Acompanhada	Todos	Todos	Encontro com Artistas e Encenadores	Todos	Todos
Dizer Poesias	Todos	Todos	Concurso: "Dar Título"	Todos	Todos
Encontro com Autores	Todos	Todos	"Clube das Tralhas"	Todos	Todos
Clube do livro do mês	Todos	Todos	Participação no Festival de Teatro Jovem	Todos	Todos
"Chá com Contos"	Todos	Todos	Apresentações ao Público	Todos	Todos
Exposição "Pequenos Poetas Pequenos Escritores"	Todos	Todos	Exposição "Clube das Tralhas"	Todos	Todos

Quadro 12 - PAA Previsional

As atividades das duas valências, no desígnio de dinamização do seu funcionamento, próprio e distinto, encontram-se em complementaridade e em associação, na disposição final da participação no Festival de Teatro Jovem, representativa no seu conjunto do CCA♥V, como uma entidade única.

No prosseguimento desta meta, todas as atividades se confinam à sua realização, como passaremos a explanar através do Plano Anual de Atividades (PAA), que no seu âmbito mais abrangente traduz a dinâmica própria deste projeto no alcance dos objetivos propostos.

### 3.4.1. Descrição das Atividades

Apresentado o PAA previsional, para melhor compreensão da sua essência, passaremos a descrever as atividades elencadas da Biblioteca e das Oficinas de Artes Multidisciplinares e as atividades comuns às duas valências, através da descrição do plano de cada atividade. Os próximos 10 quadros seguintes descrevem as atividades da Biblioteca Infante-Juvenil e Comunitária.

<b>Designação da Atividade: Livros em Andanças .....Código: 01</b>					
<b>Destinatários: Crianças, Jovens e famílias</b>					
<b>Descrição da Atividade:</b> Leitura em família, da obra base (livro, poesia, história ou conto selecionado pela equipa do projeto) para os trabalhos a serem desenvolvidos na Biblioteca e nas Oficinas de Artes Multidisciplinares					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
- Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, jovens e suas famílias; -Motivar para a construção do guião da apresentação final de ano	- Livro, ou cópias de parte da obra selecionada	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário	5€	Durante os meses de setembro e outubro	Questionário sobre a obra selecionada

Quadro 13 - Ficha de Atividade 01

<b>Designação da Atividade: Debate sobre Livros em Andanças.....Código: 02</b>					
<b>Destinatários: Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade</b>					
<b>Descrição da Atividade:</b> A equipa do projeto, as famílias, convidados e outros colaboradores que se pretendam associar, realizarão um encontro para debater os fundamentos da obra base e perspetivar ideias para a sua encenação.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, jovens e suas famílias; -Refletir sobre a obra selecionada; -Esquematizar a construção do guião da apresentação final de ano	- Livro, ou cópias de parte da obra selecionada; -sala para o encontro	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário Especializado na área da literatura	5€	Última semana de outubro	Resultado do Guião para a apresentação final

Quadro 14 - Ficha de Atividade 02

<b>Designação da Atividade: Clube “Sótão de Livros”.....Código: 03</b>					
<b>Destinatários: Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade</b>					
<b>Descrição da Atividade:</b> Recolha entre as famílias, através das crianças e jovens, de livros e outros recursos informativos, para disponibilização de uso na biblioteca.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, jovens e suas famílias; -Equipar a biblioteca; -Desenvolver nas crianças e jovens capacidades de empreendedorismo	Comunicado informativo para as famílias; -Estante para disposição do espólio recolhido	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário	1€	Durante os meses de outubro, novembro e dezembro	Resultado do espólio recolhido

Quadro 15 - Ficha de Atividade 03

<b>Designação da Atividade: “Pequenos Poetas, Pequenos Escritores”.....Código: 04</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens					
<b>Descrição da Atividade:</b> Concurso de poesia ou de textos, sobre temas da obra base, destinado às crianças e jovens, por escalões etários.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, jovens; -Motivar para a escrita criativa; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima;	Aviso de regulamento do concurso.	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário Especializado na área da literatura ou da escrita criativa	1€	Durante o mês de novembro	- Atribuição de Prémios aos 3 melhores classificados em cada categoria e em cada escalão etário

**Quadro 16 - Ficha de Atividade 04**

<b>Designação da Atividade: Hora do Conto / Leitura Acompanhada.....Código: 05</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens					
<b>Descrição da Atividade:</b> Semanalmente, em dia e hora a acertar no grupo, um elemento da equipa lê ou acompanha uma criança voluntária na leitura de livro, poesia, história ou conto, trazido de casa, ou selecionado na Biblioteca.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, jovens; -Promover a comunicação no grupo; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima;	- livro, poesia, história ou conto	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário	1€	Semanalmente, ao longo do ano	-Registo do número de crianças participantes; - Registo do número de crianças "leitoras";

**Quadro 17 - Ficha de Atividade 05**

<b>Designação da Atividade: Dizer Poesias.....Código: 06</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> Uma sessão anual, aberta a todos, para ouvir dizer poesias.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, jovens; -Promover a comunicação no grupo; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima;	-Poesias escritas	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário	1€	Uma sessão anual (21 de março - dia da poesia)	-Registo do número de crianças participantes; - Questionário sobre o evento às crianças, jovens e famílias

**Quadro 18 - Ficha de Atividade 06**

<b>Designação da Atividade: Encontro com Autores.....Código: 07</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> Pelo menos uma vez por ano, serão convidados autores conhecidos, ou uma editora, para a realização de um encontro, destinado às crianças, famílias, convidados e colaboradores que se pretendam associar.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, jovens; -Promover a comunicação no grupo; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima; -Proporcionar o conhecimento de exemplos de sucesso	-Sala para o encontro	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário; Autores conhecidos, ou editora	1€	Pelo menos uma vez por ano (23 de abril - dia do livro)	-Registo do número participantes; - Questionário sobre o evento às crianças, jovens, famílias e outros participantes

**Quadro 19 - Ficha de Atividade 07**

<b>Designação da Atividade:</b> Clube do livro do mês..... <b>Código: 08</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> Ao longo do ano, em cada mês, prevemos que grupos de três crianças sugiram a leitura de uma obra em casa, que seja divulgada por afixação de cartazes no CCA♥V e por bilhetes elaborados pelas crianças para as suas famílias.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, jovens, famílias, comunidade; -Promover a comunicação no grupo; -Reforçar a relação familiar; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima;	-Livros da Biblioteca	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário	1€	Uma vez por mês	- Questionário sobre o evento às crianças, jovens e famílias

**Quadro 20 - Ficha de Atividade 08**

<b>Designação da Atividade:</b> “Chá com Contos” ..... <b>Código: 09</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> Ao fim da tarde, uma vez por mês, convite às famílias para virem à biblioteca tomar um chá e contar às crianças um conto da tradição oral, ou da cultura tradicional.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, jovens, famílias, comunidade; -Promover a comunicação no grupo; -Reforçar a relação familiar; -Aproximar a família do CCA♥V;	-Biblioteca -Chá	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário Em especial contador de contos e histórias.	2€	Uma vez por mês	- Questionário sobre o evento às crianças, jovens e famílias

**Quadro 21 - Ficha de Atividade 09**

<b>Designação da Atividade:</b> Exposição “Pequenos Poetas, Pequenos Escritores” ..... <b>Código: 10</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> No CCA♥V, ou noutro local da cidade, exposição dos trabalhos do concurso “Pequenos Poetas Pequenos Escritores”(ver Código: 04).					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças, jovens, famílias, comunidade; -Promover a comunicação no grupo; -Reforçar a relação familiar; -Aproximar a família do CCA♥V; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima; -Divulgar as potencialidades dos “criadores”	-Hall do Centro ou Outros locais de exposição na cidade; -Caderno para recolha de opiniões sobre a exposição	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário	1€	Durante os meses de maio e junho	-Registo do número de visitantes;  -Caderno para recolha de opiniões sobre a exposição

**Quadro 22 - Ficha de Atividade 10**

Os 10 quadros que se seguem representam as atividades das Oficinas Multidisciplinares de Artes de Palco

<b>Designação da Atividade:</b> Workshops de criação artística (espetáculos improvisados)..... <b>Código: 11</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens					
<b>Descrição da Atividade:</b> Montagem de breves apresentações para o grande grupo de acordo com o processo de construção do guião sobre a obra base, para a participação no Festival de Teatro Jovem.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Promover a comunicação no grupo; -Desenvolver a capacidade da exposição pública e a capacidade de representação; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima.	-Sala das oficinas; -Roupas e adereços	Responsável das oficinas; Diretor; Voluntário Especializado (dramaturgo cenógrafo, ator)	5€	Durante os meses de setembro, outubro, novembro	- Resultado final do esquema da apresentação; -Questionário às crianças e jovens

**Quadro 23 - Ficha de Atividade 11**

<b>Designação da Atividade:</b> Escrita Criativa / Criação Dramática..... <b>Código: 12</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens					
<b>Descrição da Atividade:</b> Construção do guião sobre a obra base, para a participação no Festival de Teatro Jovem, motivada e acompanhada de sessões de expressão dramática					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Promover a comunicação no grupo; -Desenvolver a capacidade da exposição pública e a capacidade de representação; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima; -Revelar potencialidades pessoais	-Sala das oficinas; -Papel; -Roupas e adereços	Responsável das oficinas; Diretor; Voluntário Especializado (dramaturgo, cenógrafo, ator)	20€	Durante os meses de setembro, outubro, novembro	- Resultado final do Guião; -Questionário às crianças e jovens

**Quadro 24 - Ficha de Atividade 12**

<b>Designação da Atividade:</b> Esquematização da Apresentação (encenação)..... <b>Código: 13</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens					
<b>Descrição da Atividade:</b> Sessões continuadas, de trabalho, de encenação, ensaios e arranjos cénicos, para a participação no Festival de Teatro Jovem.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Promover a comunicação no grupo; -Desenvolver a capacidade da exposição pública e a capacidade de representação; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima; -Revelar potencialidades pessoais	-Sala das oficinas; -Roupas e adereços	Responsável das oficinas; Diretor; Voluntário Especializado (dramaturgo, ator, cenógrafo)	20€	De setembro a maio	- Resultado final da Apresentação; -Questionário às crianças e jovens

**Quadro 25 - Ficha de Atividade 13**

<b>Designação da Atividade: Oficinas de construção de Figurinos e Cenografia...Código: 14</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens					
<b>Descrição da Atividade:</b> Realização dos materiais necessários, vestuários, adereços e cenários para a participação no Festival de Teatro Jovem.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Promover a comunicação no grupo; -Desenvolver a capacidade da exposição pública e a capacidade de representação; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima; -Revelar potencialidades pessoais	-Sala das oficinas; -Papel de cenário; -Tintas	Responsável das oficinas; Diretor; Voluntário Especializado (dramaturgo, ator, cenógrafo)	20€	De setembro a maio	- Resultado final da Apresentação; -Questionário às crianças e jovens

**Quadro 26 - Ficha de Atividade 14**

<b>Designação da Atividade: Encontro com Artistas e Encenadores.....Código: 15</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> Pelo menos uma vez por ano, será dirigido convite a Artistas e Encenadores para estarem presentes a partilhar a sua atividade num encontro, destinado às crianças, famílias, convidados e outros colaboradores que se pretendam associar. Pretende-se que ocorra a 27 de março, para desta forma também se comemorar o dia mundial do teatro.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Proporcionar o conhecimento de exemplos de sucesso; -Desenvolver o gosto pelas artes de palco; -Promover a comunicação no grupo; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima	-Sala das oficinas; -Papel de cenário; -Tintas	Responsável das oficinas; Diretor; Voluntário Especializado (dramaturgo, ator, cenógrafo)	5€	Pelo menos uma vez por ano: (27 de Março - dia mundial do Teatro)	-Registo do número participantes; - Questionário sobre o evento às crianças, jovens, famílias e outros participantes

**Quadro 27 - Ficha de Atividade 15**

<b>Designação da Atividade: Concurso: "Dar Título".....Código: 16</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens					
<b>Descrição da Atividade:</b> Concurso destinado às crianças e jovens, com apreciação e votação entre si para ser apurado o título da apresentação na participação do Festival de Teatro Jovem.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Motivar a criatividade; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima	Aviso de regulamento do concurso.	Responsável das oficinas; Diretor; Voluntário Especializado (dramaturgo, ator, cenógrafo)	1€	Durante o mês de janeiro	-Atribuição de Prémios aos 3 melhores classificados

**Quadro 28 - Ficha de Atividade 16**

<b>Designação da Atividade:</b> Concurso: “Clube das Tralhas”..... <b>Código: 17</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens					
<b>Descrição da Atividade:</b> Formação de uma equipa de 5 crianças / jovens, para promoção de recolha entre todas as famílias, de adereços (roupas, acessórios, objetos, utensílios), utilizáveis nos workshops de dramatização e na participação do Festival de Teatro Jovem.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Equipar o atelier de expressão dramática; -Desenvolver nas crianças e jovens capacidades de empreendedorismo; -Reforçar a valorização pessoal e a autoestima	Comunicado informativo para as famílias; - Estante para disposição do espólio recolhido	Responsável das oficinas; Diretor; Voluntário	1€	Durante os meses de outubro, novembro e dezembro	-Atribuição de Prémios aos 3 melhores classificados

**Quadro 29 - Ficha de Atividade 17**

<b>Designação da Atividade:</b> Concurso: Participação no Festival de Teatro Jovem..... <b>Código: 18</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> Participação no concurso promovido pela CMV, com a apresentação de uma peça de teatro, no Festival de Teatro Jovem (Conforme Anexo - Regulamento do Festival de Teatro Jovem)					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Divulgar a atividade do CCA♥V; -Desenvolver nas crianças e jovens capacidades de empreendedorismo; -Descobrir novos valores para o teatro; -Reforçar as relações inter-grupo e com as famílias.	Comunicado informativo para as famílias;	Responsável das oficinas; Diretor; e todos os Voluntários participantes	20€	Mês de maio	-Classificação obtida no concurso; - Questionário sobre o evento às crianças, jovens e famílias

**Quadro 30 - Ficha de Atividade 18**

<b>Designação da Atividade:</b> Apresentações ao Público..... <b>Código: 19</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> Apresentação da participação do Festival de Teatro Jovem nos locais que solicitam, serviços de solidariedade social, ou ainda para receita de bilheteira, destinada às despesas de funcionamento do CCA♥V.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Divulgar atividade do CCA♥V; -Desenvolver nas crianças e jovens capacidades de empreendedorismo; -Descobrir novos valores para o teatro; -Reforçar as relações inter-grupo e com as famílias.	Comunicado informativo para as famílias;	Responsável das oficinas; Diretor; e todos os Voluntários participantes	1€	Mês de junho e ao longo do ano letivo seguinte, quando ocorrerem solicitações	-Recolha de opiniões verbais, nos locais das apresentações; - Questionário sobre o evento às crianças, jovens e famílias

**Quadro 31 - Ficha de Atividade 19**

<b>Designação da Atividade: Exposição - “Clube das Tralhas”.....Código: 20</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> No CCA♥V, ou noutro local da cidade, exposição de trabalhos realizados nas Oficinas de Figurinos e Cenografia e elementos mais significativos da recolha levada a efeito pelo “Clube das Tralhas”.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Divulgar a atividade do CCA♥V; -Desenvolver nas crianças e jovens capacidades de empreendedorismo; -Reforçar as relações inter-grupo e com as famílias.	Comunicado informativo para as famílias;	Responsável das oficinas; Diretor; e todos os Voluntários participantes	1€	Mês de junho	- Questionário nos locais aos visitantes; - Questionário sobre o evento às crianças, jovens e famílias

**Quadro 32 - Ficha de Atividade 20**

Os três quadros seguintes apresentam as atividades comuns da Biblioteca Infanto-Juvenil e das Oficinas Multidisciplinares de Artes de Palco.

<b>Designação da Atividade: Tertúlia / Debate: “Temas de Interesse”..... Código: 21</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> Sessão anual, sobre temas que preocupam as crianças, jovens ou as suas famílias, para as quais serão convidados voluntários especialistas nas matérias. Para a primeira sessão propomos o tema: “ <i>Importância da Animação Artística para as Crianças e Jovens - O Sentido Positivo da Ocupação dos Tempos Livres</i> ”.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Contribuir para o esclarecimento de situações problemáticas; -Colaborar com as famílias; -Promover a comunicação no grupo;	-Sala para o encontro	Responsável da biblioteca; Diretor; Voluntário Especializado	1€	Sessão anual (novembro)	-Registo do número participantes; - Questionário sobre o evento às crianças, jovens, famílias e outros participantes

**Quadro 33 - Ficha de Atividade 21**

<b>Designação da Atividade: Festa das Famílias.....Código: 22</b>					
<b>Destinatários:</b> Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade					
<b>Descrição da Atividade:</b> Realização de uma Festa / Convívio entre todos, com breves apresentações performativas das crianças, jovens, colaboradores e famílias, nas áreas da literatura e das artes de palco. Lanche de confraternização com as especialidades das família e dos técnicos do CCA♥V e dos colaboradores.					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
-Promover as relações inter-grupo, inter-famílias e com a comunidade; -Divulgar a ação do CCA♥V; -Incentivar a colaboração com o CCA♥V; -Motivar a participação da comunidade	-Hall do CCA♥V; - Comunicado informativo para as famílias;	- Todos (crianças, Jovens, famílias, colaboradores voluntários, comunidade)	1€	Em dezembro	-Recolher opiniões verbais sobre o grau de satisfação

**Quadro 34 - Ficha de Atividade 22**

<b>Designação da Atividade: Feira / Quermesse «Dar do ♥».....Código: 23</b>					
<b>Destinatários: Crianças, Jovens, famílias, colaboradores, voluntários, comunidade</b>					
<b>Descrição da Atividade:</b> Algumas atividades no CCA♥V necessitam de materiais, como papel de cenário, tintas, marcadores, fotocópias, entre outros. Na eventualidade de a autarquia não poder suprir essas necessidades, conta-se levar a efeito uma Feira / Quermesse, procedendo à recolha de bens nas famílias e na comunidade, para sorteio em rifas e venda durante a "A Feira / Quermesse «Dar do ♥»".					
Objetivos	Recursos		Orçamento	Tempo de Realização	Avaliação
	Materiais Físicos	Humanos			
- Angariar verbas para o material necessário nas atividades do CCA♥V; -Promover as relações inter-grupo, inter-famílias e com a comunidade; -Motivar a participação da comunidade; -Incentivar o espírito de empreendedorismo das crianças e jovens.	- Hall do CCA♥V; - Comunicado informativo para as famílias; -Mesas para os produtos; -Rifas	- Todos crianças, Jovens, famílias, colaboradores voluntários, comunidade	3€	Fevereiro (1.ª quinzena organização, 2.ª quinzena realização)	-Verbas angariadas

**Quadro 35 - Ficha de Atividade 23**

A recolha de informação e a análise do contexto de intervenção demonstraram que são limitadas as oportunidades de ocupação dos tempos livres, com atividades de caráter artístico e cultural, em alguns segmentos da população infanto-juvenil da zona urbana de Viseu, bem como das suas famílias. Procuramos que através da elencagem das atividades propostas, se compreenda que através delas pretendemos agregar toda a comunidade à volta dessa problemática que nos orienta.

Nesta fase de apresentação do projeto não dispomos de elementos que permitam avaliar o desempenho das atividades propostas no alcance dos nossos objetivos. Contudo, a sua apresentação revela a agregação de todos nessa causa comum, com empenho, partilha e proximidade, o que nos leva a considerar que sendo atividades criativas, inovadoras, interessantes e viáveis, podem corresponder aos padrões de efetividade, eficiência e eficácia, da verdadeira educação artística de todos, tanto a nível da formação pessoal como da comunidade.

#### **4. SUSTENTABILIDADE**

O CCA♥V prevê-se como uma estrutura social apoiada pela edilidade pública, sem fins lucrativos, à semelhança de outros centros, noutras cidades do país, contando com a colaboração das diversas parcerias estabelecidas e com o serviço de voluntariado.

Por ser um projeto de natureza social, enquadrado nos eixos das recomendações das organizações mundiais e por ser do interesse dos órgãos da administração local, essa será a sua sustentabilidade concetual de funcionamento.

A nível financeiro, conta-se que as entidades parceiras, sobretudo a Câmara Municipal de Viseu e a Junta de Freguesia do Coração de Jesus, sustentem o seu orçamento. Contudo a esse nível, a dinâmica do projeto assenta num formato final que resulta em apresentações para todos os públicos. Nestes termos, em Viseu, diversas instituições dispõem de salas de espetáculos onde essas apresentações poderão ocorrer, com receitas de bilheteira para as despesas que resultarem ao encargo do CCA♥V, ou com outras iniciativas que se venham a justificar, tais como quermesses, feiras ou rifas.

## **5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO**

A avaliação constitui uma componente essencial de qualquer projeto, como prática integrante e reguladora da ação, presente em todos os momentos ao longo do seu percurso, desde a conceção, desenvolvimento ou conclusão, assumindo várias formas adequadas a cada etapa, permitindo a consciencialização da prática exercida, de forma à adequação permanente do processo às realidades constatadas.

Na fase de conceção a avaliação realiza-se sob a forma diagnóstica, como um processo interpretativo inicial, como temos vindo a realizar, identificando os problemas e as potencialidades que existem, de forma a recolhermos informação capaz de proporcionar elementos que fundamentem e justifiquem a intervenção mais adequada.

Avaliar permite adaptar o projeto no seu processo de evolução, de acordo com as novas realidades e circunstâncias que se forem colocando. Realiza-se sob a perspetiva de avaliação formativa, de forma contínua e reflexiva, que se centra mais nos processos do que nos resultados, procurando o desenvolvimento de competências e os meios que permitam ultrapassar problemas ou dificuldades, constituindo um bom estímulo à continuidade prevista ou à sua reformulação.

A avaliação será realizada sob a forma de observação direta, no decorrer das atividades, perante a recetividade da população envolvida e por observação indireta, através de questionários, de resultados quantificados, de registos e de relatórios individuais e coletivos, realizados com a equipa e com os utilizadores do projeto, tal como consta na descrição das atividades.

Nesse processo de avaliação, muito importante será também o recurso à autoavaliação realizada pelas crianças e jovens, promovida em momentos de registos,

apreciação das produções e das interações no grupo, sobre as realizações alcançadas e as necessidades da sua evolução e continuidade.

Referidas as premissas de avaliação previstas, na dinâmica do CCA♥V, tal como temos procedido, seguimos o modelo de Avaliação Sistemática, por ser o que mais se coordena com a implementação e desenvolvimento de um projeto, conforme Stufflebeam & Shinkfiel (1989).

Esta conceção de avaliação alicerça o modelo de avaliação denominado de CIPP (Contexto, Entrada/Input, Processo e Produto), que tem orientado a apresentação deste projeto. Nele, avalia-se desde o “planeamento, passando pelo desenvolvimento e chegando aos seus impactos (Stufflebeam & Shinkfiel, 1989, p. 193).” É uma avaliação orientada para a tomada de decisões, tendo como referência a busca da qualidade no entendimento de atender ao mérito dos propósitos do fenómeno avaliado, que se concretiza em quatro momentos: *contexto, entrada, processo e produto*.

A avaliação de contexto tem por objetivo definir: a) o cenário institucional, b) a problemática que se tornará foco de trabalho, c) avaliar suas necessidades, e) possibilidades de satisfazer as necessidades. Para cada momento desses descritos, há decisões que vão sendo tomadas, por isso a necessidade de tipos específicos de avaliação para atender as singularidades de cada etapa.

Assim, a avaliação permite diagnosticar os problemas que estão na base das necessidades e julgar se os objetivos indicados são coerentes com as necessidades avaliadas e com o respetivo contexto, promovendo a melhoria da qualidade de cada etapa do programa. Na avaliação de entrada identificam-se as potencialidades do sistema, o planeamento e suas estratégias e as alternativas para dar conta dos objetivos postos pelo programa. A avaliação de processo facilita o reconhecimento de falhas de planeamento, de estratégia e de intencionalidade durante o percurso de execução do programa, para fazer os ajustes necessários para alcançar a qualidade esperada, através da tomada de decisão consciente e responsável. A avaliação de produto visa fazer um apanhado global do processo avaliativo, revisando as informações geradas nas avaliações anteriores em função do produto previsto.

Dando continuidade ao aprofundamento do campo teórico-prático da avaliação, Stufflebeam & Shinkfiel (1989, p. 251), fazem referência ao modelo de Stake, denominado de *Avaliação Responsiva*. Esta perspetiva defende a ideia das intenções da avaliação poderem sofrer transformações e por isso a necessidade de haver comunicações contínuas entre o avaliador e as audiências com o objetivo de revelar,

pesquisar e resolver os problemas. O método de *Avaliação Responsiva* caracteriza-se por ser pluralista, flexível, interativo, holístico, subjetivo e orientado para o serviço. De acordo com estes autores, uma das recomendações acerca da avaliação é que os avaliadores precisam trabalhar continuamente com as várias audiências e atender as suas diversas necessidades de avaliação. Também o tipo de comunicação declarado no organograma do nosso projeto prevê essa interação mútua e contínua, entre e com os utilizadores, com a equipa de trabalho e com a Assembleia Consultiva.

Além da componente da *Avaliação Responsiva*, no CCA♥V, seguimos o modelo CIPP Stufflebeam & Shinkfiel (1989), adequado a quem pretende avaliar Projetos em que “a principal finalidade desta avaliação é permitir aperfeiçoar as decisões tomadas (Mouraz, Ramalho, Gonçalves & Fonseca, 2004, p.114).”

Nesta conjectura circunscreve-se a componente avaliativa do projeto que prevemos, de implementação do centro cultural e artístico comunitário, no parque de Viseu, destinado preferencialmente à ocupação dos tempos livres na área artística de crianças e jovens em situação de risco e de abandono escolar, em complementaridade com a escola regular. Os quadros que se seguem, pretendem corresponder aos pressupostos postulados.

<b>Avaliar o quê?</b>	Avalia-se o Projeto CCA♥V, nos diferentes momentos da sua construção.
<b>Avaliar para quê?</b>	Avalia-se para prescrever melhorias, para aperfeiçoar; Avalia-se para melhorar o processo de decisões como para responsabilizar quem as toma.
<b>Intervenientes</b>	Equipa de avaliação - faz parte do Projeto (Diretor e Técnicos); Sujeitos - todos os sujeitos envolvidos no Projeto, ou nessa impossibilidade, investigar um grupo representativo de cada um dos conjuntos: Crianças, Jovens, Pais, Professores, Utentes da comunidade, Autarquia, Monitores, Funcionários, Assembleia Consultiva, Diretor.
<b>Momentos/Etapas</b>	As etapas de avaliação são 4, correspondentes às dimensões do modelo: Contexto, Entrada (Input), Processo e Produto; Etapa 1 e 2 - Avaliação do contexto e da entrada: No início de cada ano letivo, em setembro, sob a forma diagnóstica para projeção das iniciativas a desenvolver e dos meios disponíveis; Etapa 3 - Avaliação do Processo: No final de cada período letivo, na sua componente formativa. Etapa 4 - Avaliação do Produto: No final do ano será feita a avaliação dos resultados alcançados, que contribuirão para a reformulação da avaliação diagnóstica do ano seguinte (contexto e entrada).
<b>Procedimentos (Cf quadro seguinte)</b>	Indicadores; Instrumentos de recolha de informação; Sujeitos inquiridos consoante os instrumentos utilizados; Calendário de recolha; Modos de tratamento dos dados recolhidos; Um cronograma de planeamento de todo o trabalho avaliativo é um instrumento muito útil.
<b>Divulgação</b>	Relatório final circunstanciado para análise e discussão pela Assembleia Consultiva, Diretor e equipa técnica; Relatório abreviado com as principais etapas avaliativas a divulgar entre todos os monitores e funcionários; Relatório sumário com as principais linhas estruturantes do projeto e respetivos resultados a divulgar à autarquia, aos Pais / EE e à comunidade em geral, por exemplo através da divulgação em placard do centro e em jornal ou rádio local.
<b>Usos</b>	A avaliação pode servir para prestação de contas, mas pretende-se construir sobre ela a reformulação do Projeto de Ação que inclui o PAA.

**Quadro 36 - Elementos do esquema avaliativo** (adaptado de Mouraz, Ramalho, Gonçalves & Fonseca, 2004, p.116)

Como verificamos no quadro anterior, constam elementos do esquema avaliativo e no seguinte constam dimensões e indicadores de avaliação, de acordo com o modelo CIPP (Contexto, Entrada (Input), Processo e Produto), de Stufflebeam & Shinkfiel (1989), conjectura a avaliação na globalidade da finalidade e dos objetivos propostos para o projeto do CCA♥V.

<b>Dimensão da Avaliação</b>	Indicadores	Fontes
<b>Contexto</b>	Estrutura organizacional e funcional do CCA♥V	Informação Documental (Projeto de Ação que inclui o PAA; RI)
<b>Contexto</b>	Destinatários da ação do CCA♥V	Informação Documental
<b>Contexto</b>	Inventário de Necessidades	Inventário das expetativas dos destinatários da ação do CCA♥V (Pais, crianças e jovens); resultados escolares dos anos anteriores
<b>Contexto</b>	Elementos determinantes da comunidade envolvente	Entrevista, Atas da Assembleia Consultiva
<b>Entrada</b>	- Desenvolver o gosto pela leitura na comunidade escolar e nas suas famílias; - Proporcionar através das Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares, a melhoria do sucesso escolar, das crianças e jovens em situação de risco escolar.	Entrevista ao Diretor e Equipa Técnica
<b>Entrada</b>	Prioridades: - Funcionamento de uma Biblioteca Comunitária Infanto-Juvenil, com Apoio às TIC; - Funcionamento de Oficinas de Formação no CCA♥V, com práticas artísticas multidisciplinares de artes de palco (Literatura, Teatro, Cenografia, Figurinos);	Entrevista ao Diretor e Equipa Técnica
<b>Entrada</b>	- Oficinas de formação na área da literatura, produção de textos e da escrita criativa; - Oficinas de Formação de práticas artísticas multidisciplinares de artes de palco (Literatura, Teatro, Cenografia, Figurinos) Em horário pós – escolar e complementar ao programa escolar.	Entrevista ao Diretor e Equipa Técnica; Análise Documental
<b>Entrada</b>	Na construção do plano do CCA♥V, o Diretor e a equipa técnica terão em consideração as opiniões recolhidas da Assembleia Consultiva e dos Colaboradores Voluntários.	Entrevista ao Diretor e Equipa Técnica; Análise Documental
<b>Processo</b>	Indicadores para acompanhamento do esquema de relação formal e informal com os pais, como a calendarização das atividades, a divulgação de informações pertinentes e iniciativas, os horários de atendimento, o trabalho de promoção da acessibilidade aos pais, das competências exigidas pela escola e formas do CCA♥V lhes corresponder e respetivos critérios, etc	Entrevista ao Diretor e Equipa Técnica;
<b>Processo</b>	Indicadores para: - Desenvolver o gosto pela leitura na comunidade escolar e nas suas famílias; - Proporcionar através das Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares, a melhoria do sucesso escolar, das crianças e jovens em situação de risco escolar	Entrevista ao Diretor e Equipa Técnica; Entrevista a especialistas: Bibliotecário (a), Ator (a), Encenador (a), Cenógrafo (a)
<b>Processo</b>	Ajustamentos / Modificações ao plano estabelecido	
<b>Produto</b>	Satisfação pelos diferentes atores do CCA♥V	Questionário a amostras representativas
<b>Produto</b>	Resultados obtidos pelos utentes do CCA♥V	- Prémios do Festival Jovem - Número de convites para Apresentações

**Quadro 37 - Dimensões e indicadores de avaliação** (adaptado de Mouraz, Ramalho, Gonçalves & Fonseca, 2004, p.117)

Para a avaliação no final de cada ano, contribuirá o resultado final do trabalho desenvolvido, sob a forma aglutinador da ação comum na participação no Festival de Teatro Jovem e respetivas exposições (Exposição - *“Pequenos Poetas, Pequenos Escritores”* e Exposição - *“Clube das Tralhas”*), que exercem a forma de divulgação e consolidação de todos os trabalhos realizados e da própria identidade do CCA♥V.

## CONCLUSÃO

Na fase de conclusão do presente trabalho e igualmente do mestrado de animação artística, foi nosso interesse sintetizar elementos que traduzissem a aprendizagem desenvolvida ao longo deste percurso.

Entendemos que a apresentação de um projeto de intervenção comunitária, com a componente artística e cultural como matriz dominante, que implicasse a mobilização das sinergias locais, a mudança das situações problemáticas que afetam as pessoas e a melhoria das condições de vida nos ambientes em que vivem, correndo o risco de encontrar muitas dificuldades, por se revelar um empreendimento desafiante e inovador, seria uma forma de consolidar e capitalizar o investimento pessoal exercido e os conhecimentos conquistados, procurando corresponder ao que se pode esperar dos profissionais da área da animação artística e cultural.

Para a fundamentação deste estudo prestam valioso contributo, entre outros autores, Gardner (1994) ou a UNESCO (2006), com participações das mais relevantes sobre a importância da educação artística no desenvolvimento das crianças e jovens e do seu impacto no seu sucesso escolar.

Na intervenção que propomos, do universo das artes elegemos a área da literatura e das artes de palco, não só pela afeição pessoal, mas sobretudo, tal como comprovamos, pela importância que o desenvolvimento de competências de leitura exerce na aquisição de conhecimentos e na compreensão do mundo, e as artes de palco, no seu carácter multidisciplinar, pela função revelada no desempenho pessoal, social e das relações entre as pessoas nas comunidades onde habitam.

Sobre as competências de leitura, já Mialaret (1974) exalta o papel que esta área exerce na função formativa e na construção da autonomia individual, assim como (Kleiman, 1996; Sequeira & Sim-Sim, 1989; Poslaniec, 2005, Lages et al, 2007; Mancelos, 2009; Vicente, 2012, relevam o papel da leitura na capacidade de compreensão dos conhecimentos e da vida em geral, assim como (Antão, 1997; Bach, 1998; Azevedo, 2000, Curto et al, 2000; Jean, 2000; Marques, 2003; Aleixo, 2005; Mancelos, 2009) reforçam o seu papel na apropriação da cultura, bem como (Azevedo, 2000; Vicente, 2012) referem essas competências no desenvolvimento de multiliteracias no atual mundo da informação global.

Confirmamos também as potencialidades da expressão dramática e do teatro na formação individual, social e educativa das crianças e de todos os indivíduos (Magalhães e Gomes, 1964; Girard & Oullet, 1980; Ryngaert, J. P., 1981; Lequeux, 1977; Poveda, 1995; Vasques, 2006).

Nestes moldes, Kuppers & Robertson (2007) e Kuppers (2007), reforçaram a nossa convicção de desenvolvimento de uma intervenção comunitária. Barbier (1993) e Serrano (2008) prestam valiosos contributos na orientação da configuração de um projeto de intervenção, contribuindo para ser mantido o grau de utopia impulsionadora ao longo de todo o processo evolutivo, da sua implementação, desenvolvimento, resultados e avaliação.

Num claro alinhamento com a revisão bibliográfica, também os dados das entrevistas revelam a importância da intervenção na área artística, no desenvolvimento de competências de leitura, artísticas e culturais, na melhoria do sucesso escolar, no desenvolvimento cognitivo e emocional, na formação individual e da comunidade.

Naquele alinhamento com a parte teórica concetual, quisemos recolher na prática da realidade dos nossos dias, opiniões de informantes privilegiados, pela representação da sua posição profissional e interventiva, sobretudo a nível educativo, artístico, social e autárquico. Pretendemos obter através das suas experiências, elementos garantidos, que nos guiassem no enriquecimento do nosso projeto, para uma ação com mais possibilidades de receber cooperação por se encontrar em conformidade com os órgãos decisores e interventores na comunidade e com o conhecimento real da população a que se destina. Sustentados pelas orientações metodológicas de Silva e Pinto (1986) e Quivy & Campenhoudt (1998) utilizamos o método de entrevista, para melhor capitalizar o reconhecimento dessa realidade e recebemos de Bardin (s.d.) instruções para o tratamento dos dados obtidos.

Constatamos que todos os informantes privilegiados reconhecem pertinência e apoiam todos os objetivos do nosso estudo, acrescentando um novo potencial de mais-valias na dinâmica de ação proposta, tendo implicado a consequente adequação das atividades propostas, enriquecendo deste modo o nosso projeto e ampliando o seu contributo a outras práticas noutros contextos em que se possam vir a desenvolver.

Admitimos com a requerida prudência, que grande parte desse apoio, se deva ao facto de na base da formulação dos objetivos ter estado patente o conhecimento da realidade da intervenção que propomos e termos recorrido a fundamentos evidentes que se impõem na sociedade atual, como a integração da educação artística no percurso da formação pessoal, escolar e social das crianças e jovens e das comunidades e sobretudo quando possa acontecer conciliada com a natureza. Contudo, essa seria matéria para integrar estudos futuros, com maior aprofundamento

das diversas variáveis implícitas, uma vez que têm sido escassos e se anunciam de toda a pertinência. Tal facto constituiu limitações ao nosso estudo, pelo que vimos necessidade de compensar a sua fundamentação com o funcionamento de outras experiências semelhantes, como outros centros culturais e artísticos, como o projeto EntreTeias e com os compromissos do projeto mundial “Cidade Amiga das Crianças” a que a cidade de Viseu aderiu.

Ao verificarmos as tendências que se prefiguram na sociedade atual e nas recomendações de âmbito internacional, de acordo com os dados revelados da análise das entrevistas, na perspetiva da eficácia ambicionada, o projeto do CCA♥V foi concebido sob princípios de equidade, de qualificação e valorização das pessoas, de afirmação da cidadania livre e consciente, de acesso facilitado e universal, de agregação das sinergias geracionais e comunitárias, no sentido de difundir um melhor ambiente comunitário no contexto identificado. Baseamos a execução da ação presididos por objetivos que abarcam as dimensões educativa, artística, cultural e social, expandindo este âmbito à potencialização do Parque de Viseu, correspondendo também deste modo às aspirações da comunidade em geral, que como referimos e confirmamos, apesar de ser um espaço com enormes potencialidades, no entender das opiniões analisadas se encontra desaproveitado. Para corroborar esta persuasão, recolhemos no país, outras práticas implementadas em espaços naturais, de onde foi possível retirar exemplos para confirmar a nossa proposta. Entre outros, foram referidos pela sua excelência, o Parque e a Fundação Gulbenkian e o Parque e a Fundação de Serralves, com garantias confirmadas da sua eficácia, na representação e no impacto que hoje geram na sua comunidade e a nível nacional e internacional.

A humildade da nossa proposta tenta absorver desse manancial de fundamentação, dessas experiências de sucesso, a inspiração e os princípios que podem contribuir para garantir a viabilização do nosso projeto, vindo assim reforçada a nossa confiança das possibilidades de êxito, sobretudo pelo princípio da convivência entre a arte, a cultura e o ambiente natural.

O apoio revelado pelos dados das entrevistas, vem atribuir maior convicção e persistência de continuidade dos objetivos que propomos e as opiniões e sugestões recolhidas dos informantes privilegiados e das experiências de sucesso implementadas, reforçam a iniciativa de se manter a nossa intervenção de animação artística e cultural, destinada às crianças e jovens em situação de risco escolar e às suas famílias, combinada com a sua implementação num espaço rodeado da natureza no centro da cidade. “Viseu, capital distrital, com uma implantação geográfica tão boa

e com uma fatia populacional tão considerável merece ser detentora deste tipo de espaço cultural moderno, ativo e de certa forma inovador, tal como existe na capital nortenha e em outras cidades como Lisboa e por essa, Europa fora. (entrevistado 4).”

O nosso contributo neste enquadramento transversalmente apresentado, surge como uma possível proposta, entre tantas outras que poderiam ocorrer centradas no mesmo tipo de mensagem, com potencialidades de reunir nessa ação a capacidade de efetivar na prática o ideal da educação artística, que se reclama e impõe, com impacto na vida de uma comunidade urbana.

Ao proporcionarmos uma proposta teórica e prática, entendemos poder prestar um contributo considerável no âmbito da nossa abordagem, reunindo elementos inovadores, dando a possibilidade de constituir um modelo de trabalho em ações semelhantes, tanto ao nível concetual, como na agilização prática de um projeto de intervenção comunitária.

Ao longo deste trabalho, tivemos a preocupação de recolher elementos fundamentais na prosscursão dos nossos objetivos, apresentando os autores a quem reconhecemos maior relevância nesta área e algumas sugestões práticas, em termos organizativos e de atividades. Contudo não temos a pretensão de ter esgotado todo o manancial informativo, havendo sempre ainda um percurso a percorrer para a possibilidade de o completar. Centramos o nosso trabalho na tentativa de fornecer o máximo de informação e de ideias que possam vir a inspirar outras práticas semelhantes e estudos futuros mais aprofundados, para os quais reservamos outras oportunidades, sobretudo na área da psicologia positiva, sobre literacia ou sobre a influência da leitura e do teatro na formação da identidade individual, emocional e moral e no exercício da cidadania.

Pela informação recolhida, persuadidos do contributo que a animação artística pode proporcionar, enquanto metodologia de intervenção, consideramos ter obtido melhores aptidões para exercer a nossa função educativa. Recomendamos que essas áreas sejam integradas na formação inicial de docentes, técnicos da animação cultural, artística e comunitária e na educação formal das novas gerações, por serem construturas de uma cidadania agregadora, consciente e responsável, contribuindo para melhores ambientes comunitários para todos.

Estamos convictos que a nossa proposta vem também contribuir para reforçar o padrão conquistado no estudo da DECO<sup>40</sup> “Viseu a melhor cidade para se viver”.

---

<sup>40</sup> Associação de Defesa do Consumidor

## BIBLIOGRAFIA

### a) Livros e artigos

- Aleixo, C., A. (2005). *A Vez e a Voz da Escrita*. Lisboa: DGIDC.
- Antão, J. A. S. (1997). *Elogio da Leitura – Tipos e Técnicas de Leitura*. Porto: Edições ASA.
- Antunes, M. (coord.). (2005<sup>a</sup>). *Eu e o Outro: Curso Tecnológico de Acção Social -10.º ano*. Porto: Edições ASA.
- Antunes, M. (2005<sup>b</sup>). *Eu e o Outro: Curso Tecnológico de Acção Social - 11.º ano*. Porto: Edições ASA.
- Auslander, P. (2008). *Theory for Performance Studies*. London and New York: Ed. Routledge.
- Azevedo, F. (2000). *Ensinar e Aprender a Escrever - Através e para além do erro*. Porto: Porto Editora.
- Bach, P. (1998). *O Prazer na Escrita*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Barbier, J. P. (1993). *Elaboração de Projetos de Acção e Planificação*. Porto: Porto Editora.
- Bardin, L. (s.d). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bartle, P. (1967, 1987, 2007). *Plano do projecto comunitário/Guia para os líderes*: [cec.vcn.bc.ca/mpfc/modules/pd-pdp.htm](http://cec.vcn.bc.ca/mpfc/modules/pd-pdp.htm).
- Boal, A. (2009), <http://guiadosteatros.blogspot.pt/2009/dia-mundial-do-teatro-mensagem-de.html> (acedido em 10/3/2012).
- Coelho, E., P. <http://www.citador.pt/cact> (acedido em 2/1/2012).
- Calabrese, O. (1986). *A linguagem da Arte*. Lisboa: Colecção Dimensões.
- Cohen, L. & Manion, L. (1900). *Métodos de Investigação Educativa*. Madrid: Muralla.
- Costa, J. A. (et al colab.). (2002). *Dicionário da Língua Portuguesa 2003*. Porto: Porto Editora.
- Costa, C. (2010). *Animação Sociocultural, Profissão e Profissionalização dos Animadores*. Porto: Legis.
- Curto, L., Morillo, M. & Teixidó, M. (2000). *Escrever e Ler - Como as Crianças Aprendem e como o Professor pode Ensiná-las a Ler e a Escrever*. (Vol. 1). Porto Alegre: ARTEMED Editora.
- Curto, L., Morillo, M. & Teixidó, M. (2000). *Escrever e Ler - Materiais e Recursos para a Sala de Aula*. (Vol. 2). Porto Alegre: ARTEMED Editora.

- Dench, J. (2010) [http://filandorra.net/noticias/mensagem\\_dia\\_mundial\\_teatro\\_2010.pdf](http://filandorra.net/noticias/mensagem_dia_mundial_teatro_2010.pdf) (acedido em 15/3/2012).
- Doron, R & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi.
- ECO, H. (1977). *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. (3.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Presença.
- Einaudi (1984). *Enciclopédia*. Vol. 3, 5, 25. Lisboa: Imprensa Casa da Moeda.
- Elvas, S. & Moniz M. J. V. (2010). *Sentimento de Comunidade, Qualidade e Satisfação de Vida*. *Análise Psicológica*, XXVIII (3): 451-464.
- Estrela, A. & Ferreira, J. (2001). *Investigação em Educação: Métodos e Técnicas*. Lisboa: Educa
- Fichter, J. I. (1975). *Sociologia*. São Paulo: E.P.U.
- FRAPV (2008). *Projeto de Candidatura do EntreTeias*. Documento Não Editado.
- Gardner, H. (1994). *Educación Artística y Desarrollo Humano*. Barcelona: Paidós.
- Giddnes, A. (1998). *Política, Sociologia e Teoria Social, Confronto com o Pensamento Social Clássico e Contemporâneo*. Oeiras: Celta.
- Giddnes, A. (2000). *As Consequências da Modernidade*. (4.<sup>a</sup> ed.). Oeiras: Celta.
- Girard, G. & Ouellet, R. (1980). *O Universo do Teatro*. Coimbra: Livraria Almedina
- Gombrich, E. H. (1978). *História da arte*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Grafmeyer, Y. (1994). *Sociologia Urbana*. Mem-Martins: Publicações Europa América.
- Guerra, I. C. (2000). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção, O Planeamento em Ciências Sociais*. Cascais: Principia.
- Hegel, G. W. F. (1993). *Estética*. Lisboa: Guimarães Editora.
- Hooper, A. & Potter, J. (2002). *Liderança Inteligente, Criar a Paixão pela Mudança*. Lisboa: Actual Editora.
- Huxley, M. & Witts, N. (2002). *The Twentieth-Century Performance Reader*. (2.<sup>a</sup> ed.). London and New York: Ed. Routledge.
- IDT (2006/2007). *Documento de Coordenação do PORI*. Lisboa: IDT.
- Janson, H. W. (1992). *História da Arte*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jean, G. (2000). *A Leitura em Voz Alta*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Kaahwa, J., A. (2011). <http://www.cyberjornal> (acedido em 12/2/2012).

- Kleiman, A. (1996). *Leitura: Ensino e Pesquisa*. Campinas SP Brasil: Pontes Editora.
- Kuppers, P. (2007). *Community Performance an Introduction*. London and NY: Ed. Routledge.
- Kuppers, P. & Robertson, G. (2007). *THE Community Performance Reader*. NY: Routledge.
- Lages, M., LIZ, C., António, J. & Correia, T. (2007). *Os Estudantes e a Leitura*. Lisboa: GEPE.
- Landier, J. C. & Barret, G. (1994). *Expressão Dramática e Teatro*. Porto: Edições Asa.
- Leenhardt, P. (1997). *A Criança e a Expressão Dramática*. (4.<sup>a</sup> ed.). Editorial Estampa.
- Lequeux, P. (1977). *A Criança Criadora de Espetáculos – Jogos de Sombras, Jogos Dramáticos*. Póvoa de Varzim: Empresa Norte Editora.
- Lima, L., Afonso & A., J. (2002). *Reformas da Educação Pública: Democratização, Modernização, Neoliberalismo*. Porto: Afrontamento.
- Lima, L. (2006). *Educação não Escolar de Adultos – Iniciativas de Educação e Formação em Contextos Associativos*. Braga: Universidade do Minho.
- Magalhães, M.M.C. & Gomes, A. (1964). *A Criança e o teatro*. Lisboa: Direção Geral do Ensino Primário.
- Mancelos, J. (2009). *Introdução à Escrita Criativa*. Lisboa: Edições Colibri.
- Marques, A., L. (2003). *Motivar para a Escrita - Um Guia para Professores*. Queluz: Editorial Presença.
- Mata, L. (2006). *Literacia Familiar – Ambiente Familiar e Descoberta da Linguagem Escrita*. Porto: Porto Editora.
- Mela, A. (1999). *A Sociologia das Cidades*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Mellor, J. R. (1984). *Sociologia Urbana*. Porto: Rés Editora.
- Mialaret, G. (1974). *A Aprendizagem da Leitura*. (2.<sup>a</sup> ed.). Editorial Estampa.
- Ministério da Educação (ME) (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DEB.
- Motta, P &, Caravantes, G. (1979). *Planejamento Organizacional: Dimensões Sistêmico-Gerenciais*. Porto Alegre: Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos.
- Mouraz, A., Ramalho, H., Gonçalves, F. & Fonseca, M. J. (2004). *Avaliação: Rotas e Viajantes*. Viseu: ISPV.
- Nóvoa, A. (coord.) (1998). *Paulo Freire: Pedagogia e Política*. Col. Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.

- Nóvoa, A. (2005). *Evidentemente - Histórias da educação*. Porto: Edições ASA.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA-Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Oliveira, M. L. & Pais, M. J., Cabrito, B. G. (1986). *Sociologia*. Porto: Texto Editora.
- Oliveira, L. (dir.). (2007). *Enciclopédia Larousse*. Porto: Temas & Debates.
- Olson, M. (1998). *A Lógica da Acção Colectiva, Leis Públicas e Teorias de Grupos*. Lisboa: Actual Editora.
- Pardal, L. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação*. Porto: Areal.
- Patrício, M. F. (1997). *A Escola Cultural e os Valores*. Porto: Porto Editora.
- Pena, R. (2002). *MPPPO - Notas de orientação para a tomada de decisão*. PRONACI e AEP: Leça da Palmeira.
- Pena, R. (2004). (Diapositivos). *Metodologia de Planeamento de Projectos por Objectivos*. Apoios: (POEFDS), Governo de Portugal, UE.
- Pinto, A. L., Meireles, F. & Cambotas, M. C. (2006). *História da Arte*. Porto: Porto Editora.
- Pino Juste, M. R. (2001). *Teatro y exclusión social*. Revista Galega de Teatro, 26, 13-20.
- Poslaniec, C. (2005). *Incentivar o prazer de ler - Actividades de leitura para jovens*. Porto: Edições ASA.
- Poveda, L. (1995). *Ser O No Ser - Reflexion antropológica para un programa de pedagogia teatral*. Madrid: Narcea Ediciones.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1998). (2.<sup>a</sup> ed.). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*: Lisboa: Gradiva.
- Quintas, S. F. & Castano, M. A. (2005). *Planificación e Intervención Socioeducativa*. (3.<sup>a</sup> ed.). Salamanca: Amaú.
- Ribeiro, A. & Vitorino, O. (trad.). (1993). *Estética de G. F. Hegel*. Lisboa: Guimarães Editores.
- Ribeiro, C. (2012). *Um ensaio sobre a importância do teatro na contemporaneidade educativa*. <http://webs.uvigo.es/reined/ojs/index.php/reined/article/view/219>.
- Ribeiro, J., L. (2003). *Métodos e Técnicas de Investigação em Antropologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ryngaert, J. P. (1981). *O Jogo Dramático no Meio Escolar*. Centelha: Coimbra.

- Roubine, J. J. (1998). *A Linguagem da Encenação Teatral*. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro.
- Rodrigues, U., T. (2012) <http://www.spautores.pt/comunicacao/noticias/mensagem-do-dia-mundial-de-teatro-da-spa-da-autoria-de-urbano-tabares-rodrigues> (acedido em 10/3/2012).
- Romeu, A. (1987). *Escola: Objetivos Organizacionais e Objetivos Educacionais*. EPU: São Paulo.
- Schwartz, G. M. (1999). *A Expressividade na Dança: Visão do Profissional*. Rio Claro: Rev. Motriz. v. 5, n. 2.
- Sequeira, M. & Sim-Sim, I. (1989). *Maturidade linguística e aprendizagem da leitura - Volume I*. Braga: Universidade do Minho.
- Serrano, G. P. (2005). *Elaboração de Projectos Sociais*. Porto: Porto Editora.
- Silva, A. S. (1981). *Oficina: Do Teatro Ao Te-Ato*. São Paulo: Editora Perspetiva.
- Silva, A. S. & Pinto, J. M. (orgs.). (1987). *Metodologia das Ciências Sociais*. (2.<sup>a</sup> ed.). Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, M. M. (1962). *Desenvolvimento Comunitário - Uma Técnica de Progresso Social*. Lisboa: A.I.P.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação. 1º Volume: Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação. 2º Volume: Drama e Dança*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação. 3º Volume: Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Stufflebeam, D. L. & Shinkfield, A. J. (1993). *Evaluación sistemática - Guía teórica y práctica*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.
- UNESCO (2006). *Roteiro para a Educação Artística, Desenvolver as Capacidades Criativas do Século XXI*. Lisboa: Touch.
- Vasques, E. (2006). *João Mota, o Pedagogo Teatral: Metodologia e Criação*. Lisboa: Edições Colibri / IPL.
- Verdú, M. C. (2009). *Manual de Elaboración de Projectos de Intervención Sociocultural*. Sevilla: Eduforma.
- Vicente, L. (2012) *O contributo das redes de bibliotecas no processo de aprendizagem e hábitos de leitura*: <http://ordidja.blogspot.com/2012/02/o-contributo-das-redes-de-bibliotecas.html>.

## **b) Referências eletrônicas**

<http://www.cyberjornal.net/index.php?option=com>

[http://filandorra.net/noticias/mensagem\\_dia\\_mundial\\_teatro\\_2010.pdf](http://filandorra.net/noticias/mensagem_dia_mundial_teatro_2010.pdf)

[http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=364&fileName=estudantes\\_leitura.pdf](http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=364&fileName=estudantes_leitura.pdf)

[www.cae.pt](http://www.cae.pt) e [pt-pt.facebook.com/people/Cae-Figueira-da-Foz](https://pt-pt.facebook.com/people/Cae-Figueira-da-Foz)

[centrodasartesdoespectaculo-sv.blogspot.com](http://centrodasartesdoespectaculo-sv.blogspot.com)

[www.centrodeartesdesines.com.pt/](http://www.centrodeartesdesines.com.pt/)

[www.cm-portalegre.pt](http://www.cm-portalegre.pt)

[www.cm-ovar.pt](http://www.cm-ovar.pt)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro\\_na\\_escola](http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_na_escola)

<http://drmfazendoarte.blogspot.pt/2011/08/importancia-do-teatro-na-educacao.html>

---

# Anexos

---

---

# Anexo I

**Recomendação nº. 1/2013 de 28 de janeiro. Diário da República Nº 19/2013 - II  
Série. Conselho Nacional de Educação**

---

---

# Anexo II

Experiências de Sucesso

---

## **Centros de Artes e Espetáculos**

Pelo impacto que têm proporcionado a nível cultural e artístico nas comunidades onde estão implementados a seguir faremos referência ao Centro de Artes de Ovar, ao Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, ao Centro das Artes e do Espetáculo de Sever do Vouga e ao Centro de Artes de Sines.

### **Centro de Arte de Ovar**

Pelo enunciado em ([www.cm-ovar.pt](http://www.cm-ovar.pt), em 1/12/2011), projetado pelo arquiteto João Rapagão, o Centro de Arte de Ovar foi inaugurado no dia 6 de Junho de 2009 e marca o início de um novo percurso cultural e artístico no Concelho.

O Centro de Arte de Ovar é um equipamento cultural que contempla valências diversificadas, sendo manifesta a sua aptidão para a promoção e o desenvolvimento integrado da cultura, das artes e do turismo no concelho de Ovar e na região.

Para além de garantir mais qualidade e diversidade aos eventos culturais do Município, tem ainda por objectivo a captação, fidelização e desenvolvimento de públicos, através da definição de uma linha programática que confere a identidade cultural do Município e tendo presente como principais valores da programação: a regularidade, a contemporaneidade, a qualidade e a coerência.

Muito mais que um equipamento cultural, nasce em Ovar um novo centro de expressão artística.

Os diversos espaços do Centro de Arte (auditório, sala polivalente - Galeria de Exposições, salas de ensaios, actividades educativas, áreas de convívio) foram pensados com o propósito de reforçar e dar crescimento às actividades culturais no concelho, tornando possível o acesso a um universo diversificado de iniciativas culturais, permitindo o pleno desenvolvimento e a fruição cultural a todos os públicos.

O Centro de Arte de Ovar oferece ao público uma grande diversidade de serviços, destacando-se os Serviços Educativos – Visitas Guiadas e o Aluguer/Cedência de Espaços, com intervenção no panorama cultural de vários modos, na transformação da geografia cultural do país, excessivamente localizada; na criação de melhores condições de acesso à cultura; e enquanto lugar de encontro com a grande criação.

O edifício dispõe de um auditório multidisciplinar de 356 lugares, uma sala polivalente - galeria de exposições, salas de ensaio/atividades educativas, camarins e de áreas de convívio (bar, esplanada, átrio e foyer), para apoio às atividades do Centro.

### **Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre (CAEP)**

Em ([www.cm-portalegre.pt](http://www.cm-portalegre.pt), em 21/12/2011) é referido que o Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre foi inaugurado em 19 de Maio de 2006 e está situado em pleno centro histórico da cidade, no local onde foi um dia o beatério de S. Brás.

Com uma localização privilegiada, pela proximidade com outros equipamentos culturais (Espaço Robinson, Casa Museu José Régio, Centro de Artesanato, Praça da República, Convento de S. Francisco e Parque de Estacionamento de S. Francisco), cria um eixo e uma nova centralidade, que reforça a complementaridade e a dinâmica entre todos eles, constituindo nesta área um núcleo cultural de grande relevância.

O CAEP é um equipamento indispensável para a cidade, com capacidades e características singulares: um grande auditório com cerca de 500 lugares (para acolhimento de espetáculos de música, dança e teatro, incluindo concertos de câmara, acústicos e eletro-amplificados), um pequeno auditório com características polivalentes, para 169 lugares (para apresentação de pequenos recitais de música, de cinema, realização de conferências e seminários); uma sala polivalente (vacionada para pequenas performances: leituras encenadas, recitais de música acústica e eletro-amplificada e exposições) e camarins (para um máximo de 50 artistas).

O edifício possui ainda espaços de gestão, produção e administração, que garantem uma enorme flexibilidade na adaptação das atividades agendadas aos espaços mais indicados para a sua realização, maximizando desta forma recursos humanos e energéticos.

O CAEP é assim um importante meio para a divulgação e apoio da cultura tanto a nível nacional como internacional, procurando sempre promover os artistas da terra.

## **Centro de Artes e do Espetáculo de Sever do Vouga (CAESV)**

O Centro das Artes e do Espetáculo de Sever do Vouga (CAESV), conforme ([centrodasartesdoespectaculo-sv.blogspot.com](http://centrodasartesdoespectaculo-sv.blogspot.com), em 2/1/2012), foi inaugurado em Novembro de 2001 e localiza-se no centro da vila de Sever do Vouga.

Este equipamento municipal tem como missão fomentar o desenvolvimento da população local permitindo-lhe o acesso à cultura através de uma estratégia de desenvolvimento artístico e cultural que se baseia na diversidade social e cultural da comunidade local, constituído por auditório municipal, galeria de exposições, sala polivalente, foyer e bar de apoio.

É um espaço privilegiado de promoção e difusão de atividades culturais no concelho de Sever do Vouga, representando um instrumento importante na prossecução da política de desenvolvimento cultural promovida pelo executivo da autarquia, com objetivos gerais de democratizar o acesso às artes do espetáculo e plásticas em toda a sua diversidade, de criar, formar e fidelizar públicos, de promover a qualificação do tecido cultural e artístico local e de promover a cooperação com outros agentes culturais públicos e privados.

Como espaço nobre de serviço público, visa promover a apresentação de programas culturais com carácter regular, a recreação e ocupação de tempos livres, assim como satisfazer as necessidades educativas e formativas da comunidade.

Para além das atividades promovidas pela autarquia poderão ter lugar no CAESV eventos levados a cabo por outras entidades, que conjuntamente com o município visam promover a dinamização cultural do concelho de Sever do Vouga.

## **Centro de Artes de Sines (CAS)**

De acordo com ([www.centrodeartesdesines.com.pt/](http://www.centrodeartesdesines.com.pt/), em 2/1/2012) o Centro de Artes de Sines, à entrada do centro histórico, está em funcionamento desde 2005 e acolhe a Biblioteca Municipal, o Arquivo Histórico, um Centro de Exposições e um Auditório. Alberga, desde o final de 2007, todos os serviços municipais da área cultural.

Com uma arquitetura inovadora do arquiteto Aires Mateus, o centro recebe, ao longo de todo o ano, exposições, concertos, teatro, apresentações de livros, além de outras iniciativas e de uma intensa programação para as escolas e famílias, centrado

num projeto de intervenção cultural e artística, com eixos de uma programação cultural diversificada.

O projeto cultural e artístico para o Centro de Artes resulta de um compromisso entre as dinâmicas colocadas pelo seu próprio projeto arquitetónico e o desenvolvimento de linhas de programação centradas na intervenção e experimentação artística do mundo contemporâneo.

A multiplicidade de linguagens artísticas, as diversas formas de contactos entre criadores e público, a dissolução de hierarquias entre as artes ou riqueza das imagens que nos povoam permitem-nos desenvolver uma programação plural e diversificada, numa rede de percursos que vai dos livros e da leitura, às artes e à música, que liga as nossas memórias com a nossa experiência do mundo.

O CAS funciona como uma espécie de interface entre os espectadores e as linguagens artísticas, colocando à disposição dos cidadãos os instrumentos necessários para a interpretação.

A formação de públicos e de leitores, o trabalho em projetos de continuidade com as escolas e com a comunidade, a produção de exposições de qualidade, os projetos de coprodução entre instituições e atores culturais a nível nacional e internacional, a dinamização regular dos espaços, o acolhimento de manifestações artísticas em itinerância, o acompanhamento dos artistas na concretização dos seus projetos, a criação de espaços de reflexão sobre o mundo atual, a criação de momentos mágicos que nos façam sonhar, são aspetos fundamentais do projeto cultural e artístico do Centro de Artes de Sines.

---

# **Anexo III**

**Ações do Projeto EntreTeias**

---

O projeto EntreTeias levou a efeito ações diversificadas como EmaranhArte, Cultura Urbana e DarteRitmo, que a seguir referimos por serem das mais representativas e melhor clarificarem a dinâmica geral do EntreTeias.

### **EmaranhArte**

EmaranhArte é uma ação de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e escolares, através das expressões artísticas integradas, destinada a crianças do 1.º CEB. A música, o movimento, o drama, as artes plásticas e o cinema são exploradas como meios facilitadores do desenvolvimento de competências como a autoestima e identidade pessoal, por um lado, e o desenvolvimento das relações positivas com os outros, por outro. EmaranhArte é também um espaço de amizade e ocupação dos tempos livres; reforça os fatores de proteção e favorece a estruturação de um projeto de vida. A ação EmaranhArte funcionou desde Maio de 2009, envolvendo alunos dos Agrupamentos de Escolas associados ao projeto (Marzovelos, Grão Vasco e Viso) e também do Internato Viseense de Santa Teresinha, num total de 100 alunos.

### **Cultura Urbana**

A ação Cultura Urbana enquadra-se no âmbito do projeto EntreTeias, é dirigida à população sinalizada do ensino secundário da região urbana de Viseu e consiste num conjunto de atividades integradas com a finalidade de modificar e melhorar a formação integral e a qualidade de vida dos participantes, fomentando o autocontrolo individual e a resistência coletiva à oferta de drogas.

Com base em expressões artísticas como a música, o teatro, as artes circenses, o cinema e as artes plásticas, esta ação tem envolvido os alunos num processo activo de cooperação e desenvolvimento de várias competências, de forma a diminuir os comportamentos de risco e aumentar os fatores de proteção. Desde Setembro de 2009 foram abrangidos cerca de 70 jovens da Escola Secundária Emídio Navarro (Teatro), Escola Secundária de Viriato (Música), Escola Profissional D. Mariana Seixas e Internato Viseense de Santa Teresinha (Cinema).

## **DarteRitmo**

A ação “DarteRitmo” enquadra-se no âmbito do projeto “EntreTeias” e é dirigida à população sinalizada dos 2.º e 3.º CEB.

Esta ação centra-se essencialmente na área da música. Ao longo de sessões semanais regulares, vários alunos têm sido orientados numa descoberta e reconstrução de modelos de si mesmos, dos outros e do mundo através da exploração de novas sonoridades e ritmos urbanos e do mundo pretendendo-se assim contribuir para o desenvolvimento de várias competências de forma a diminuir os comportamentos de risco e aumentar os fatores de proteção.

O repertório trabalhado nestas sessões foi apresentado publicamente com alguma regularidade em diversos locais e eventos (Teatro Viriato, IPJ/Viseu, Feira de S. Mateus, RTP, entre outros).

---

# **Anexo IV**

## **Guião de Entrevista**

---

Esta entrevista destina-se a recolher a sua opinião para um trabalho de investigação no âmbito do Mestrado em Animação Artística, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, que tem por tema:

**Centro Cultural e Artístico do Coração de Viseu (CCA♥V)**

Biblioteca Infanto-Juvenil/Artes de Palco-Práticas Artísticas Multidisciplinares

Parque ConVida

*(O Parque Aquilino Ribeiro no centro de Viseu é um excelente espaço arborizado, com árvores centenárias, com potencialidades para diversas atividades, onde outrora já existiu uma biblioteca pública infanto / juvenil.*

*Consideramos que seria muito útil para o centro de Viseu, nesse parque, proceder à implementação de um Centro Cultural e Artístico do Coração de Viseu (CCA♥V), para utilização pública, destinado sobretudo à ocupação dos tempos livres das crianças e jovens em situação de risco escolar.*

*O CCA♥V funcionaria com duas valências: uma biblioteca infanto / juvenil e oficinas de formação em Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares, com a apresentação anual de um espetáculo para a comunidade em geral.*

*Consideramos que o CCA♥V poderia constituir um contributo favorável para melhoria do sucesso escolar das crianças e jovens em situação de risco escolar, para a dinamização e valorização das suas famílias e da comunidade em geral.)*

Esta entrevista consta de seis perguntas e requer aproximadamente 20 minutos para a sua realização.

Asseguramos o anonimato e absoluta confidencialidade dos dados obtidos, os quais servirão apenas para o fim indicado.

Para qualquer assunto relativo à temática proposta, agradece-se o contacto através do seguinte correio eletrónico: [marleteapinto@gmail.com](mailto:marleteapinto@gmail.com), ou [arletepinto@aeviso.pt](mailto:arletepinto@aeviso.pt).

A sua opinião é muito importante.

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração.

A mestranda: Maria Arlete Amaral Pinto

Informações pessoais do entrevistado

Data da entrevista: \_\_ / \_\_ / \_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_ Função que exerce: \_\_\_\_\_

1. No Parque Aquilino Ribeiro, no centro de Viseu, já existiu uma Biblioteca Infantil. Na sua opinião deveria ser revitalizado o seu funcionamento?

2. Na sua opinião, em que medida uma Biblioteca infanto / juvenil no parque de Viseu, pode desenvolver o gosto pela leitura das crianças e jovens em situação de risco escolar?

3. Na sua opinião, de que forma as Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares, podem contribuir para a melhoria do sucesso escolar, das crianças e jovens em situação de risco escolar?

4. Na sua opinião, como será possível agregar as sinergias Comunitárias e Geracionais, através do funcionamento de um centro cultural e artístico, com uma biblioteca infanto / juvenil e com oficinas de formação em Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares, no parque de Viseu?

5. Na sua opinião, de que modo a participação no centro cultural e artístico, com uma biblioteca infanto / juvenil e com oficinas de formação em Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares, poderá potenciar a utilização do espaço do parque do centro de Viseu, o Parque Aquilino Ribeiro?

6. Concorda com a instalação de um centro cultural e artístico, no parque de Viseu, com uma Biblioteca infanto / juvenil e com o funcionamento de oficinas de formação em Artes de Palco - Práticas Artísticas Multidisciplinares, destinado à ocupação dos tempos livres das crianças e jovens em situação de risco escolar e às suas famílias?

Outras sugestões:

---

# **Anexo V**

**Regulamentos do Festival de Teatro Jovem**

---

---

# **Anexo VI**

**Rascunho para Planta do Edifício**

---

<i>Arquivo</i>	<i>WC Meninos</i>	<i>WC Homens</i>	<i>WC Meninas</i>	<i>WC Mulheres</i>	<i>Arquivo</i>
<i>Oficinas Artísticas</i>	<i>Hall</i> <i>(Recepção</i> <i>Exposições</i> <i>Divulgação / Sensibilização)</i>			<i>Biblioteca</i>	
	<i>Entrada</i>				

**Rascunho para Planta do Edifício**

---

# **Anexo VII**

**Imagens do Parque Aquilino Ribeiro**

---



Imagens do Parque da cidade de Viseu - Parque Aquilino Ribeiro<sup>41</sup>

<sup>41</sup> <http://www.google.pt/search?hl=ptPT&biw=1024&bih=484&q=parque+aquilino+ribeiro+em+viseu> (acedido em 10/05/2013).

---

# **Anexo VIII**

**CD corresponde ao trabalho**

**CD corresponde à transcrição das entrevistas**

---

---

# Anexo IX

Currículo Vitae (resumo)

---